Diário de Lisboa

Março 1978
Terça-feira
16

ANO 57.º
N.º 19 607
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Produto nacional bruto baixa em 1978

Conter o crescimento nacional, situando o Produto Interno Bruto na ordem dos 3 por cento, (menos 2,7 por cento que em 1977), é um dos objectivos que se propõe o Governo nas «grandes opções» do Plano-78, elaborado na linha das exigências apresentadas pelo Fundo Monetário Internacional.

Segundo o texto do Plano-78, ontem apresentado pelo Governo à Assembleia da República, os objectivos imediatos da actual coligação governamental centro-direita passam pela redução do défice de transacções correntes com o exterior para 41 milhões de contos, pelo controlo da inflação em nível próximo dos 20 por cento e pela criação de emprego por forma a, pelo menos, não permitir o agravamento do actual volume de desemprego.

Para já, promete o Governo que o índice geral de preços crescerá nos próximos meses, garantindo no entanto que a subida será retida para o fim do período.

Promover um crescimento das exportações de bens e serviços em cerca de 9 por cento (6,5 por cento só para mercadorias) é outra das metas propostas, acompanhada por uma redução das importações na ordem dos 6 por cento.

A flexibilidade cambial, ou seja, a desvalorização do escudo, prosseguirá, diz o Governo.

Internamente, entretanto, será contido o crescimento do crédito, reforçada a política de redesconto, revisto o esquema de bonificações às taxas de juros para as actividades e operações prioritárias e posto em funcionamento o mercado interbancário de títulos.

Promete o Governo como contrapartida aprovar um Código de Preços, embora acrescente que praticará uma «política salarial moderada» agindo também sobre os rendimentos não salariais.

O problema do desemprego não será resolvido, garante (honestamente). O máximo que será tentado será manter o nível no seu estado actual. Uma das soluções propostas é a introdução do trabalho por turnos e a adopção de formas de trabalho temporário, por outras palavras a legalização do subemprego.

Quanto a investimentos da Administração Pública a verba apontada é de 59 milhões de contos, dos quais 38 milhões e financiar por receitas do Orçamento Geral do Estado. Vinte e um milhões serão mobilizados em autofinanciamento, donativos e crédito a obter por fundos e serviços autónomos, e 50 milhões serão empregados num programa selectivo de empreendimentos no sector empresarial do Estado. Paralelamente, o Governo calcula que a formação do capital a realizar pelo sector privado atinja cerca de 80 milhões de

Continua na pág. 24

SINDICATOS ITALIANOS DECRETAM GREVE GERAL

ALDO MORO RAPTADO

O secretário-geral do Partido Democrata Cristão Italiano, Aldo Moro, que foi cinco vezes primeiro-ministro do seu país, foi raptado hoje de manhã numa rua de Roma, após uma emboscada sangrenta, perto da sua residência. Quatro dos seus guarda-costas foram mortos e um encontra-se gravemente ferido. As «Brigadas Vermelhas», organização de terrorismo urbano, autoproclamada de «extrema-esquerda», reivindicou já a autoria do atentado.

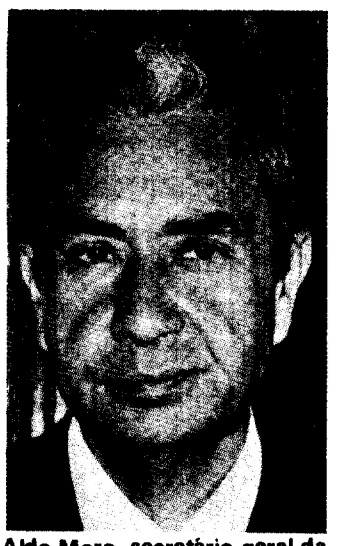
As três centrais sindicais (CGIL, CISL e UIL) decretaram já uma greve geral para hoje, num comunicado onde se lê: «Os trabalhadores são convidados a abandonar o trabalho, a evacuarem as fábricas e os locais de trabalho para uma greve geral imediata até à meia-noite de hoje.» «Os trabalhadores dos serviços públicos são convidados a assegurar um serviço mínimo», prossegue o comunicado. Por outro lado, está a ser organizada uma grande manifestação para as 17 e 30 (16.30 TMG) de hoje na Praça São João de Latrão, em Roma. Comentando o rapto do destacado dirigente político, o secretário-geral da CGIL, Luciano Lama, declarou que se tratava da «maior agressão cometida contra o Estado italiano» e «por isso os operários italianos não podem permanecer indiferentes perante este acto».

Foi entretanto convocado um Conselho de Ministros Extraordinário, cuja reunião principiou esta manhã às 11 horas. O primeiro-ministro Giulio Andreotti convocou também os secretários-gerais dos principais partidos políticos com os quais conversou demoradamente. Ao que parece, todos os partidos estão dispostos a dar imediata confiança parlamentar ao novo Governo para que este actue com plenos poderes, pondo em acção as medidas extraordinárias que o Conselho de Ministros ache por boas.

O tom geral das reacções dos diversos políticos, de todos os quadrantes ideológicos, é o de que este acto traduz um «estado de guerra» contra o Estado italiano. Assim o declarou Giuseppe Garagat (DC, ex-PR), assim o disse o deputado comunista Ugo Spagnolli.

Quando na Câmara dos Deputados se soube do rapto de Aldo Moro (o qual foi um dos arquitectos do novo Governo, com apoio comunista e será muito provavelmente o sucessor de Giovanni Leone, na presidência da República), houve uma reacção de pânico. O primeiro-ministro Giulio Andreotti, que ia apresentar o seu programa de Governo, decidiu convocar imediatamente o Conselho de Ministros Extraordinário.

Segundo testemunhas oculares do sequestro os raptores apareceram disfarçados de membros da Polícia Aérea e armados com metralhadoras ligeiras. Lançaram o seu ataque de três automóveis, após terem feito parar a caravana de carros onde seguia Aldo Moro no meio do trânsito movimentado na hora de ponta da manhã.



Aldo Moro, secretário-geral da Democracia Cristã e provável futuro presidente de Itália

Ficaram estendidos quatro cadáveres na rua. «Foi um massacre», comentou uma testemunha. O motorista de Moro foi atingido na cabeça por uma rajada de metralhadora. Dois dos guardas saíram do carro, mas foram imediatmente abatidos. Outros dois sentados na frente do automóvel foram atingidos (um deles mortalmente). O pára-brisas ficou furado pelas balas e o veículo cheio de sangue. A Polícia estabeleceu barreiras nas estradas e iniciou imediatamente uma caça gigantesca aos raptores, com apoio de helicópteros que sobrevoam constantemente a capital. Agentes da Polícia levaram consigo testemunhas que se encontravam num bar próximo de onde assistiram ao rapto.

Segundo as autoridades, os assassinos são três homens e uma mulher, que se deslocavam em três carros, dois dos quais Fiat, e uma moto «Honda».

O líder neofascista, Giorgio Almirante, aproveitou já a ocasião para requerer a nomeação de um «militar» em substituição do ministro do Intrior, Cossiga, pedindo ainda a Lei Marcial e o restabelecimento da pena de morte.

A agência ANSA já recebeu, entretanto, quatro mensagens telefónicas das «Brigadas Vermelhas», que, como dissemos, reivindicam o crime.

O líder palestiniano Yasser Arafat

Menahem Begin, primeiro-ministro de Israel

LÍBANO: LIGA ÁRABE APELA PARA A ONU

Israel diz que não sai

. Com mais ou menos veemência, conforme o quadrante, avolumam-se os protestos contra a invasão do Sul do Líbano por Israel, onde já consolidou posições em uma faixa de terra com 100 quilómetros de comprimento, com largura variável entre 4 a 10 quilómetros, a que chama «cinturão de segurança».

Do Cairo, o secretário-geral da Liga Árabe, Mahmoud Riad lançou um apelo à ONU para que intervenha no sentido de acabar com a agressão e os representantes árabes nas Nações Unidas estão em plena movimentação. Uma reunião do Conselho de Segurança, foi já feita pelo Iémen do Sul.

Esta manhã, em menor intensidade, prosseguiram os combates em pontos localizados da região. Fontes oficiais sionistas dizem que as suas tropas procedem agora à «limpeza de bolsas de resistência» que ainda existem, apesar do firme ataque de ontem que, em 17 horas, fez com que Israel atingisse os seus objectivos ao mesmo tempo em que causava, segundo cálculos aproximados, 300 mortes entre palestinianos, civis libaneses e tropas invasoras.

Entretanto, ontem, em conferência de Imprensa, o primeiro-ministro sionista, Menahen Begin disse que Israel não abandonará as posições «conquistadas» sem que antes seja assinado um acordo entre todas as partes interessadas, com excepção da OLP, que garanta que os palestinianos não retornem às regiões de onde agora foram escorraçados pelos aviões, navios e blindados de Israel.

(Pág. 14)

Desemprego em perspectiva nos têxteis de Moscavide

. Mais uma empresa, com 70 trabalhadores, parou totalmente a sua laboração, em Moscavide. Trata-se da Soares, Correia e Soares, em situação indefinida após o abandono do patrão que informou os trabalhadores de que tinha requerido a falência da empresa. Mas tal ainda não aconteceu.

A indiferença do Ministério do Trabalho (que considera tudo legal) e a insensibilidade da Câmara de Loures (que ordenou o corte de energia) têm contribuído para agravar a situação.

A propósito, investigámos naquela zona sindical e chegámos a uma conclusão dramática: 750 dos 3500 trabalhadoes texteis abrangidos pela delegação sindical de Moscavide, estão ameaçados, a curto prazo, com o desemprego.

Ou seja: 21,5 por cento dos trabalhadores texteis da zona de Moscavide podem ficar no desemprego de um momento para o outro. Motivo: falências.

(Pág. 10)

Ulpiano Nascimento escreve sobre crise económica

(Pág. 3)

PODER LOCAL

Mafra: quem deve estar no Conselho Municipal?

. Ora acontece que um conselho municipal é um órgão de poder autárquico «de natureza consultiva, constituído pelos representantes das organizações económicas, sociais, culturais e profissionais, cujos fins sejam conformes com a Constituição, e pelos representantes dos trabalhadores do município».

Nesta ordem de ideias, a FEPU, na Assembleia Municipal de Mafra, havia apresentado com um mês de antecedência ao presidente da AM (militante do PS) uma proposta de composição do referido conselho, «para estudo conjunto e possível acordo» (segundo se lê num comunicado da Frente Eleitoral distribuído à população do concelho de Mafra).

Na última sessão ordinária do Município (com a presença de 19 dos seus 31 membros), a lista do PS apresentou uma proposta de composição, «cuja natureza, intenções e limitação de representatividade mereceram à FEPU 'viva recusa e público protesto'».

Para boa compreensão do incidente, tenhamos em conta que a proposta da Frente Eleitoral procurava nos termos da lei garantir no conselho municipal a representação daquelas organizações e camadas de população que maior contribuição poderão dar à defesa e consolidação da democracia participada e ao dinamismo «saudável» do poder local. Assim, propôs a FEPU a seguinte integração no conselho municipal: comissões de trabalhadores, 2; comissões de moradores, 1; instituições de saúde e assistência, 1; e estabelecimentos de ensino e educação, 1.

Textualmente do comunicado: «Para nosso espanto e indignação, a proposta do PS ignorava tais representantes, substituindo-os por: adegas cooperativas, 1; ranchos folclóricos, 1; filarmónicas, 1; e misericórdias, 1.»

Ora...

Ora é do conhecimento público que no concelho de Mafra existe uma só adega cooperativa (a da Azueira); que a situação dos ranchos folclóricos é pouco mais que moribunda; e que a implantação das filarmónicas é demasiado restrita (Encarnação e Ericeira).

Acentua-se no comunicado destinado à população que alguns elementos do PS proferiram afirmações «de inconsciência política» de grande gravidade. Esta, por exemplo, que transcrevemos como vem no texto: «As comissões de moradores são ilegais. Já não existem neste concelho e quanto fizeram foi para esquecer...»

. Após insípido debate, foi aprovada a proposta do PS para a próxima constituição do conselho municipal.

Perante tal facto, a Frente Eleitoral formulou quatro perguntas aos elementos do PS, perguntas essas que foram tornadas públicas.

Ei-las:

. «Consta ou não no vosso programa político que os interesses do povo humilde e trabalhador só podem ser defendidos pelos seus directos representantes? A Constituição da República dá ou não lugar de relevo à formação e actividade das comissões de moradores e de trabalhadores, como forças impulsionadoras do processo democrático? Considera o PS que os actuais ranchos folclóricos e as filarmónicas são organizações representativas da vida e dos problemas socioeconómicos das populações? Não estão felizmente em via de extinção as misericórdias, em favor de um sistema de saúde e assistência baseado em critérios de justiça social e não em critérios de auxílio esmolar à miséria e de caridade individual?».

ALANDROAL — DESEMPREGO REPROVADO PELO PS E FEPU

Na sua última reunião, a Assembleia Municipal do Alandroal, após análise da grave crise de desemprego que afecta grande parte dos chefes de família do concelho, aprovou uma moção que exige que o Governo tome providências rápidas para solução de tão delicado problema.

A moção foi aprovada por todos os membros presentes da FEPU e do PS.

Uma outra moção, dirigida à Assembleia da República, apela para que seja aprovada o mais imediatamente possível a «Lei das Finanças Locais».

Posta a votos, a moção foi aprovada por unanimidade.

HERCULANO NA AJUDA

Orientado pelo crítico de Televisão Correia da Fonseca, efectua-se amanhã, às 21 e 30, na Academia da Ajuda (Rua D. Vasco), um colóquio sobre Alexandre Herculano.

Este colóquio enquadra-se no âmbito das comemorações do centenário da morte do historiador, que, como se sabe (ou não se sabe?) viveu durante muito tempo na zona da Ajuda.

Iniciativa da junta de freguesia local — e entrada livre.

«CAMPO DE VIRIATO»

«Campo de Viriato», em Viseu, é uma Associação Cultural, Desportiva e Recreativa, com sede (provisória) na Rua das Bicas, 16.

Presentemente, e durante muito tempo ainda, «Campo de Viriato» preocupa-se com um problema de primordial importância: a alfabetização.

E preocupa-se na medida em que pretende encontrar solução para esse problema. Isto é: ensinando.

Assim, montou uma escola onde, gratuitamente, qualquer pessoa pode aprender a ler, escrever e contar. Os interessados têm à sua disposição a Sala de Radioamadores da Feira de S. Mateus, nos seguintes dias e de acordo com o seguinte horário: segundas-feiras, 17/19 horas; terças-feiras, 17/19 horas; e quintas-feiras, 17/19 horas.

Qualquer informação (sobre um outro dia, sobre um outro horário) pode ser obtida através do telefone 22080.

Carlos Melancia no Norte

. PORTO, 16 — Foi encurtada para um dia a visita ao norte do eng. Carlos Melancia, ministro da Indústria e Tecnologia.

Este membro do Governo chega à tarde ao Porto e visitará em seguida a empresa Fapobol.

Participará depois numa reunião de industriais de plásticos promovida pela Companhia Nacional de Petroquímica.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Metade da sessão de ontem ocupada por anteontem

. Com os votos favoráveis do PS, PCP, UDP e 5 independentes, a Assembleia da República aprovou ontem um voto de congratulação pela passagem do 3.º aniversário da nacionalização da Banca, proposto pelos deputados independentes Vital Rodrigues e Lopes Cardoso. O CDS absteve-se e o PSD votou contra.

Sérgio Simões, na declaração de voto do grupo parlamentar socialista, classificaria a votação negativa dos sociais-democratas como «um mau prenúncio das reais intenções do PSD em relação às nacionalizações», salientando, a propósito, que «os trabalhadores, nomeadamente os da Banca, saberão tirar as necessárias ilações deste voto».

Curiosamente, o PSD, pela voz de Meneres Pimentel, aduziria, entre as razões invocadas para justificar o seu voto, que «nacionalização não é socialização». E depois de Amaro da Costa, do CDS, ter lembrado que o seu partido não podia associar-se àquele voto de congratulação porque, na Assembleia Constituinte, «se manifestou claramente contra o modo como foi feita a nacionalização da Banca», Carvalheira Antunes, do PCP, aproveitou a oportunidade para saudar «todos os trabalhadores bancários que exerceram o controlo de gestão e denunciaram a sabotagem económica, que exigiram a nacionalização da Banca e que, dia e noite, organizaram a sua segurança, desde o 11 de Março até à sua reabertura após a nacionalização».

Um voto de protesto também apresentado na sessão anterior pelos deputados independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, referente ao ataque, por uma força da GNR a pé e a cavalo, contra o povo de Baguim (Rio Tinto), por causa da ocupação de um autocarro que a população da zona reivindicava há cerca de 15 anos, seria rejeitado pelos votos do PS e do CDS. O PSD absteve-se e o PCP, a UDP e 5 independentes votaram a favor.

Na discussão desta proposta de voto, causaram estranheza as declarações de David Santos Silva, do PS, segundo o qual «há um indivíduo qualquer que está por detrás desta manobra, um indivíduo que toda a gente na zona classifica de reaccionário», embora, por outro lado, considerasse justa e legítima a aspiração do povo de Baguim. Contudo, o mesmo deputado viria a dizer, que não lhe parecia «negativa» a actuação da GNR.

Aires Rodrigues resumiria a questão, observando que em vez de se mandar alguém responsável que dialogasse com a população e lhe desse satisfações sobre o atraso em atender as suas justas aspirações, «mandou-se a GNR desabar sobre o povo», o que, a haver provocadores, só os beneficiou, já que «levaram a efeito a sua provocação com a cumplicidade do poder».

PROCESSOS DISCIPLINARES

Anteriormente, a prorrogação do período da ordem do dia do plenário da véspera ocupara 1 hora e 35 minutos da sessão de ontem, não sem que logo na abertura dos trabalhos Carlos Brito, do PCP, interpelasse a mesa acerca das propostas de lei do Orçamento e do Plano, cujo prazo de entrega à Assembleia terminava ontem.

Lembro-lhe que o dia só termina à meia-noite, ponderou o presidente, Vasco da Gama Fernandes.

«O dia parlamentar termina às 20 horas» — retorquiu Carlos Brito.

Entretanto, no rescaldo da greve da Função Pública, vimos a conhecer, depois das coacções preliminares, exercidas sobre os trabalhadores do sector, aqui já ontem incompletamente enumeradas, algumas sanções que sobre eles começaram a recair depois da grande jornada do passado dia 10.

Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira: mais um voto derrotado pela coligação

Acerca do «socialismo» já estávamos conversados. Mas se é assim que pensam defender a democracia... Eis alguns factos: processos disciplinares no Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego de Viana do Castelo e no Ministério da Defesa por uso de autocolante de apoio à greve, com base numa lei de 1932 que proíbe a publicidade nos serviços de Estado; faltas injustificadas (o que é pena disciplinar) nas Direcções-Gerais de Economia do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de Viação do Ministério dos Transportes e Comunicações, do Comércio Externo do Ministério do Comércio e Turismo, e ainda na Inspecção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais (Ministério da Indústria e Tecnologia), na Alfândega de Lisboa e na Repartição Central de Finanças de Lisboa; ameaças várias no Ministério dos Negócios Estrangeiros, na Inspecção-Geral do Ministério do Trabalho, na Direcção-Geral dos Registos e Notariados, na Comarca de Montemor-o-Novo e no Conselho Superior de Obras Públicas (aqui um conselheiro ameaçou publicamente os trabalhadores com faltas injustificadas, afirmando, nomeadamente — trememos a mão ao escrever isto, pois o mais certo é termos ouvido mal —: «As listas de aderentes à greve irão para a PIDE»).

Marques Pedrosa, do PCP, encerraria o período antes da ordem do dia da véspera com uma intervenção sobre o atraso na apresentação à discussão e votação da lei das finanças locais, com evidentes prejuízos para as autarquias.

Já no período antes da ordem do dia, do dia propriamente dito, e depois de o presidente ter anunciado a possibilidade de haver plenário na sexta-feira (motivo provável: os senhores deputados querem gozar as férias da Páscoa), Vítor Louro, do PCP, chamou a atenção para a necessidade da atribuição urgente das indemnizações pelas perdas sofridas pelos pescadores e na agricultura com os recentes temporais.

ORÇAMENTO

Às 19,25 entraram na mesa as propostas de lei do Plano e do Orçamento para 1978, cuja discussão só deve iniciar-se depois da Páscoa. Quando o presidente anunciou a recepção dos diplomas, António Macedo, o veneranda presidente do PS, irrompeu numa salva de palmas solitária, perante a perplexidade do resto da câmara.

Entrou-se finalmente na ordem do dia, com a aprovação por unanimidade de um pedido de concessão de prioridade e urgência para a discussão da Proposta de Lei 158/I, que concede ao Governo autorização para definir e estabelecer os casos de isenção do pagamento do imposto de selo no domínio do Código do Registo Civil.

A seguir, Marques Mendes faria a apresentação do Projecto de Lei 101/I, do PSD, sobre respostas a requerimentos formulados por deputados. «Para uma melhor apreciação do reduzido interesse que o Governo dedicou a esta matéria — diria Marques Mendes — não será de omitir que não obtiveram qualquer resposta os seguintes requerimentos: 135 do PSD, 18 do PS, 28 do CDS, 43 do PCP. E isto sem olvidarmos que foi de cerca de 90 dias o tempo médio de demora nas respostas àqueles que as obtiveram. Relativamente à sessão legislativa em curso, e tomando como base o período compreendido entre 15 de Outubro e 31 de Dezembro, há que referir que dos requerimentos já formulados, em número total de 117, nenhum obteve resposta».

Finalmente, a câmara aprovaria, por maioria, apenas com os votos contra do PCP, a proposta de lei n.º 136/I, que dá nova redacção ao artigo 99.º e adita o artigo 65-A ao Código do Processo Civil, relativamente à competência internacional dos tribunais portugueses.

Com as alterações aprovadas, os pactos privativos e atributivos de jurisdição ficam regulados de modo a conceder à vontade das partes a liberdade de estipulação do tribunal competente para a decisão dos litígios emergentes de contratos que celebrarem, o que afecta a regra que vigorou até ontem, segundo a qual os tribunais portugueses tinham, só por si, competência internacional para julgar as acções propostas em Portugal, vesmo se se tratasse de obrigações em que os contraentes fossem estrangeiros. Compreende-se melhor o sentido das alterações ontem aprovadas se se pensar nos projectos em curso para facilitar os investimentos estrangeiros. Compreende-se meacções de expropriação, movidas por estrangeiros, a propriedades sitas em Portugal.

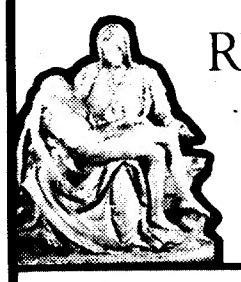
ES.

4 NOVOS LIVROS DA colecção SABER

PAUL CHAUCHARD

O CORAÇÃO e as suas DOENÇAS

Para o homem comum, para os estudantes de Medicina e Enfermagem e para os médicos, um livro essencial.



O RENASCIMENTO

PAUL FAURE

Uma imagem fascinante dos aspectos mais conhecidos e das facetas ignoradas do Renascimento.

A GUERRA CIVIL

Charles Zorgbibe

Uma análise das múltiplas origens, desenvolvimento, desfecho e aspectos jurídicos da guerra civil.
Um livro claro e isento.

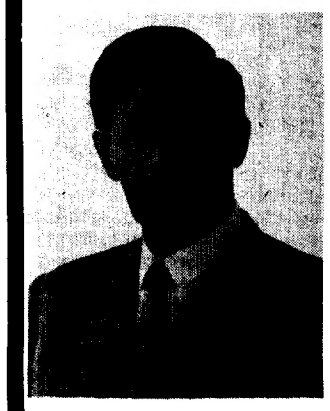
GEORGES LASSERRE

O Cooperativismo

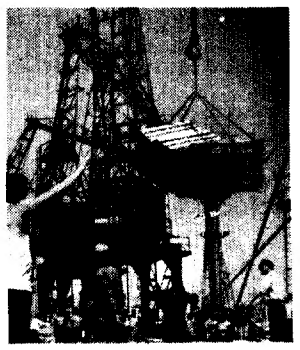
Os vários aspectos da acção cooperativista: no consumo, na produção, na agricultura, no mundo. A acção do Estado, a liberdade individual, aspectos jurídicos, etc.

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

ponto a ponto



O Governo alemão está a considerar a possibilidade de vir a apoiar, financeiramente, os três países mediterrânicos candidatos ao Mercado Comum — Portugal, Espanha e Grécia. O projecto teria o apoio do chanceler alemão, Helmut Schmidt, embora não seja conhecido ainda o esquema concreto que será utilizado. Para já, no orçamento federal alemão está inscrita uma verba de 300 milhões de marcos para esse fim.

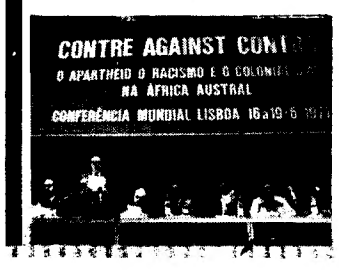


O comércio externo português teve um défice de 112 milhões de contos, segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística. Os bens alimentares foram os que mais pesaram na balança comercial, tendo sido importados mais de 34 milhões de contos, seguido de minerais, máquinas e material eléctrico, produtos químicos e metais comuns.

O presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral, avistou-se ontem em Bona com o líder do CDU, Helmut Kohl. O encontro demorou cerca de duas horas e foram tratados assuntos de interesse para os partidos democrata-cristãos português e oeste-alemão, entre eles a futura integração de Portugal no Mercado Comum. Ficou estabelecido que uma delegação do CDU visitará Portugal em data a anunciar. Freitas do Amaral encontra-se na RFA desde segunda-feira, regressando a Lisboa este fim-de-semana.

O ministro dos Estrangeiros, Sá Machado, recebeu ontem, em audiências separadas, os embaixadores da França (Jean-Paul Angles), da Jugoslávia (Milan Stojakovic) e da Finlândia (Joel Toivola). Durante os encontros, foram tratados assuntos de interesse bilateral. O embaixador da Finlândia foi ainda recebido pelo secretário de Estado João Lima.

O ministro da Agricultura, Luís Saias, continua a ser alvo de ataques da CAP. Desta vez, foi Casqueiro que, usando da palavra numa reunião em Évora, afirmou que o responsável do MAP dizia coisas diferentes à CAP e ao porta-voz centrista no seu sector, sobre o problema da entrega das reservas, suspensa como se sabe até ser aprovada a regulamentação necessária à reelização de reservas definitivas.



A Comissão Nacional Portuguesa da Conferência Mundial Contra o Apartheid, o Racismo, e o Colonialismo na África Austral reúne amanhã à noite no Hotel Altis em Lisboa. A reunião foi convocada «de emergência» atendendo aos últimos desenvolvimentos da situação austral-africana, tanto «in loco» como ao nível de iniciativa internacionais.

A CRISE ECONÓMICA NÃO É CULPA DO 25 DE ABRIL (1)

Ulpiano Nascimento

A sociedade portuguesa, em 24 de Abril de 1974, definia-se por uma sociedade defeituosa, delituosa, económica e socialmente.

Em traços muito sumários, as características mais salientes dessa sociedade eram:

— Um governo impopular, isolado do povo e do exterior, que privou os portugueses e os naturais das ex-colónias do exercício de todas as liberdades e direitos consignados na Declaração Universal dos Direitos do Homem;

— Uma guerra colonial, odiosa sob todos os pontos de vista, que consumia o melhor da nossa juventude e do nosso erário público;

— Uma economia desequilibrada e distorcida, em termos de produção e rendimento, organizada para servir o capital monopolista e lucrativo, em prejuízo do capital produtivo e dos trabalhadores;

— Um sector agrário definido por dois extremos, tecnicamente condenados: O latifúndio e o minifúndio, com baixo nível tecnológico, com produções obtidas geralmente à base dos factores natureza e de mão-de-obra barata;

— Uma Balança Comercial cronicamente deficitária e uma balança de pagamentos favorável à custa principalmente da exploração colonial e das remessas dos emigrantes;

— Uma Marinha Mercante parasitária, não competitiva, ao serviço do colonialismo;

— Uma emigração massiva (um milhão e meio de portugueses em cerca de 10 anos abandonaram o país), resultado de desemprego crónico e de abusiva exploração;

K — Investimento estrangeiro motivado por mão-de-obra disponível barata;

— Sindicatos fantoches e salários de miséria, contidos com repressão policial; apoios financeiros e lucros garantidos a empresários satisfeitos mas desmotivados, sem iniciativa, sem necessidade de recorrer a melhorias tecnológicas;

— Existência apreciável de reservas de ouro no Banco de Portugal, acumulação do esforço dos nossos trabalhadores, que por isso mesmo, tinham de viver mal. Barras de ouro congeladas sem que tivessem propiciado fábricas e campos para o trabalhador português se ocupar e evitar o vexame da emigração.

Esta síntese caracterizadora desse longo período da história é suficientemente elucidativa da dramática situação em que se encontrava a sociedade portuguesa, que se vinha mantendo ano após ano, durante cerca de meio século, em benefício de uma minoria privilegiada e prepotente.

Quem quiser, porém, aprofundar este processo que conduziu directamente à eclosão do 25 de Abril, verá que poderá descobrir novos aspectos, não menos odiosos desse regime, nas áreas da moral e da religião, da cultura e da arte, da psicologia e do crime.

Finalmente, ainda para agravar mais esta situação nos começos dos anos de 70, principalmente em 1972/1973, surge no mundo capitalista o problema monetário, que leva as grandes potências desse mundo várias vezes à mesa de reuniões. A inflação avassala os mercados capitalistas, começa a surgir o desemprego e uma certa instabilidade económica, com o agravamento das relações entre os países ricos, industriais e os países subdesenvolvidos, exportadores de matérias-primas. É neste contexto, que rebenta a questão do petróleo, levantando o grave problema energético e do esgotamento dos recursos naturais não renováveis. E, a partir dela, deflagra a recessão económica na área capitalista, que ainda hoje se faz sentir, com fortes repercussões na nossa economia.

AS RUPTURAS E AS TRANSFORMAÇÕES CONSTITUCIONAIS PARA UMA SOCIEDADE NOVA

O 25 de Abril chegou, finalmente!

Face à situação que muito resumidamente acabamos de apresentar, ter-se-ia de proceder a profundas transformações.

Havia que colocar Portugal no nosso tempo e no seu espaço originário. Havia que modificar completamente o tipo de relações económicas, sociais e políticas internamente, e com o exterior, em particular, com os novos países de expressão portuguesa.

As rupturas feitas eram profundas, algumas sobre situações seculares. Havia que descobrir a terapêutica adequada. Não era simples esta tarefa.

Continua na pág. 4

política de A a Z

QUESTÃO DE PRINCÍPIO

Surpreendeu-se um jornalista, e não estranharemos que apareçam mais surpreendidos, pela declaração dos antifascistas Manuel Tito de Morais e Manuel Alegre, ambos secretários nacionais do Partido Socialista e antigos membros do Governo, que exprima a sua discordância quanto à utilização de entrevistas que concederam para serem integradas num filme realizado pelos serviços da RTP e para o qual — com surpresa deles e nossa — foram, também, entrevistados um «provocador» que ofereceu os seus préstimos ao antigo regime e um «agente informador» que trabalhou a soldo da PIDE-DGS.

O jornalista supreende-se com esta atitude de Manuel Tito de Morais e de Manuel Alegre e invoca — o que não deixará de surpreender qualquer pessoa de bem — o art.º 13.º da Constituição da República, o qual consigna que «todos os cidadãos têm a mesma dignidade social». Donde se concluirá — e para alguns sem surpresa — que existem jornalistas neste país que quatro anos decorridos sobre a data de 25 de Abril de 1974 entendem que um «provocador» que ofereceu os seus préstimos ao regime deposto pelo acto militar libertador e um «agente informador» que trabalhou a soldo da PIDE-DGS e que teve um papel decisivo na preparação da cilada na qual foi assassinado Humberto Delgado, têm «a mesma dignidade social» de um Manuel Alegre ou de um Manuel Tito de Morais.

Dentro de dias, após um prolongado equívoco, tudo ficará mais claro: a documentação encontrada nas instalações da PIDE-DGS não deixa margem a qualquer dúvida quanto a Mário de Carvalho e a correspondência arquivada no MNE, ou que passou, pelo MNE, informa quanto às disposições de Henrique Cerqueira.

Uma questão de dignidade social é um cidadão não estar à mercê destas surpresas. O Estado tem o dever de não ter ao serviço de uma RTP funcionários que não sabem distinguir, que não têm o sentido da responsabilidade política, nem a noção do respeito que devem a honrados resistentes antifascistas.

OUTRA QUESTÃO DE PRINCÍPIO

Ouvido a propósito da presença em Portugal e das declarações de Daniel Chipenda, o Ministério dos Negócios Estrangeiros: «não pode deixar de lamentar que em Portugal se produzam declarações que governos de povos amigos possam considerar inamistosas. Designadamente quando se trata de povos com quem desejamos manter e reforçar laços de especial amizade».

Sente-se que são sinceras as palavras; sabe-se que o MNE foi colocado perante um facto consumado. Interesses que não são os interesses nacionais, políticas que não são a política do Governo, trabalham com o objectivo de prejudicar as relações entre Portugal e a República Popular de Angola.

A tradição hospitaleira portuguesa é uma coisa. E uma coisa que prezamos e que queremos ver respeitada. Outra coisa será transformar o Portugal de Abril numa base de agitação ou operacional contra as Nações Independentes que em África, e numa perspectiva mundial, continuam abertas à cooperação dos portugueses. A nossa política nacional só terá efectiva projecção nesse imenso espaço cultural se cooperarmos, lealmente com os governos amigos dessas Nações. Esse é o interesse de Portugal e o próprio interesse dos compatriotas ditos «retornados».

O Ministério dos Negócios Estrangeiros deverá ter a autoridade e os meios que defendam a sua política. Não pode estar na situação de lamurientamente vir declarar: «Todavia, a intervenção que o MNE pode e quer ter relativamente ao incidente em causa (as insólitas declarações contra o Governo da RPA), esgota-se na firme declaração do seu sentimento».

Vivemos num país livres, é verdade. Mas em qualquer país livre existem limitações de política e de cortesia para os estrangeiros que o visitam ou nele procuram exílio.

AINDA UMA QUESTÃO DE PRINCÍPIO

O Poder respeita-se acatando as decisões de um Tribunal Superior. E não será prudente comentá-las. A nenhum órgão de soberania, a nenhum escalão hierárquico, cabe definir valores acima da Lei. A ética deverá informar a Lei. Invocar a ética (social ou sectorial) contra a Lei é extremamente perigoso. E, talvez, ilegítimo, legal e eticamente.

Nas sociedades democráticas (e de convivência pluralista) não são de admitir éticas de grupo.

UMA EXPLICAÇÃO DE PRINCÍPIO

Uma razão existe para que estas notas pessoais não sejam assinadas. Não a de ocultar uma autoria, mas a de exemplificar uma posição. Trabalhador num jornal antes de ter sido colaborador de jornais, o autor, há longos anos que utiliza a Imprensa (a legal e a clandestina) para comunicar ideias. Estas notas cursivas não têm outro propósito: comunicar com um público vasto e não com os três leitores que uma modéstia pedante aconselharia a considerar como eventuais e compassivos cúmplices do monologar. Noutros lugares, e a outro nível de produção textual, impõe-se uma presença diferente. Estas notas, ao correr dos minutos escritas, reflectem uma posição antiga e novas preocupações.

O pensamento que não age é um aborto ou uma traição, dizia, se a memória não atraiçoa, o Romand Rolland, velho mestre de uma juventude distante. Recordações? Não. Ao caso não vêm. O que importa é esclarecer que estas notas pessoais nao são exercício de litera ou distracção jornalística. São anotações livres, responsáveis, e são pedradas no charco. E quando ouvimos as rãs coaxar irritadas, mal disfarçando a desesperada vontade nos desgostarem da tarefa, não nos perturbamos e, com a de desdém que o baixo nível e o lixo do palavrório merece, recordamos um conhecido provérbio árabe.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS - ZONA SUL

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o determinado no Art.º 27.º dos Estatutos, convoco para as 15.00 horas do dia 1 de Abril de 1978, no Largo da Trindade, n.º 16 – 1.º, em Lisboa (sede do Sindicato de Trabalhadores na Imprensa), a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Exercício de 1977 e Parecer do Conselho Fiscal; e
2.º — Apreciação, discussão e aprovação do Orçamento para o ano de 1978.

Lisboa, 1 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Isidro Rodrigues Gomes

Pub

Aos trabalhadores da Função Pública, da Administração Central, Regional e Local

1. As Direcções dos Sindicatos subscritores da Proposta Reivindicativa Comum (PRC), reunidas em Plenário a 14 de Março de 1978, feito o balanço da greve de 10 de Março, considerado altamente positivo, saúdam os Trabalhadores da Função Pública, da Administração Central, Regional e Local pela Unidade, Firmeza, Serenidade e Determinação que, apesar das coacções e ameaças a que estiveram sujeitos, souberam demonstrar aderindo massivamente à Jornada de Luta.

2. As Direcções Sindicais decidiram manifestar o seu apoio à Comissão Negociadora Sindical (CNS) pela entrega, feita ontem, ao ministro da Reforma Administrativa, do seu comunicado de 11 de Março, em que, nomeadamente, se frisa que «...a CNS afirma, mais uma vez, que se declara pronta a NEGOCIAR a proposta apresentada ao Governo, ainda hoje, se necessário for, competindo a este definir inequivocamente o que para si é passível de negociação e demonstrar na prática a sua vontade de negociar.»

3. As Direcções Sindicais decidiram ainda mandatar a CNS para, amanhã, na reunião com o ministro da Reforma Administrativa exigir a clarificação da posição do Governo face à real disposição de negociar a PRC e dele receber o anteprojecto governamental da Lei de Bases, conforme o compromisso já assumido pelo ministro.

4. Na próxima quinta-feira, 16 de Março, pelas 14.30 h, realizar-se-á novo Plenário das Direcções Sindicais para análise da situação e decisão das formas de luta a adoptar na perspectiva da defesa intransigente das justas reivindicações dos Trabalhadores e de acordo com as posições do Governo assumidas até então.

Lisboa, 14 de Março de 1978
AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS SUBSCRITORES DA P. R. C.

CONGRESSO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Especialistas estrangeiros divulgam resultados de experiências inéditas

A apresentação de resultados de experiências inovadoras bastante recentes feitas por vários psicólogos, psicopedagogos e psicossociólogos estrangeiros tem sido um dos aspectos mais significativos do I Congresso Nacional para o Desenvolvimento da Criança, iniciativa meritória da CERCI, que está a decorrer no LNEC e na Biblioteca Nacional. Este facto é particularmente relevante já que muitas das experiências são inéditas a nível mundial, estando os seus resultados a ser divulgados pela primeira vez. Esta particularidade tem sido mais evidente nos campos da psicopedagogia e psicossociologia.

Nesta área, Felice Carugati da Universidade da Bolonha, Itália, expôs, esta manhã duas pesquisas que têm desenvolvido, uma das quais se baseia na «ressocialização dos adolescentes através de uma experiência comunitária» efectuada em Emilie-Romagne que aponta para a desinstitucionalização. Tal como afirmou, «a função das instituições de assistência para crianças e adolescentes é essencialmente a de dissimular e controlar as contradições presentes no contexto social, sob uma forma mais ampla e complexa». Como conclusão desta experiência, Carugati considerou que os adolescentes têm necessidade de romper com as limitações que lhes haviam sido impostas pela experiência institucional que haviam tido anteriormente, conquistando dessa forma a possibilidade de projectar a sua existência.

Amanhã, à tarde, último dia de discussão do Congresso, duas grandes figuras da psicologia, a nível mundial — a colaboradora directa de Jean Piaget, Barbel Inhelder e o soviético Zaporozhets, considerado um dos dois maiores psicólogos da URSS — falarão das suas experiências. Realce-se aqui a importância deste Congresso que reúne especialistas da Suíça, França, Itália, Espanha, Inglaterra, Argélia, Brasil e Canadá, que têm sublinhado a importância da iniciativa, não escondendo o seu regozijo pela forma como decorrem os trabalhos.

DEFENDER A CAPACIDADE CRIADORA DA CRIANÇA

Uma das intervenções mais importantes feitas ontem à tarde foi a de Eleanor Duckworth de Genebra que apresentou muitos exemplos práticos para mostrar o que há de fundamental na criança ao nível da sua capacidade criadora, defendendo a necessidade de deixar a criança manifestar as suas potencialidades e chegar ao conhecimento pelos seus próprios meios.

Nesta mesma perspectiva se situou a exposição do brasileiro Lauro Oliveira Lima apresentada pela sua filha Ana Elisabeth que frisou que a criança não é um homem em miniatura, mas antes um ser em evolução constante. Salientando a necessidade do adulto submeter-se à dinâmica evolutiva da criança, Ana Elisabeth afirmou que «o educador tem de saber perder tempo porque o tempo da criança é diferente do tempo do adulto». Disse ainda que o pedagogo só o é em termos científicos, quando consegue criativamente uma relação biunívoca de «gozo» resultante de actividades inerentes aos processos de equilíbrio/desequilíbrio que surgem nas várias fases do desenvolvimento mental da criança.

O dr. Correia Jesuíno que foi ministro da Comunicação Social nos III e IV Governos Provisórios fez, também, ontem, uma intervenção sobre os processos de aprendizagem e socialização. Actualmente professor do Instituto de Psicologia Aplicada, Correia Jesuíno pegando nas teorias de Talcott Parsons e de Piaget considerou que existe uma interacção entre estes processos.

Por sua vez, o prof. Armando de Castro, que tem presidido a várias sessões, abordou o tema do «alcance científico intradisciplinar da psicologia genética», defendendo várias teses sob a óptica da explicação científica global do conhecimento humano.

No LNEC continua patente ao público, das 9 às 19 horas, uma exposição de vários trabalhos que ilustram não só a acção da CERCI como também a capacidade das crianças inaeaptadas.

Mosteiro de Alcobaça comemora oitavo aniversário

As comemorações do oitavo centenário da abadia cisterciense de Sta. Maria de Alcobaça iniciam-se no dia 10 de Maio e contam com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, Câmara Municipal de Alcobaça e devem-se à iniciativa da Associações de carácter regional, uma de cerâmica e outra de arqueologia. A noite, no refeitório do mosteiro, o prof. Artur Gusmão proferirá uma conferência para o público da região de Alcobaça.

Entretanto, no dia 9 de Abril, realiza-se uma reunião preparatória entre a comissão executiva e a comissão científica do congresso internacional para a investigação e defesa do património que tem lugar em Alcobaça de 24 a 29 de Maio.

A crise económica não é culpa do 25 de Abril

Continuação da pág. 3

Tenha-se presente que Portugal, de repente, ficou sem terra e sem capital, e os empresários — os autênticos — eram raríssimos, só lhe sobejava trabalho.

A Revolução, pois, herdou um país cheio de dificuldades e defeitos, erros e injustiças, albergando no seu bojo-preso por arames — um projecto político obsoleto e uma economia mercantil que levou o país à mediocridade e ao imobilismo económico, desfazado no tempo.

Com grande e caloroso acolhimento por parte do povo e participação activa dos trabalhadores, iniciaram-se as grandes transformações no País. Acabaram-se os regimes de servidão e colonialista, deixou de existir a opressão e a mordaça. A Revolução restituía aos portugueses os direitos e as liberdades fundamentais. A organização corporativa, com os seus esclerosados grémios e sindicatos fantoches e as suas folclóricas casas de povo e de pescadores, extinguiu-se de vez, e com ela a trama que segurava os monopólios, os grupos de poder.

No processo das transformações, a sabotagem económica e a necessidade de manter os níveis de produção e de emprego obrigou o Estado a intervir sobre as grandes organizações industriais, de transportes, bancárias e seguros. O funcionamento deste complexo produtivo e de serviços constituía antes do 25 de Abril o verdadeiro motor da economia portuguesa. Logo depois da Revolução passou a formar o sector público, obviamente, o conjunto que lhe estava reservado ser motor também, que deveria ser factor determinante da economia portuguesa no pós 25 de Abril, mas que o não foi...

Concretamente, durante 1975, com os governos provisórios, apesar de tudo e da guerrilha desgastante que se lhe moveu, o país caminhava para soluções de emprego; a inflação regressava a níveis toleráveis, os salários mantinham o seu poder de compra, as importações estabilizavam, o escudo conservava a paridade em relação às moedas fortes; começava-se a intervir no sector comercial, trabalhava-se, então, muito seriamente na eliminação do intermediário parasitário, contra a especulação e na estabilização dos preços; o sector produtivo, a Reforma Agrária, eram lançados na recuperação da economia nacional, com a participação dos trabalhadores; e as relações com os países africanos de expressão portuguesa retomavam a actividade, que tendia a crescer em todas as áreas de cooperação.

Voltados para os nossos próprios recursos e potencialidades, com a «prata da casa», e o crédito que nos era devido por respeito internacional, iniciava-se assim o grande projecto histórico de transição para o socialismo, com dignidade, patrioticamente, mas por certo contrariando uma minoria, a classe privilegiada, que limitada nos seus apetites e riqueza, se rebelaria, fazendo tudo para não perder e continuar a dominar.

Finalmente, sob a dinâmica revolucionária, a Assembleia Constituinte aprova e decreta a Constituição da República, em 2 de Abril de 1976, consagrando as conquistas do 25 de Abril de 1974, e coroando a longa resistência do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno.

, Amanhã: A Constituição da República, a Organização da Economia Nacional e o Plano.

MAS responde a Médicos do Sul

Em resposta a um comunicado dos corpos sociais «provisórios» da secção regional do Sul da Ordem dos Médicos que afirma tenderem as «declarações oficiais a lançar na população a ideia de que apenas existe um tipo de Serviço Nacional de Saúde», o ministro dos Assuntos Sociais, definiu claramente o que irá ser o SNS. Na palavra do comunicado oficial, o «SNS e como também tem sido afirmado, um grande projecto nacional e patriótico que deverá ser assumido pelo Povo português. Trata-se de criar um serviço que concretize o imperativo constitucional e responde eficaz e prontamente às necessidades do Povo. Um serviço humanizado, descentralizado e desburocratizado, que dignifique o acto médico e os trabalhadores de Saúde. Um serviço que acabe de facto com os «latifundiários de Medicina», que são todos aqueles, médicos ou não, que detendo pequenos feudos, vivem da exploração das misérias alheias». Tanto o ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut, como o secretário de Estado da Saúde, Mário Mendes, estão dispostos a participar em colóquios com o fim de esclarecer publicamente o País sobre o SNSE convidam mesmo a Ordem dos Médicos do Sul a organizar um colóquio «onde será grato ao ministro e ao secretário de Estado da Saúde, pelo respeito que devem à opinião pública, esclarecer o ponto de vista do MAS».

Garante também o comunicado-resposta que o «anteprojecto do SNS será submetido a amplo debate nacional». E estranha o MAS que os «corpos sociais provisórios» da wordem dos Médicos (sul) ataquem (o que não conhecem, pois a lei das bases do SNS não foi ainda divulgada».

O SNS projecto que pretende dignificar a Medicina e terminar com a exploração das misérias alheias, será — diz o ministro socialista dos Assuntos Sociais — «realizado, custe o que custar, porque tem o apoio da esmagadora maioria da classe médica dos trabalhadores da Saúde e do Povo português».

O anteprojecto da lei das bases será divulgado ainda antes do fim do mês, sendo submetido a discussão pública durante 30 dias, findos os quais e recolhidas todas as sugestões e críticas, será elaborado o texto definitivo.

Teatro Popular vai para o S. Luís

Deverá ser assinado esta semana ainda o protocolo entre a Secretaria de Estado da Cultura a RDP e a Câmara Municipal de Lisboa, para utilização do Teatro S. Luiz pela Companhia de Teatro Popular, dirigida por Carlos Wallenstein.

Só então será fixada a data de estreia da peça «Jesus Cristo em Lisboa», a qual não fora ainda anunciada pelo motivo acima exposto.

Prosseguem entretanto, os ensaios de leitura da tragicomédia da autoria de Alexandre O'Neill e Armindo Mendes de Carvalho, inspirada na peça do mesmo nome de Raul Brandão e Teixeira de Pascoaes.

ADVOGADO DE ROSA COUTINHO COMENTA AO "DL"

Acórdão do STM é uma "esperança possível"

. Em princípio, e se de facto existe da parte das autoridades militares o respeito pela legalidade democrática e pelos direitos dos cidadãos, sejam eles militares ou civis, do que só, é lícito duvidar em presença de factos comprovantes, o «caso Rosa Coutinho» poderá ficar encerrado com a Nota Oficiosa ontem publicada pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Para o almirante Rosa Coutinho há, no entanto, um aspecto essencial que não pode ser escamoteado ou escondido debaixo da «amnistia»: é a improcedência das acusações que foram formuladas no processo mandado instaurar pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz. Todas as provas, todos os documentos constantes do processo vieram apenas comprovar que, do ponto de vista legal, ético, moral, disciplinar nada havia a apontar ao almirante Rosa Coutinho.

O dr. Luís Azevedo, advogado do almirante Rosa Coutinho neste contencioso com a hierarquia da Armada, considera que o acórdão do Supremo Tribunal Militar que põe termo ao contencioso procedimento disciplinar, mandado instaurar contra o almirante Rosa Coutinho, submetendo este à apreciação do Conselho Superior de Disciplina da Armada, «merece alguns comentários». E salienta o advogado: «A decisão desse STM foi no sentido de considerar extinto, por amnistia, o procedimento disciplinar instaurado contra o almirante Rosa Coutinho.

«Cabe aqui recordar que a amnistia havia sido decretada em 22 de Dezembro de 1975, através do Decreto-Lei n.º 729/75.

«Não obstante, o denominado Relatório das Sevícias ignorou por completo tal amnistia e assumiu uma posição antijurídica e anticonstitucional, como concluiu um grupo de conceituados juristas que procedeu à sua apreciação jurídico-constitucional».

E a propósito o dr. Luís Azevedo cita o final do parecer elaborado por esses juristas, onde se lê que «o Relatório das Sevícias é hoje um nada jurídico, sobre o qual não se funda legitimamente qualquer crédito, ou melhor: é uma ofensa que impunemente continua como sintoma de uma Democracia que hesita entre uma esperança possível e um novo «tempo de desprezo».

No entanto, salienta aquele advogado que o acórdão do Supremo Tribunal Militar, fundado no respeito da lei, «se como se espera for devidamente acatado não só pela integração no activo do almirante Rosa Coutinho, como também pela sua efectiva colocação no exercício de funções, representa uma esperança possível na legalidade democrática e na convivência democrática, mas o que se afigura irreparável é o vexame e a calúnia que as forças da reacção fizeram infligir sobre a figura de um oficial da Armada cujo porte como militar e cidadão sempre foi exemplar».

Ainda a este propósito o dr. Luís Azevedo sublinha que «infelizmente os poderes militares deixaram-se influenciar pela direita reaccionária, que sem o menor escrúpulo se lançou em acusações infundadas, como veio a provar-se». E acrescenta: «o Conselho Superior de Disciplina da Armada, debruçando-se sobre os factos formulados na acusação, considerou que nenhum desses factos foi julgado procedente e, mais do que isso, afirmou que não fora atingida nem a respeitabilidade nem a capacidade moral do almirante Rosa Coutinho».

NOS LIMITES DE UM PROCESSO POLÍTICO

O advogado do almirante Rosa Coutinho salientou-nos depois que o seu constituinte sempre fez questão na sua defesa em provar que as imputações «eram falsas e caluniosas», como veio a demonstrar-se perante o Conselho Superior de Disciplina, «e não pretendeu jamais socorrer-se da amnistia».

Dr. Luís Azevedo

«Acrecente-se» — salienta o dr. Luís Azevedo — «que o despacho do CEMA também foi censurado pelo STM, na medida em que este Tribunal reconheceu que o chefe do Estado-Maior da Armada não dispunha de elementos que permitissem alterar os pressupostos de facto averiguados pelo Conselho Superior de Disciplina da Armada, nem correspondeu à discrição de forma perfeitamente compreensível dos factos praticados, como o exige o RDM». Por outro lado o STM entende que não era legítimo fundamentar o despacho em razões que se prendiam com a forma como o almirante Rosa Coutinho se defendeu, a qual, segundo o despacho, revelava o seu empenho intencional e reiterado num projecto político de cariz revolucionário, contrário aos quadros institucionais e militares vigentes e acolhidos na Constituição. E o STM considerou que tal fundamentação não era legítima, na medida em que tal imputação não consta da acusação. Acrescentarei mais: é que tal fundamentação corresponderia a processo político.

PROCEDIMENTO POSSÍVEL «POR OUTROS FACTOS»

Tem sido tema para diversas interpretações (ou especulações) o facto de o acórdão referir que o CEMA pode mandar instaurar procedimento disciplinar contra o arguido ou submetê-lo à apreciação do Conselho Superior de Disciplina da Armada «por quaisquer outros factos que julgue implicarem incapacidade moral, nomeadamente aqueles que, embora não constantes da acusação, alicerçaram a decisão recorrida».

Quanto a este ponto o dr. Luís Azevedo diz que «não se compreende que a decisão assinale o que é óbvio», mas «é importante ponderar que dos factos que alicerçaram a decisão para além dos amnistiados apenas as razões de ordem política baseadas nos termos da defesa do almirante Rosa Coutinho são expressas». Acrescenta que não se lhe afigura legal e constitucional «um novo procedimento que seria de natureza marcadamente política».

Interrogado sobre o pedido de demissão do almirante Souto Cruz, em consequência do acórdão, e se o considerava legítimo e justificado, disse-nos o dr. Luís Azevedo: «Não tenho que me pronunciar sobre o problema da demissão do CEMA. Mas não me parece que tenha razão de ser a demissão de qualquer órgão ou membro do poder só porque o STM tomou uma decisão que lhe não foi favorável. Como se diz na nossa secção «Política de A a Z» do passado dia 14, «o acórdão do STM veio propor aos mais altos responsáveis do Estado e ao Conselho da Revolução um teste democrático». Um primeiro passo está dado: o CEMA, dando cumprimento ao acórdão do STM, anulou a decisão de passagem compulsiva à reserva do almirante Rosa Coutinho e reintegrou-o no serviço activo. Só às forças de direita interessadas na desestabilização deste País pode interessar que se não dê continuidade a este primeiro passo. Mas penso que, se foi possível que essas forças influenciassem negativamente o «caso Rosa Coutinho», induzindo em erro os responsáveis, já não é possível que tal se repita — pois certamente os responsáveis estão alerta e devidamente esclarecidos».

Por último, sobre a possibilidade de aplicação ao almirante Rosa Coutinho do Decreto-Lei n.º 145-C/75, o dr. Luís Azevedo afirmou-nos que tal decreto, «com o qual algumas forças de direita vêm especular, à falta de argumentos sérios e honestos, para pôr em causa a justa decisão do STM e tentar dividir os poderes constituídos, está obrigado pela Constituição da República e afastado pelo Regulamento Disciplinar Militar ao abrigo do qual se pretendeu, sem êxito, pôr em causa a honorabilidade, a reputação e prestígio não só nacional como internacional de um homem com a envergadura do almirante Rosa Coutinho.»

NOTA OFICIOSA

Do Estado-Maior-General das Forças Armadas recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O Estado-Maior-General das Forças Armadas divulga o teor do despacho do CEMGFA, general Ramalho Eanes, exarado sobre o pedido de demissão que lhe havia sido apresentado pelo CEMA almirante Souto Cruz:

DESPACHO

1. O chefe do Estado-Maior da Armada, em cumprimento do disposto nos artigos 210.º da Constituição de 128.º do Regulamento de Disciplina Militar, deu já integral execução ao acórdão do Supremo Tribunal Militar, de 2 do mês em curso, determinando a reintegração no activo do almirante António Alva Rosa Coutinho.

2. Não cabe aqui e agora, nem seria compatível com o respeito que toda e qualquer decisão judicial merece, num Estado democrático e de direito, discutir o referido acórdão daquele venerando Tribunal e a interpretação puramente técnico-jurídica dos preceitos legais aplicáveis, em que alicerçou a respectiva conclusão. não se pode porém, deixar passar por alto as interrogações e dúvidas que justificadamente se põem a todos os níveis das Forças Armadas, havendo todo o interesse em esclarecê-las. E mesmo necessário clarificar os princípios que regem a disciplina e que, sendo fundamentais, têm reflexos na ética militar. A disciplina, num sentido muito lato, constitui a base em que se afirma a instituição militar. Sem aquela não é possível esta sobreviver. Mas a disciplina, no mesmo sentido amplo, deve ser vista num todo, consoante o aspecto em que a conduta dum militar, em concreto, é apreciada.

Daqui, que esta possa ser olhada seja no plano criminal, seja no disciplinar (em sentido estrito), seja no ético-profissional, seja mesmo em todos eles, simultaneamente.

A plenitude da acção de comando não pode prescindir de qualquer destes aspectos. E entre todos eles não pode o último considerar-se de menor importância ou subalterno: a instituição militar, para além da punição desta ou daquela infracção, em concreto, não pode, nem deve, ficar indiferente perante os problemas que afectam o prestígio e a dignidade da função, como o cabal cumprimento da missão às Forças Armadas confiada. O chefe militar, no exercício da sua função de comando, no cumprimento da acção disciplinar, deve sempre avaliar o comportamento ético-profissional do subordinado face às suas reais motivações e ao padrão dos valores por que se rege a instituição.

São diferentes e autónomos os mecanismos que a lei prevê para enfrentar cada uma dessas situações. Se um militar infringe gravemente os interesses da sociedade, justo é que, como qualquer cidadão, sofra a respectiva sanção penal. E se infringe os deveres inerentes ao exercício da sua função, é justo que o poder hierárquico, se o entender conveniente, o puna. Mas, além disso, se qualquer militar se revela incompetente, por falta de dotes pessoais, de comando ou chefia, ou indigno de pertencer à instituição pelo comportamento demonstrado, justo é também que se tomem quanto a ele as medidas atinentes ao seu afastamento dos quadros, sem o que se desprestigiaria o serviço ou se comprometeria o êxito da missão.

Neste aspecto, é mesmo indiferente à corporação que um militar tenha sido condenado ou punido, ou que a sua actuação não tenha chegado a ser objecto de sanção, pela superveniência de qualquer causa extintiva do procedimento devido, criminal, civil ou disciplinar, designadamente por uma amnistia. O que interessa é preservar a corporação.

3. Como chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, merece o meu respeito a atitude assumida na presente circunstância pelo almirante chefe do Estado-Maior da Armada. Ela resulta de um conjunto de factores iniciado com a apreciação do almirante Rosa Coutinho em CSDA e foi tomada em defesa dos padrões ético-profissionais atrás referidos, num quadro institucional indiscutível.

Por estas razões indefiro o pedido de exoneração apresentado pelo almirante chefe do Estado-Maior da Armada, a quem reafirmo a minha confiança.

Estado-Maior General das Forças Armadas, 15 de Março de 1978, António dos Santos Ramalho Eanes.»

Associação Portugal-RDA

Em colaboração com a
SPA (Sociedade Portuguesa de Autores)

MESA-REDONDA SOBRE BRECHT

HOJE, DIA 16, às 18.30 horas, com as presenças de

— J. Genzel, do Ministério da Cultura da R.D.A.
— Dr. Luís Francisco Rebelo
— Carlos Porto
e
— Prof. Paulo Quintela

na S.P.A. – Av. Duque de Loulé, 31 — LISBOA

Pub.

Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 31.º, alínea c) dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Ordinária dos associados deste Sindicato, para o próximo dia **28 de Março de 1978**, pelas 21 horas, na União das Associações dos Comerciantes do Distrito de Lisboa — **Rua Castilho, 14, em Lisboa** — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Discussão e análise do Orçamento Geral, apresentado pela Direcção, para o ano de 1978.

Lisboa, 13 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

Pub.

INTERSINDICAL

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

MOÇÃO

Considerando que a entrada para a gestão central do Grupo SNS do Engº. Marques de Sousa veio alterar o normal clima de relações de trabalho, contra os direitos dos trabalhadores, criando um clima de tensões sociais que conduziram à presente situação;

Considerando que os trabalhadores têm continuadamente insistido com a Administração, M.T. e MIT, 1º. Ministro e restantes Orgãos do Poder, apresentando propostas concretas, sem que até à data tenham sido dados passos seguros quer pela Administração quer pelo Governo, no sentido de ser encontrada uma solução justa para o conflito;

Considerando que a importância do Grupo de empresas na economia nacional, impõe uma rápida tomada de posição do Governo, caso a Administração se mantenha na posição intransigente até aqui assumida;

Os Sindicatos em Plenário da União dos Sindicatos de Lisboa no dia 14-3-78, decidem:

1. MANIFESTAR a sua mais profunda solidariedade aos trabalhadores do Grupo SNS em luta na defesa dos seus direitos.
2. MANIFESTAR o seu mais vivo repúdio pelas acções prepotentes e arbitrárias da Administração, na Pessoa do Engº. Marques de Sousa, que põe em causa os direitos dos trabalhadores e a economia nacional.
3. RESPONSABILIZAR o Governo e especialmente o M.T. e MIT pelo arrastar de uma situação que não interessa aos trabalhadores, às empresas nem à economia nacional, EXIGINDO que passem a assumir as suas responsabilidades.

Lisboa, 14 de Março de 1978
Aprovada por unanimidade e aclamação

AINDA A DÍVIDA DO TERCEIRO MUNDO

Reunião da CNUCED deixou tudo como dantes

Júlio Rodrigues

Redundou em fracasso a reunião ministerial da CNUCED (Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento), que decorreu em Genebra desde o passado dia 6 até ao último sábado. O adjectivo é preciso, conciso e inciso: fracasso face ao que para a mesma fora proposto (pelo menos nos bastidores económicos dos países industrializados) no sentido de anular as dívidas contraídas pelo Terceiro Mundo.

Afinal, analisando agora (pelas declarações proferidas e comunicados divulgados) os seus resultados, é com espanto que se verifica que aquela proposta, inicialmente lançada pela Grã-Bretanha, nem uma linha de relevo merece da parte dos participantes. Todavia — e é isso que surpreende — os trabalhos, sete dias de discussões, foram devotados à dívida do Terceiro Mundo que, de acordo com os últimos números referidos pelo «DL», ronda os 200 mil milhões de dólares (entre parêntesis: oito mil milhões de contos).

A reunião permitiu, não obstante, que fosse aprovado um compromisso. Mas não para criar mecanismos susceptíveis de conduzirem à eliminação da dita dívida, como seria de esperar. Com efeito, no texto em questão afirma-se que os países em vias de desenvolvimento já não exigem uma moratória a favor dos mais desfavorecidos, e que (por outro lado), os industrializados estão dispostos — é pelo menos isso que anunciam — a esforçar-se por adoptar medidas de reajustamento da dívida do Terceiro Mundo.

Não é difícil perceber a «nuance»: não há anulação da dita dívida: há, isso sim, a intenção de encontrar paliativos (?) em medidas que reformulem os já muitos falados 200 mil-milhões de dólares, que há pouco mais de ano e meio, então na ordem dos 275 mil milhões da mesma moeda, ameaçavam multiplicar-se.

Pergunta-se: o que é que se passou para que a proposta de intenção da Grã-Bretanha, que deveria ser subscrita por outros países nas mesmas condições (e outro peso económico) se tenha «disperso» e gasto em sete dias de trabalhos e discussões?

Os principais responsáveis pouco adiantaram em relação à questão: passagem da esponja sobre a dívida dos países do Terceiro Mundo. Uma questão ainda: não agradavam aos países «generosos» as condições oferecidas pelos territórios pobres? É o petróleo e a hipótese do aumento da sua rama que levou os países industrializados a recuarem na sua «magnanimidade»?

Para o presidente da Conferência da CNUCED, Lalith Athulrtmudali (do Sri Lanka), é «um importante acontecimento» o compromisso acima sublinhado, pois foi aceite na perspectiva do estabelecimento de uma nova ordem económica internacional. Sem meter a foice nesta «seara» (mas penaliza-nos verificar como são crédulos os inocentes), vejamos (sem comentários também) (o que afirmou o representante-mor dos países industrializados de segunda categoria («Grupo B»), o francês Stéphane Hessel, membro do seu país junto da ONU em Genebra: «As conclusões desta reunião são construtivas e satisfatórias».

Depois disto que mais?

Bom, importa lembrar aqui o que disse o porta-voz dos «77» países em vias de desenvolvimento, o egípcio Omran el Shafei: «O compromisso representa um marco importante».

Em que termos e condições?

Já agora a opinião — ainda acerca das decisões tomadas pela CNUCED — do representante do Iraque, que falou em nome da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo): censurou os países industrializados por terem defendido que a difícil situação que alguns países em vias de desenvolvimento era justificada pelo aumento dos preços do petróleo bruto. «Rejeitamos categoricamente toda e qualquer alegação que atribua ao preço do petróleo a responsabilidade pela instabilidade actual da economia mundial» — afirmou o representante iraquiano.

Mas o mandatado de Bagdad foi mais longe, e aí surpreenderia mais gente: o apoio financeiro — segundo aquele — dos países da OPEP aos outros países em vias de desenvolvimento, e em relação ao seu Produto Nacional Bruto, é categoricamente superior ao dos países desenvolvidos.

Mas não foi só o representante iraquiano e árabe da faixa detentora de petróleo a considerar «decepcionantes» os resultados dos trabalhos. O enviado da Tanzânia emitiu o mesmo parecer.

Muita parra e pouca uva — eis o que o povo tem para muitas promessas (intenção de anular as dívidas dos países do Terceiro Mundo) e fracos resultados (tudo ficou como dantes).

NUM PROGRAMA DE ESQUERDA

Ecologistas portugueses optam pela política

Mobilizar, participar e organizar sem dividir é a forma como o grupo do Programa Ecológico de Esquerda pretende intervir na vida política portuguesa. Tal como afirma no seu primeiro comunicado, este grupo nascido de «uma reflexão sobre o momento político actual em que a ofensiva da direita tenta manipular em seu proveito o interesse crescente das messas e das novas gerações pelas questões ecológicas canalizando para outros fins um descontantamento popular que muito tem a ver com o simultâneo agravamento do custo e da qualidade da vida», manifesta-se disposto a colaborar com as organizações de esquerda embora delas se mantenha totalmente independente.

No comunicado acrescenta-se ainda que na primeira oportunidade canalizarão as forças aderentes à ecologia para «aquela ou aquelas organizações que mais provas e garantias tenham dado de apoiar os nossos princípios e objectivos». Perante a crise financeira e económica, cada vez mais sentida pelas populações, entende o grupo fundador do Programa Ecológico de Esquerda que chegou a hora de «fazer valer a tese ecológica da austeridade, com base numa economia de reciclagem, tese que desmistifique uma austeridade de exploração que alguns partidos continuam a impor e a proclamar como única solução e saída».

Já no Festival das Caldas da Rainha, que foi de certo modo o reformular da questão ecológica, definiram-se com muita nitidez, os grupos que, embora sendo de esquerda, acham que não devem tomar posição. Por outro lado houve grupos que assumiram uma atitude diferente.

«Ainda não se aperceberam que é fácil para o imperialismo recuperar a ecologia», sublinha um dos elementos do grupo fundador do Programa Ecológico de Esquerda.

Os promotores do Festival das Caldas da Rainha foram a CLAPA (Comissão de Luta Antipoluição do Alvéola), os Cadernos de Ecologia e Sociedade «Viver é Preciso», o NON (Não à Opção Nuclear) — um grupo de Lisboa que neste momento tem uma exposição itinerante em digressão por diversos estabelecimentos de ensino — o semanário «Gazeta das Caldas», a Cooperativa Pirâmide (uma cooperativa de produção e consumo do Porto que se dedica à produção de alimentos macrobióticos, para abastecimento do seu próprio restaurante). Colaboraram ainda na organização do festival o GAME (Grupo Antimilitarista Ecológico) de Coimbra e o jornal «Frente Ecológica».

O festival reuniu cerca de duas mil pessoas. agora está previsto para Abril, em dia a marcar, uma reunião que decorrerá em Guimarães e na qual participarão os grupos ligados à ecologia.

Nós queremos agir. Estamos fartos de papéis, de ideologias, embora entendamos que é preciso reflectir...

Este grupo que norteia o seu pensamento por uma linha de esquerda «reflectiu» sobre os casos de Ferrel e de Sines. Considera que a Imprensa se tem limitado a fazer especulação acerca deste último, sem, no entanto, aprofundar a questão.

Sobre estes problemas e outros o grupo fundador do Programa Ecológico de Esquerda acha que deve tomar uma posição. Não só ecológica mas política...

Definido plano de urbanização de Évora

«É preciso que se definam os terrenos que serão protegidos da ocupação urbana, estudar as características da cidade actual e planear as suas áreas periféricas, procurando integrar os loteamentos e edificações existentes e criando alternativas legais ao loteamento e construção clandestinos» — afirmou o arquitecto Nuno Soares durante uma conferência de Imprensa em que foram definidas as linhas orientadoras do novo plano de urbanização de Évora.

O projecto, de acordo com o mesmo arquitecto, membro do plano director do concelho, permitirá detectar os principais problemas e carências e, ainda, definir objectivos e estratégias para o ordenamento físico da região. «Todas as acções conducentes a este objectivo deverão contar com o apoio e participação das populações através dos seus órgãos representativos», disse Nuno Soares.

O plano de urbanização de Évora será completado até meados do próximo ano, informou, por sua vez, o presidente da Câmara, Abílio Fernandes, que frisou também a necessidade de um processo de informação, discussão e recolha de opiniões junto dos habitantes, tendo em vista as modificações operadas aos níveis político, social e económico.

Bataria cedida para alojamento

As instalações da antiga bataria do Espargal foram cedidas pela Câmara Municipal de Oeiras para nelas se alojarem as famílias cujas habitações correm o perigo de ficarem soterradas em consequências das inundações.

As chuvas torrenciais que recentemente abateram a barreira que ladeia a Rua de Olivença, em Algés, tornam perigosa a situação dos moradores de barracas ali existentes. A Junta de Freguesia de Carnaxide tomou medidas no sentido de evitar qualquer incidente, o que implicou a instalação de 13 famílias em edifícios públicos da freguesia.

Cerca de 55 pessoas estão a ser atingidas por esta situação, enquanto os Serviços Municipais procuram solucionar o problema da barreira já em parte aluída e que ameaça continuar a descair, o que poderá vir a obstruir a Rua de Olivença.

OFERTAS

Fiel de Armazém, com prática de Ficheiros.

Resposta ao n.º 7

Rua José Pedro Lourenço
SACAVÉM

Rede bombista

"A Judiciária não está aqui a ser julgada"

. Quem dera saber onde nos levaria, ainda que aos poucos e poucos, todo este negro imbróglio das implicações na rede bombista, uma parte da qual se encontra em julgamento. Na realidade, e à medida que se avança no dédalo infernal tecido na desumanização total dos seus participantes, apercebemo-nos facilmente de que a «grande manobra» não nasceu só ali, no espírito e na força (que não seria assim tanta), de um Gonçalo, de um Regadas, de um Caimoto Duarte ou mesmo de um Mota Freitas, de um Abílio de Oliveira ou de um Ferreira Torres. O que ontem foi descrito pelo inspector dr. Mouro Pinto da Polícia Judiciária do Porto, demonstrou-nos que o véu de vastos interesses aos mais variados níveis continua a ocultar a verdade profunda do que foi (é?) a conspiração contra a democracia, o povo português e as coordenadas de futuro apontadas pelo dedo acusador de um acto que, quer queiram ou não os camaleões, os «ciá-ticos» nacionais, os neonazis e os ratos da violência, já gravado na História de maneira indelével: 25 de Abril.

FADO E ACOMPANHAMENTO DE G-3

De facto, o testemunho do dr. Mouro Pinto, durante a 37.ª audiência que ontem decorreu no 5.º do TMT, deu uma nova dimensão ao processo. Pela voz do inspector da PJ do Porto, que tomou parte em todas as operações de envergadura referentes ao «caso bombistas» — desde o assunto «Standard Eléctric» ou o das célebres «carrinhas», à explosão do Monsanto, etc. —, ficámos a saber que as declarações já antes prestadas naquele tribunal por outras testemunhas e que se confirmavam mutuamente, ficavam, apesar da sua clara honestidade e veracidade, muito aquem da realidade factual que os dados na posse do dr. Mouro Pinto fortaleciam e avolumavam.

A perguntas do dr. Rui Cunha, juiz-auditor, primeiro e, mais tarde, dos advogados da acusação, o dr. Mouro Pinto respondeu com a concisão só permitida por um inabalável conhecimento de causa. Referindo o caso da Standard Eléctric como o ponto de partida para as investigações que iriam travar «o escândalo da onda de violência que grassava por todo o país e a que ninguém parecia capaz de pôr cobro», o inspector da PJ recordou as «escorregadelas» do Ribeiro da Silva, retornado e militante da FNLA, que estaria inclusivamente «encarregado de arranjar um exército para invadir o Alentejo». E o dr. Mouro Pinto adianta com certo humor:

. «Isto, segundo as directrizes que o Ribeiro da Silva dizia ter dos seus chefes, devia acontecer depois das eleições de 76. Antes, parece que não dava jeito...»

. Entretanto, na boca do Ribeiro da Silva e depois de confessar que «já pusera umas bombas», começaram a surgir nomes: Ramiro Moreira, Gonçalo... Era o início duma longa lista que, com muito trabalho, risco e travagens inusitadas, iria levar a Abílio de Oliveira, Mota Freitas, Torres e restantes membros da rede até agora implicados. Ribeiro da Silva acabaria por envolver elementos como o Centeio e abrir caminho para o «caso do dólares algarvios» e para averiguações comprometedoras sobre a morte de um agente da PSP. Contaria ainda Ribeiro da Silva, com aquele seu ar fanfarrão, que costumavam visitar à noite certas «boites» do Estoril, de G-3 em punho, punham as pessoas que lá estavam a cantar o fado.

Se isto não é mais de autênticos marginais que de «gente da política», vou ali e já venho. Mas é certo que as hordas hitlerianas também procediam desta maneira. Ou há por aí quem se tenha esquecido?

UM EXÉRCITO PARA INVADIR O ALENTEJO

Ainda pelas confissões do Ribeiro da Silva, viria a saber-se que os seus cabecilhas — pelo menos os que ele tomava como tal — eram um tal Carlos Gago e o Vasco Montês, ambos chefes da Codeco (Comando operacional de defesa da civilização ocidental). Um nome que tem o seu quê de humorístico se nos ativermos à frase do dr. Mouro Pinto, sobre uma pergunta do juiz-auditor:

. «Pois esta gente o que pretendia era semear o caos para assim atingir melhor os fins em vista.»

. O pior era fazer com que José Cruz Ribeiro da Silva assinasse os autos. «Eu digo umas coisas, mas não assino nada. Só assino quando alguém mais falar».

Mas ia falando: veio o nome do João Veríssimo, de Ponte de Lima «que fornecia uns explosivos»; ora dizia que era o ELP, ora dizia que era o MDLP, o que vinha dar ao mesmo, pois estas duas organizações terroristas acabariam por fundir-se; e, por fim, declarou para o inspector Mouro Pinto em tom convicto:

. «Vocês» (queria ele dizer, a Polícia Judiciária) «não têm força para se oporem a uma organização destas».

Ao ser perguntado a Mouro Pinto onde supunha ele que se firmava Ribeiro da Silva para falar daquela maneira, o inspector da PJ disse:

. «Bom, nas várias conversas que tive com Ribeiro da Silva, conclui que ele contava com protecções de grande gabarito.»

. Mota Freitas, no banco dos réus, mexe-se inquieto. Aliás, foi a primeira vez, diga-se de passagem, que vimos o aparentemente fleumático major bem pouco tranquilo. De facto, não era para menos. Mouro Pinto, quando lhe entrava no terreno, fazia-o com uma segurança que não admitia dúvidas. O que para Mota Freitas, homem importante nesta «embrulhada» terrorista, é pouco tranquilizador.

Mas diria ainda mais Mouro Pinto; também com algum humor, referiria a «oferta» feita por Ribeiro da Silva: 200 contos, se ele, Mouro Pinto, quisesse ir comandar uma força da FNLA para a «libertação de Angola». O campo de treino era na África do Sul e a entrada em território angolano far-se-ia via Kinshasa.

A testemunha recordaria igualmente as dificuldades que a PJ do Porto teve de atravessar para poder prosseguir nas investigações. Enquanto foi ministro de Justiça Pinheiro Farinha (afirmou o inspector Mouro Pinto), as coisas correram bem. O Ministério exigia mesmo que se fizesse tudo o que estivesse ao alcance daquela corporação, para acabar com os atentados bombistas. Depois, no tempo de Almeida Santos, o apoio começou a faltar. Chegaram, inclusivamente, a retirar à PJ-Porto, a maior parte das carrinhas e parte do armamento. Só mais tarde, com a entrada em cena da Polícia Judiciária Militar, o equilíbrio voltaria a ser restabelecido.

QUE FORÇAS SÃO ESTAS?

É, pois, o que atrás fica dito que nos permite o comentário inicial deste apontamento. Que forças existiam (existem?) para além dos Ramiros, Teixeiras, Ribeiros da Silva, Gonçalos, Regadas (meros executores técnicos), para além dos Mota Freitas, Abílios de Oliveira e Torres (responsáveis a nível superior e por isso executores morais a quem se deve exigir maior prestação de contas), que forças existiam ou existem, diziamos, atrás dos actos praticados por estes homens, para que houvesse quem procurasse afastar do seu caminho os investigadores honestos, apesar do rol de haveres e vidas perdidas, do terror e da ameaça? Mistério que um humilde cidadão não pode, por si só, decifrar. Mas não haverá, por aí, quem saiba dar-nos uma resposta exacta?

. A certa altura e a uma interpelação dos advogados da acusação, o dr. Rui Cunha, diria ao inspector Mouro Pinto:

. «O sr. deve responder. Não é a Polícia Judiciária que está aqui a ser julgada.»

. De facto, não é. Embora tenhamos de esperar por hoje à tarde, para vermos com o encara a defesa da rede bombista as declarações indubitáveis do dr. Mouro Pinto, que continuará no banco das testemunhas.

José da Silva

ASSEMBLEIA DO MDM

PORTO, 16 — O Movimento Democrático de Mulheres promoveu ontem à tarde na sua sede da Rua de Santa Helena uma conferência de Imprensa, para dar a conhecer os objectivos da primeira assembleia daquele movimento, cujos trabalhos decorrerão no próximo domingo, das 15 às 19 horas, na Cooperativa do Povo Portuense.

Salientaram: «Esta iniciativa irá permitir alargar e melhorar a participação das mulheres do distrito do Porto na luta pelos seus problemas específicos, contra o aumento do custo de vida, pela defesa da Constituição e dos direitos das mulheres e do povo português».

Para além disto será eleita a direcção distrital do MDM. Como foi ainda referido durante o encontro com os jornalistas, participam nos trabalhos da assembleia todas as mulheres membros do movimento, podendo assistir convidadas mulheres destacadas na luta e defesa dos seus direitos, da Constituição, da paz, da democracia e da justiça social.

BOA COLOCAÇÃO COM BOM VENCIMENTO

Poderá obter se frequentar os cursos de:

- PROGRAMADOR DE COMPUTADORES
- ELECTRÓNICA DIGITAL – COMPUTADORES
- PERFURAÇÃO E VERIFICAÇÃO IBM (sistema individual)
- DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
- MEDIDOR ORÇAMENTISTA DA CONST. CIVIL
- TOPOGRAFIA
- GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
- GESTÃO COMERCIAL • CONTABILIDADE
- CONTABILIDADE
- CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
- RELAÇÕES PÚBLICAS • DIRECÇÃO DE PESSOAL
- MARKETING • TÉCNICA DE VENDAS
- SECRETARIADO • HOSPEDEIRAS (hôtesse)
- DECORAÇÃO DE INTERIORES

Os nossos alunos beneficiam de:
PROFISSÃO·ACTUALIZAÇÃO·VALORIZAÇÃO·APOIO NO EMPREGO

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO
EM LISBOA: Rua Nova do Almada, 81 - 3.º Tel. 325577 e 371032
NO PORTO: Rua de Santa Catarina, 310

Pub

INTERSINDICAL

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

A TODOS OS TRABALHADORES E À POPULAÇÃO EM GERAL DE ALVERCA – ALHANDRA – VILA FRANCA DE XIRA

A União dos Sindicatos de Lisboa leva a efeito uma sessão de esclarecimento no dia 17 de Março (sexta-feira) às 21.00 horas na Sociedade Euterpe Alhandrense (Alhandra), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Deliberação do Plenário da C.G.T.P. – Intersindical Nacional de 4 de Fevereiro.

NÃO FALTES!
PARTICIPA!
COMPARECE!

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

um andar nosso onde é cómodo viver

QUELUZ (ocidental), PAREDE, BENFICA.

Em zonas residenciais
onde é cómodo e fácil
viver um dia a dia perto de tudo,
você dispõe de andares
de 2 a 5 assoalhadas
concebidos com muito espaço.
Se preferir pode comprar um andar para alugar
e receber um bom rendimento.

Construções
António Guerreiro, Lda.
Para viver e conviver

Av. José Elias Garcia, 226 — QUELUZ. Telefone 95 25 38

Informe-se
para combinarmos uma solução pessoal,
de acordo com os seus planos.

Pub

SINDICATO LIVRE DOS PROFISSIONAIS RODOVIÁRIOS E EMPREGADOS DE GARAGENS DO DISTRITO DO PORTO

Abrangendo os distritos de Bragança, Coimbra, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu

CONVOCATÓRIA

De acordo com o artigo 31.° alínea *b*) e artigo 32.° dos Estatutos, convocam-se todos os sócios para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar dia 25 (sábado), pelas 15 horas, na Sede do Sindicato, ao Largo Alberto Pimentel, n.° 6-3.° – Porto, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único – Aprovar o Relatório e Contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal.

NÃO FALTES!
AGORA MAIS QUE NUNCA É NECESSÁRIA A NOSSA UNIDADE!

NOTA: Só será permitida a entrada contra a apresentação do cartão de sócio ou credencial passada pelo Sindicato.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Alegria

Pub

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos da alínea *b*) do artigo 33.°, dos Estatutos deste Sindicato, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 18 do corrente mês de Março, pelas 15 horas, na sala do Sindicato dos Ferroviários – Rua Almirante Reis, n.° 68, no Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de 1977 e o parecer do Conselho Fiscal.

N.B. – Chama-se a atenção dos associados para a necessidade de se fazerem acompanhar do respectivo cartão sindical.

Barreiro, 1 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Branco Marcos dos Santos

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, ELECTRICIDADE e CANALIZAÇÃO (Casa Mortuária)

Conc. Público n.° 26/77-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, excepto aos Sábados, das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (I.E.).

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 14 de Março 78.

PEL'O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

a) J. **d'Almeida Ribeiro**

PEQUENOS E MÉDIOS EMPRESÁRIOS

"Falta de apoio representa elevado custo social"

— diz a comissão promotora do encontro do Porto

. «Nós defendemos, com milhares de outros comerciantes, os interesses maioritários da classe. Não defendemos aqueles poucos que estão mais interessados na não participação dos pequenos e médios empresários na discussão dos seus problemas». Isto disseram ao «DL» alguns elementos da comissão promotora do encontro, que tem lugar no Porto no próximo sábado, de pequenos e médios comerciantes e industriais.

Este encontro, face à «prontidão com que se resolvem os problemas dos grandes empresários e intermediários grossistas», disseram-nos apresenta como fundamental objectivo proceder «a uma inventariação das nossas dificuldades e possibilidades com vista às soluções que se encaminhem no sentido dos interesses da maioria de nós». Não se trata, portanto, de «dar respostas imediatas», pois o que de imediato os pequenos e médios comerciantes e industriais enfrentam é antes «a necessidade de uma dinamização, de uma mobilização que abra o caminho de uma discussão em conjunto das suas questões mais prementes».

Questões mais prementes em que avulta, desde logo, a própria desarticulação reinante no sector, desarticulação nos seus interesses e objectivos afinal comuns e que permite que «continuemos a ser manobrados por uma minoria que dita leis no sector a pretexto de se afirmar defensora dos nossos interesses».

Para além desse real problema, que qualquer comerciante e industrial médio e pequeno constata com facilidade, disseram-nos, também avultam outros: dificuldades de crédito e escassez de fundo de maneio, carga fiscal, baixa do volume de vendas, fiscalizações e horários, falta de géneros e de matérias-primas, paredes meias com a especulação e o açambarcamento de que os grandes beneficiam e os pequenos naturalmente se queixam, tanto quanto o próprios consumidores. Acresce também a falta de legislação que proteja as pequenas e médias empresas de maneira visível e concreta.

QUE OBJECTIVOS SOCIAIS?

Ao referir estes pontos, a comissão promotora do encontro do Porto salientou que a importância de cada um deles se revela à luz de uma análise

global dos problemas do sector no plano geral da nossa economia, aí ressaltando, desde logo, o saber-se «se nesse campo há ou não, objectivos sociais claros». E concretizaram:

«Assim, por exemplo, na questão do crédito, os nossos meios são escassos e como regra não temos estrutura para definir a viabilização das nossas pequenas empresas. Isto levanta imediatamente o problema de dever ser o Estado a dar apoio e informação sobre os mecanismos que nos são possíveis na banca nacionalizada. Mas ao que se assiste é à nossa marginalização, e por isso fica de pé saber se há, ou não, objectivos sociais claros, por parte dos responsáveis pela economia do País, e que objectivos são esses.»

O que todo o pequeno e médio empresário sabe de experiência, disse-nos ainda a comissão promotora, é que «a banca é reticente em relação a nós, está voltada, de acordo com a nacionalização formal em que continua a funcionar, para os grandes sectores fortes, e isso é um problema grave. O custo social geral para o País é mais elevado do que seria se as pequenas e médias empresas fossem ajudadas». Os nossos entrevistados sustentaram ainda que esse alto custo social exige mesmo que as pequenas e médias empresas sejam mantidas na posição de empresas economicamente marginais, referindo a propósito o seu número e volume, os milhares e milhares de pessoas que ocupam, o seu peso em variadíssimos sectores do nosso edifício económico, etc.

«CRÍTICA HONESTA»

Esta perspectiva, este esforço e necessidade de visão aprofundada dos problemas que se põem aos pequenos e médios comerciantes e industriais, «que pretendemos seja feita em conjunto e com a maior amplitude no encontro do Porto», disse-nos a comissão promotora, impõe-se de igual modo se se tentar uma aproximação com os outros pontos que se propõem discutir, pois «enquanto o pequeno empresário, comerciante e industrial continua a ser encarado como um pequeno contrabandista, objecto de todas as fiscalizações, porque tem a porta aberta, enquanto continuam à sombra os grandes e autênticos contrabandistas que movimentam milhões sem que ninguém se incomode», não será possível encontrar soluções para os interesses maioritários da classe.

«Pretendemos fazer uma crítica honesta aos nossos problemas, dado que somos as primeiras vítimas deste processo de dificuldades em que vivemos» — disseram ainda.

Este encontro do Porto, a avaliar por uma ou outra referência vinda a público, aliás normal nos sectores donde proveio, poderia suscitar dúvidas quanto aos objectivos e preocupações. Foi essa a última questão posta à comissão promotora. Lembrando os comunicados tornados públicos depois das diversas reuniões efectuadas, uma conferência de Imprensa dada e as notícias publicadas, a comissão salientou as questões concretas da classe que acima se referem, na sequência das anteriores posições por si divulgadas, e acrescentou:

. . «Não nos move qualquer intuito em relação às associações de classe existentes, a começar porque nelas estão inscritos muitos daqueles que têm feito esforço para que este encontro se efectue, e depois porque as associações só têm existência porque existem os associados, a elas competindo, pela natureza das coisas, acompanhar e desenvolver iniciativas do tipo das que este encontro visa. Esse esforço deve ser encaminhado com abertura, é a razão de ser das associações, sobretudo quando a classe dos pequenos e médios comerciantes e industriais enfrenta dificuldades deles mesmos bem conhecidas e que as próprias associações também não ignoram que existem. A questão toda, para toda a classe, está em que as associações não se elitizem, não sejam afinal um meio de alguns resolverem problemas que mais lhes interessam».

Para além da resposta da comissão promotora, uma outra questão pode sempre pôr-se: quem não está interessado em que os pequenos e médios empresários discutam os seus reais problemas? Um desses problemas, ficou dito, é a própria desarticulação no sector e a necessidade de uma dinamização que propicie a discussão conjunta para a descoberta de soluções. Pelas afirmações recolhidas parece que, pelo menos, essas estão em aberto.

Assalto a ourivesaria "deu" mais de 300 contos

. PORTO, 16 — Esta madrugada foi assaltada a Ourivesaria Bairro Alto, situada na Rua do Bonjardim, 976-A, propriedade da sr.ª D. Maria Margarida Neves de Azevedo.

Os autores do assalto arrancaram a chapa de ferro que protege a montra e, por meio de um buraco feito no vidro, conseguiram retirar vários dos artigos que estavam expostos.

A chapa de ferro foi encontrada numa lixeira próxima.

Embora não esteja ainda determinado o valor do roubo, este deve exceder os 300 contos, segundo nos informaram esta manhã daquele estabelecimento.

A PSP tomou conta da ocorrência, tendo estado esta manhã, no local, elementos da Polícia Judiciária.

CP . CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso, até ao dia 17-3-978, para adjudicação de 200 vagões para desmantelamento, estacionados na estação de Entroncamento.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa-2, telefones 86 97 60 a 68 extensão 229.

POR INICIATIVA DA CASA MATEUS

Membros do Governo discutem emigração em Trás-os-Montes

. Por iniciativa da Casa Mateus, em Vila Real de Trás-os-Montes, vai realizar-se no próximo dia 30 de Março, naquela instituição, um encontro subordinado ao tema «Emigração e Acção Cultural».

Participam João Gomes, João Lima e António Reis, secretários de Estado, respectivamente, da Comunicação Social, Negócios Estrangeiros e Emigração e Cultura. Estará presente ainda um representante da Secretaria de Estado da Orientação Pedagógica.

O encontro será antecedido de uma reunião, em Vila Real, dos secretários diocesanos para as migrações, a que estarão presentes o cardeal de Toulouse, o bispo de Madrasuma e o bispo dos Açores.

A somar aos membros do Governo participarão também no encontro, na categoria de convidados, António Barreto, ex-ministro da Agricultura e Pescas, de origem transmontana, Luís Filipe Tomás, professor da Faculdade de Letras e Maria João Seixas, da Secretaria de Estado da Emigração. Após as intervenções dos participantes, haverá um debate com o público.

Os deputados pelo círculo dos emigrantes foram também convidados para o encontro a encerrar com um jantar e danças dos pauliteiros de Miranda do Douro.

Entretanto, inaugura-se este fim-de-semana, na Casa Mateus, uma exposição de tapeçaria contemporânea francesa, com o patrocínio da Embaixada de França.

AGRAVAMENTO DOS IMPOSTOS
O que diz o artigo 19º do Orçamento

O agravamento da carga fiscal, que o Governo vinha prometendo desde a sua posse, encontra-se quantificado no Artigo 19 do Orçamento Geral do Estado, ontem entregue na Assembleia da República.

É o seguinte o texto integral deste artigo:

. «Com vista à obtenção do indispensável aumento de receita e à correcção de algumas distorções tributárias, fica o Governo autorizado a:

. a) Criar um adicional de 15 por cento sobre:

. 1) As contribuições industrial e predial e os impostos de capitais (secção A), complementar (secção A) e de mais-valias pelos ganhos referidos no n.º 2 do Artigo 1.º do respectivo Código respeitantes aos rendimentos do ano de 1977;

. 2) O imposto de capitais (secção B) respeitante aos rendimentos relativamente aos quais o acto que determina a obrigação da entrega do imposto ao Estado ocorra no período decorrido desde o dia imediato ao da publicação do diploma que criar o adicional até 31 de Dezembro de 1978;

. 3) O imposto sobre as sucessões e doações relativo às transmissões operadas durante o período referido em 2);

. 4) O imposto de mais-valias pelos ganhos referidos nos n.ºs 1.º, 3.º e 4.º do Artigo 1.º do respectivo Código, quando os actos que lhes dão origem ocorram durante o ieríodo referido em 2);

. b) Criar um adicional de 10 por cento sobre o imposto profissional respeitante aos rendimentos do ano de 1978, para ser liquidado e arrecadado conjuntamente com o imposto;

. c) Elevar para 30 por cento, para vigorar até 31 de Dezembro de 1978, o adicional sobre o imposto de transacção criado pelo Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 75-G/77, de 28 de Fevereiro o qual porém, não recairá no imposto devido pelas prestações de serviços;

. d) Alargar o âmbito de incidência do imposto de transacções, com as suas taxas abaixo indicadas, às seguintes prestações de serviços;

. 1 — Taxa de 10 por cento:

. — Tratamento de beleza e estéticos;

— Serviços de cabeleireiro, prestados em estabeecimentos de primeira categoria;

. — Chamadas telefónicas

— Fornecimento de alójamento, refeições, bebidas e outros consumos em hoteis, restaurantes, «bars», casas de chá e outos estabelecimentos similares, de luxo e de primeira catehoria;

. — Serviços prestados em «boites», «dancings», «cabajets» e outros estabelecimentos similares;

. — Serviços de decoração;

. — Serviços fotográficos e revelação de filmes cinematográficos destinados a fins não comerciais;

. 2 — Taxa de 15 por cento:

. — Espectáculos, competições desportivas e divertimentos públicos.

e) Rever as listas ane as ao Código do Imposto de Transacções e as taxas do mesmo imposto consideradas desajustadas face à presente conjuntura económica;

. f) Elevar, no máximo de 35 por cento, as taxas do imposto sobre veículos;

F. . G) Elevar para 25$00 a taxa do papel selado e demais taxas de Tabela Geral do Imposto do Selo, correspondentes àquela forma de pagamento do mesmo imposto;

G h) Elevar, no máximo de 100 por cento, as taxas do imposto do selo. consideradas desactualizadas ou desajustadas;

. ig0 alterar os regimes tributários do tabaco e dos fósforos, incluindo a tipificação e punição das infracções, bem como o respectivo processo;

. j) Alterar o n.º 18 do Artigo 14.º do Código da Contribuição Industrial, de forma que a isenção ai estabelecida se aplique de harmonia com o disposto no Artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 479/77, de 15 de Novembro;

. k) Instituir a tributação dos rendimentos provenientes do **leasing** e da assistência técnica, produzidos em Portugal e auferidos por pessoas singulares ou colectivas que não tenham aqui residência sede, representação permanente ou instalações comerciais ou industriais a que sejam imputáveis tais rendimentos;

. 1) Rever os Artigos 8.º e 28.º Galineac) do Código do Imposto Complementar e introduzir as alterações que tal revisão implicar, bem como abolir a isenção do mesmo imposto, secções A e B, relativamente aos rendimentos provenientes da venda ou revenda do tabaco nacional;

. m) Rever a base de incidência e o regime de cobrança das receitas para o Instituto dos Têxteis;

. n) Proceder à revisão da Pauta dos Direitos de Importação, sempre que tal se mostre necessário, durante o período de vigência da presente lei;

. o) Alterar o Artigo 70.º do Código da Contribuiçã-o Industrial, por forma apermitir à Fazenda Nacional, representada pelo Ministério Públicl, reclaxar do rendimento fixado de harmonoa com as disposições aplicáveis aos contribuintes dos grupos B e C;

. p) Rever o regime estabelecido na Lei n.º 42/77, de 18 de Junho, por forma a redefinir o âmbito da sua aplicação.»

Tiros de provocadores na volta de gado a UCP

. Duas semanas depois do roubo das vacas, na Cooperativa «Vitória do Sado», em Alcácer do Sal, os trabalhadores desta conseguiram, como noticiámos, obter autorização do CRRA para recuperar o gado que estava guardado, sob as ordens da GNR, na Herdade da Pinha, no distrito de Évora, propriedade do agrário Diogo Passanha. Quando porém, o grupo de trabalhadores (destacado para ir buscar o gado) regressava à cooperativa foi atacado, em pleno campo, por um bando de indivíduos armados que levaram, de novo, as vacas.

Os trabalhadores foram surpreendidos num acampamento improvisado, perto da herdade de Almeogias, onde tinham resolvido passar a noite, visto que já era demasiado tarde para se porem a caminho em direcção à «Vitória do Sado». Acenderam uma fogueira e preparavam-se para uma refeição ligeira quando apareceram 12 automóveis, dos quais saíram indivíduos que montaram uma cena em estilo «Far-West». Só que em vez dos cavalos traziam bons carros. No entanto, o espírito era o mesmo. No meio do tiroteio, os trabalhadores conseguiram escapar-se — até porque, ao contrário dos vaqueiros americanos, nem sequer usam armas. Mais tarde, depois de terem andado perdidos pelos campos, alcançaram a Cooperativa «22 de Junho» de onde fizeram um telefonema para a GNR de Alcaçovas, comunicando o sucedido.

Finalmente, por volta das 16 horas de ontem, o gado foi devolvido aos trabalhadores e conduzido para a «Vitória do Sado», desta vez escoltado por três «jeeps» da GNR, sob o comando do tenente Guerreiro.

. Entretanto, a propósito dos roubos efectuados na zona da Reforma Agrária, que montam já a 2500 contos, o Secretariado Distrital das UCP's do distrito de Évora divulgou um comunicado no qual salienta que os trabalhadores estão seriamente apreensivos «pela inércia até agora demonstrada pelas forças policiais, a quem foram apresentadas diversas queixas e de cuja acção não se conseguem resultados». E acrescenta que os trabalhadores não vão ficar de braços cruzados «perante tais acções criminosas». Neste momento são já treze as UCP's prejudicadas com os roubos de gado e alfaias agrícolas.

Assim, desapareceram da UCP «Humberto Delgado», do concelho de Montemor, duas vacas taurinas, um bidão de gasóleo e 32 cancelas de ferro; da UCP «6 de Agosto», do mesmo concelho, tiveram sumiço 30 carneiros e um tractor; de S. Gregório (também da zona), 200 fardos de feno; da UCP Azinhalex, 68 porcos, 10 novilhos, 24 carneiros e seis ovelhas; da UCP «Alentejana» de Alcáçovas, 30 carneiros; da Cooperativa «Estrela do Sul», de Montemor-o-Novo, um vitelo; da UCP «Galeria», de Viana do Alentejo, dois bezerros, um motor de rega e uma bomba; de Baiões (também de Viana), dois motores; da Cooperativa de Aguiar, 17 ovelhas e 22 porcos; da Cooperativa «Catarina Eufémia», de Portel, palha e feno; da Cooperativa «Flor do Alentejo», de S. Miguel de Machede, 33 sacos de milho e um semeador, e da UCP de S. Marcos, 30 carneiros.

Segundo o comunicado tudo leva a crer que «estamos perante uma operação comandada pelos agrários e executada por quadrilhas ao seu serviço».

Cooperação Portugal-Argentina

Foi ontem assinado em Lisboa um projecto de acordo comercial e de cooperação económica e técnica entre Portugal e a Argentina.

O texto, rubricado pela parte portuguesa pelo secretário de Estado dos Estrangeiros e Emigração, João Lima, tinha sido preparado por uma missão argentina em Lisboa há alguns dias, em contactos com responsáveis portugueses em sectores como Agricultura e Pescas, Comércio e Turismo. A missão era chefiada por Alberto Grimoldi, que assinou o acordo pela parte argentina.

Durante o acto, que teve lugar nas instalações do MNE, no Palácio das Necessidades, falaram João Lima e Grimoldi. O primeiro considerou o trabalho concretizado do projecto de acordo um «útil ponto de partida» para alargar a cooperação bilateral entre os dois países. Grimoldi propôs a realização de mais reuniões nesse sentido, proximamente em Buenos Aires.

Mário Soares no México pela IS

. Encontra-se desde ontem na cidade do México uma missão da Internacional Socialista chefiada pelo secretário-geral do PS e actualmente Primeiro-Ministro português, Mário Soares. A delegação chegou ontem à capital mexicana e foi recebida no meio de impressionante dispositivo policial, segundo as agências. No aeroporto, a aguardar Soares e mais de uma dezena de dirigentes da IS, o presidente do Partido Revolucionário Institucional do México, Sansores Peres. Hoje, ao fim da tarde local, cerca do meio-dia em Lisboa, Soares será recebido pelo presidente do México Lopez Portilho. Há ainda uma reunião na cidade de Quetaro, com os partidos políticos da coligação governamental, PRI, Partido Popular Socialista e Autêntico da Revolução Mexicana. A delegação deve ficar no México até amanhã, partindo depois para a República Dominicana.

Esta visita alarga-se a cinco países e demorará mais de uma semana. Depois da República Dominicana, a delegação da IS vai ainda à Jamaica, à Costa Rica e à Venezuela. O regresso à Europa está previsto para o próximo dia 25. Nos objectivos desta digressão inscrevem-se diversos contactos com governantes nacionais e dirigentes partidários, quer no Poder, quer na Oposição. A delegação contactará ainda dirigentes políticos de países latino-americanos, designadamente o Chile, a Argentina e o Uruguai, que se encontram exilados. Trata-se de recolher dados sobre a situação global (política social, económica) na América Latina, nomeadamente nos países a visitar. Os dados servirão para elaborar um relatório a apresentar numa próxima reunião da IS em Dacar.

UMA CONFERÊNCIA

Esta manhã na cidade do México (primeiras horas da madrugada em Lisboa), Mário Soares tomou o pequeno-almoço com dirigentes do PRI mexicano. Mais tarde deslocou-se ao Monumento da Independência onde foi depor uma coroa de flores. Depois seria recebido pelo secretário das Relações exteriores do México, Santiago Roel. Esta tarde há uma conferência de imprensa a que estarão presentes, além de jornalistas mexicanos e estrangeiros, membros do corpo diplomático e representantes de todos os partidos políticos mexicanos. Diz o enviado da ANOP que este facto é considerado de particular relevância, no momento em que, sob a direcção do Secretariado da Presidência, Reyes Heroldes, o Governo intenta levar por diante a reforma política que permitiria romper com a cortina de silêncio que de há cinquenta anos a esta parte se abate sobre as minorias políticas, dada a esmagadora hegemonia do PRI.

Nos círculos diplomáticos portugueses acreditados no México pensa-se que o PRI reservou a esta conferência uma dimensão fora do vulgar.

A título de curiosidade: a missão, parte amanhã para a República Dominicana a bordo dum avião presidencial posto à disposição por Lopez Portillo.

SEGUNDO ZENHA
Eleições francesas não são decisivas

Regressaram ontem de Paris os deputados Salgado Zenha e Rudolfo Crespo que, na capital francesa, participaram nas reuniões preparatórios da próxima Assembleia Geral do Conselho da Europa, que reúne em Abril próximo.

O líder do grupo parlamentar socialista, falando aos jornalistas sobre as eleições francesas, considerou o seu resultado como «previsível», do ponto de vista de um mero «espectador» do processo eleitoral francês.

Segundo Salgado Zenha, «estas eleições não são decisivas para a vida política francesa, dado que o sistema francês foi modelado à imagem e semelhança de um homem e com características muito especiais, apenas nas próximas eleições para a Presidência da República, em 1981, se encontrará uma solução mais clara na vida política francesa».

Justificando ainda as suas afirmações Zenha afirmou que «de qualquer maneira, tendo em conta a Constituição da França, o presidente da República actual tem poderes suficientes para manter o equilíbrio político, seja qual for o resultado do próximo domingo».

Ladrão de cortiça

. Um ladrão de cortiça, apanhado em flagrante delito, foi entregue às autoridades pelos trabalhadores da Herdade da Bemposta, integrada na Cooperativa Agrícola de Casebres, de onde roubou 24 arrobas daquele produto.

A cortiça, porém, já tinha sido vendida pelos trabalhadores a um comerciante nortenho, que na qualidade de proprietário do produto furtado apresentou queixa à GNR de Alcácer do Sal.

Ser técnico de Rádio é triunfar na vida.

É optar por uma das profissões mais lucrativas, agora muito facilmente ao seu alcance graças a um curso do Centro de Instrução Técnica, uma entidade especializada no Ensino de Eléctrónica, Rádio e TV.
Os nossos cursos estão estruturados segundo as mais comprovadas técnicas de ensino à distância e são acompanhados de numerosas experiências práticas e dúma eficaz assistência pedagógica permanente.
Em poucos meses V. montará rádios, transístores e até um televisor. Problemas de reparação e montagem não mais terão segredos para si.
Seja um técnico de Rádio e Electrónica qualificado e bem pago!

ainda hoje preencha, destaque e envie este cupão:
Grátis e sem compromisso, enviem-me completa informação sobre o curso que assinalo com X
ELECTRÓNICA RÁDIO TV | PROGRAMAÇÃO COBOL | CONTABILIDADE | INGLÊS
TELEVISÃO | ORG ADM EMPRESAS | DESENHO TÉCNICO | FRANCÊS
TRANSÍSTORES | CORTE E CONFECÇÃO | CULTURA GERAL
CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
R. D. Estefânia, 32 1º Lisboa 1
a preencher pelos nossos serviços 1 1 11 05
nome
morada
localidade
end. emprego

SOARES, CORREIA E SOARES

Uma falência (que está onde?) um corte de energia (que existe)

Com o corte da energia, há dois dias efectuado pela Câmara Municipal de Loures, os 70 trabalhadores da empresa têxtil Soares, Correia e Soares, de Moscavide, passaram a viver uma nova etapa do seu drama.

De facto, a insensibilidade do presidente da CML, contactado múltipas vezes para compreender a situação e não ordenar o corte, resultou na impossibilidade total de continuar a laboração já de si diminuta, que permitia arranjar algum dinheiro para os trabalhadores com vários meses de salários em atraso.

«O que se passa?» — interrogam-se os trabalhadores. De facto, a história de Soares, Correia e Soares tem o seu quê de estranho, agravado com o facto de nas suas instalações existir um razoável parque de máquinas e de «os clientes não se terem despedido, mas sim a empresa tê-los afastado» — como nos disse uma das trabalhadoras.

Agora, de diligência em diligência, os trabalhadores têm ainda de montar guarda às instalações pois consta em Moscavide que o patrão tenciona montar uma nova unidade, algures.

O pior é que as diligências não resultam. Enquanto o patrão lhes anunciou, em 3 de Fevereiro, que iria requerer a falência, na Câmara de Falências é-lhes anunciado que ali nada deu entrada nesse sentido.

Por outro lado, no Ministério do Trabalho, consideram que tudo está legal e se o processo não entrou na Câmara de Falências tal se fica a dever, provavelmente, à falta de alguns documentos.

Certo, certo, é que do patrão nunca mais houve qualquer sinal dentro da empresa, muito embora ele more na mesma rua.

«Às vezes vêmo-lo a passear o cãosinho, no jardim» — conta-nos uma trabalhadora.

Dificuldades parece não ter, o patrão João Henrique Soares. De facto, a carrinha da casa desapareceu, já arranjou outras actividades e, durante muitos anos, a escrita foi feita pelo seu filho, também sócio. Ninguém sabe, portanto, como estavam as coisas...

UMA HISTÓRIA EM POUCAS LINHAS

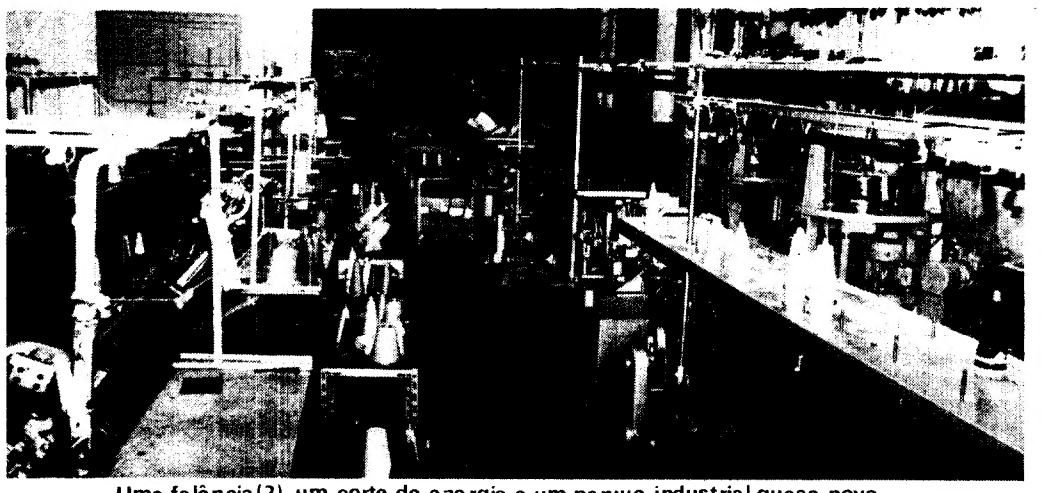
As dívidas na empresa ascendem neste momento a cerca de 30 mil contos (a fornecedores, banca e Caixa de Previdência). E tal seria o seu montante, certamente, em Novembro do ano passado, quando os trabalhadores pretenderam receber os subsídios de férias, até porque se aproximava a data de pagamento do 13.º mês.

Então, o patrão, alegando dificuldades, vendeu a quota do filho a um sócio-gerente de outra fábrica e introduz como novos sócios três trabalhadores da empresa.

Seria a «entrada de sangue novo» na empresa e os empréstimos pedidos à banca salvariam a situação. Os salários poderiam ser pagos mensalmente (e não por semana) e os atrasados em prestações.

Mas o dinheiro não veio. A banca, com o devido respeito, fez um manguito. E os trabalhadores viram a sua situação piorar. Foi assim que veio o anúncio de falência. E aqui retomamos o que dissemos no princípio. Onde está a falência?

A verdade é que os departamentos governamentais responsáveis, em nome da santa iniciativa privada, se recusam a intervir. E os 70 trabalhadores ali continuam de sentinela, na Almirante Gago Coutinho, para evitar que o mal seja pior...



Uma falência (?), um corte de energia e um parque industrial quase novo, agora totalmente parado

TÊXTEIS DE MOSCAVIDE

Ameaça de desemprego para 21,5 por cento

A propósito do caso Soares, Correia e Soares, aproveitámos para indagar junto do sindicato respectivo, qual a situação no sector dos têxteis, na zona abrangida pela secção sindical de Moscavide.

Os números são alarmantes e dão uma ideia do que se passa no sector, em todo o País. São, também, um alerta para quem de direito.

Vejamos: na zona de Moscavide trabalham nos têxteis cerca de 3500 pessoas em cerca de 100 empresas, contando as de muito pequena dimensão.

No momento presente existem ameaças de falências pendentes sobre cerca de 750 trabalhadores de cinco empresas. Ou seja, fazendo as contas, de um momento para o outro, poderão ficar no desemprego cerca de 21,5 por cento dos trabalhadores têxteis da zona de Moscavide.

Mais nada...

R.V.

Legislação

Dirigido pelo técnico de relações de trabalho A. F. Moreno, vem sendo publicado desde Janeiro de 75 um Ficheiro de Legislação do Trabalho que sumaria e actualiza os diversos diplomas publicados com relevância na matéria.

NA FIGUEIRA DA FOZ

Ministério Público arquiva processos de despedimento

O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e Resineiros de Coimbra considera que o delegado do Ministério Público da Figueira da Foz adoptou uma atitude «insólita e grave» ao mandar arquivar algumas reclamações recentemente apresentadas por trabalhadores despedidos, alegando para o efeito a «falta de fundamento legal».

Com este argumento foram arquivadas as reclamações apresentadas por um delegado sindical resineiro e por duas operárias agrícolas de 14 a 16 anos, despedidos abusivamente. O Sindicato concorda que faltam leis que protejam os trabalhadores agrícolas, mas discorda de um «legalismo rígido» que não tem em conta as disposições constitucionais, nem a lei sindical.

«Que liberdade sindical têm os trabalhadores agrícolas e resineiros se a lei Sindical os não protege (como pretende o sr. delegado), se os patrões podem despedi-los por serem dirigentes, delegados ou mesmo simples sócios do Sindicato, sem que possam sequer levá-los a tribunal?», interroga a comissão directiva do Sindicato, em comunicado emitido a este respeito.

Imputando a falta de leis adequadas ao desinteresse do Ministério do Trabalho e dos governos, o Sindicato não deixa de chamar a atenção para o comportamento do delegado do MP que não deveria «desarmar assim completamente os trabalhadores agrícolas e resineiros, chamando **gesto inútil** às tentativas prévias de conciliação».

E, a terminar, o comunicado sindical adverte a opinião pública: «Quando olham para nós? Quando deixamos de ser trabalhadores sem direitos? A Constituição é para cumprir ou não? O Ministério do Trabalho é para defender os trabalhadores ou não?»

Pub

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

METALÚRGICO!

É no Relatório e Contas que a DIRECÇÃO da conta do que foram os esforços desenvolvidos nas diversas frentes de luta e demais tarefas levadas a cabo durante todo o ano de 1977.

É no Relatório e Contas que se espelha toda a actividade desenvolvida ao longo do ano de 1977.

A Apreciação, Discussão e Votação do Relatório e Contas de 1977 constitui um dos momentos mais importantes da vida do nosso Sindicato e é a TODOS os Associados que competem, reunidos em Assembleia Geral, proceder à apreciação de tão importante documento.

POR ISSO NÃO ESQUEÇAS:

COMPARECE À ASSEMBLEIA GERAL DO DIA 18 DE MARÇO, SÁBADO, PELAS 15 HORAS

Na sala do SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS
Rua Almirante Reis, n.º 68 — BARREIRO

PARA APRECIAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DE 1977 e o PARECER DO CONSELHO FISCAL

A DIRECÇÃO

Pub

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIARIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34 – LISBOA – Telf.: 770066 - 763276

COMUNICADO

CAMARADAS RODOVIÁRIOS:

É vergonhoso que, num Estado Democrático, seja permitido aos inimigos da Democracia, em nome dela, aviltarem os mais puros ideais democráticos.

É precisamente o que está a acontecer com a direita que, apropriada de grande parte dos meios de comunicação social, despudoradamente faz a contra-revolução ideológica. E fá-lo descarada e impunemente porque sabe que tem total liberdade para o fazer.

Foi o que aconteceu com a televisão e os jornais da mais refinada direita, ao darem a maior cobertura a uma "conferência de imprensa"-fantoche, dada por uma meia dúzia de lacaios do patronato, que, saudosos dos seus antigos privilégios, não se cansam de gritar pelo regresso dos seus antigos "donos" e simultaneamente pedir a desnacionalização da Rodoviária Nacional.

É um facto que as nacionalizações são uma importante conquista dos trabalhadores com consciência de classe e espírito patriótico, e continuam a afrontar aqueles que nunca tiveram no trabalho a sua promoção, mas sim, no oportunismo, da subserviência, no subordo em toda a casta de expedientes, encobrindo desse modo a sua total incompetência. Estes, de facto, não podem viver sem o patrãozinho!

No entanto, esses meios de comunicação não falam do vivo repúdio com que a esmagadora maioria dos trabalhadores da R.N. tem respondido a esse acto contra-revolucionário de uma "minoria silenciosa", através de moções aprovadas por unanimidade em plenários realizados nos seus locais de trabalho!

Não falam de uma moção que lhes foi enviada pelos trabalhadores da R.N. de Alenquer e que foi aprovada por unanimidade num grandioso plenário realizado naquele subcentro, repudiando estas manobras desestabilizadoras e divisionistas!

Não falam no empenhamento com que os trabalhadores da R.N. continuam a edificar a sua empresa, com o seu trabalho, a sua dedicação e a sua luta persistente e esclarecida, para que a mesma esteja ao serviço do Povo e do País!

Não falam das inúmeras regalias sociais conquistadas pelos trabalhadores (e algumas delas construídas pelas suas próprias mãos!...) após as nacionalizações!

Porém, dão o maior ênfase às declarações e actos praticados pelos agentes do capital e do imperialismo que, num estrebuchar de desespero, lançam mão de todos os meios para liquidar tudo aquilo que tenha o cunho do glorioso 25 de Abril!

Este Sindicato, orgulhoso do papel digno e honesto com que os verdadeiros trabalhadores da R.N. têm lutado pela consolidação e defesa desta empresa, vem publicamente dar o seu apoio e desde já afirmar que estará junto deles em todos os momentos decisivos, na primeira linha do combate ao divisionismo e à contra-revolução!

— PELA IRREVERSIBILIDADE DAS NACIONALIZAÇÕES!
— PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!

A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 15 de Março de 1978

Pela Direcção *(ilegível)*

ELEIÇÕES AMANHÃ
Três listas nos Seguros do Norte

Três listas (B, C e D) disputarão amanhã os votos de cerca de 3500 associados do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Norte.

A designação das três listas deve-se ao facto de a actual direcção não ter apresentado qualquer lista que seria, como usualmente, a lista «A». Entretanto, o sindicato não se encontra filiado na CGTP-IN e, recentemente, retirou-se da «Carta Aberta», por decisão tomada em assembleia geral.

A lista «B» («Por um sindicalismo responsável pela defesa dos interesses de classe») é apontada como unitária, com apoios do PC e PS, além dos sindicalistas da UEDS. A lista «C» («Por um Sindicato unido e independente») representa um sector recuado do PS, e a «D» («Por um Sindicato democrático e independente») é considerada como próxima do PSD/CDS.

De salientar que os trabalhadores de seguros, com um orçamento que ultrapassa os seis mil contos anuais, terão que enfrentar proximamente alguns problemas graves, designadamente o da reestruturação do sector, face à probabilidade do desemprego, bem como, no plano sindical devido à deficitária gestao do infantário que tem uma despesa superior aos três mil contos.

SEGURANÇA SOCIAL
Reformados desejam ser ouvidos

Representantes de várias associações de reformados e idosos e elementos da Coordenadora do Movimento Nacional de Reformados entregaram ontem ao secretário de Estado da Segurança Social, eng.º Vítor Vasques, um documento em que se declaram dispostos a colaborar activamente na organização de um sistema unificado e descentralizado da Segurança Social e expõem os pontos fundamentais que defendem dentro desse sistema. A resposta do secretário de Estado à posição dos reformados deverá ser dada numa reunião a efectuar naquele departamento de Estado, no próximo dia 22, às 15 horas.

8 Segundo declarações prestadas esta manhã, em conferência de imprensa elementos do executivo da Coordenadora do MN de Reformados, afirmaram que este documento constitui a resposta dos reformados a nível nacional (pois para a sua elaboração foram ouvidos representantes das comissões de reformados de freguesia, integradas no Movimento Nacional) à deligência do secretário de Estado da Segurança Social de ouvir associações representativas de reformados.

O documento assenta fundamentalmente na defesa de dois aspectos: cumprimento real da Constituição e direito dos reformados de participarem directamente, através dos seus representantes, na elaboração da legislação que lhes diga respeito, e que deverá substituir a vigente.

Da legislação contrária aos seus direitos e ao espírito da Constituição e do 25 de Abril, os subscritores do documento salientam a Portaria 94/77 e o Decreto-Lei 549/77 (Lei Orgânica da Segurança Social) que consideram inconstitucional porque o sistema de segurança social nele consignado não teve o acordo nem a «mínima participação» das organizações das classes trabalhadoras. Sobre este ponto, defendem também os reformados que o sistema de Segurança Social deveria por direito ser regulamentado pela Assembleia da República.

Os reformados (e idosos) consideram que é urgente que as pensões mínimas do regime geral sejam estabelecidas em função do aumento real do custo de vida verificado a partir de Julho de 75, aplicado aos montantes actuais das pensões.

Foi também divulgado que se encontram pendentes 30 mil processos de propostas de reforma por invalidez e 20 mil por velhice.

INESPERADAMENTE ...
Ocupantes da Grão-Pará levantam arraiais

Ao fim de quatro meses os ocupantes da sede do grupo de empresas Grão-Pará, afectos à antiga administração privada, decidiram-se a abandonar as instalações, possibilitando assim o regresso aos locais de trabalho dos empregados da sede, até aí impedidos de desempenhar as suas funções.

A desocupação foi dada a conhecer no passado dia 8 por intermédio de um documento entregue à administração, no qual se levantava a interdição à entrada das comissões de trabalhadores e sindical, e de outros trabalhadores. No dia imediato estes regressaram ao trabalho, participando ao conselho de gerência da Enatur que declinavam qualquer responsabilidade «por quaisquer possíveis irregularidades e danos de qualquer espécie que possam ter ocorrido» durante a sua ausência forçada.

No caso de nova ocupação, ou de qualquer outra acção violenta por parte de elementos estranhos à empresa, os trabalhadores tomarão «as atitudes que entenderem mais convenientes até que voltem a ser ali repostas as condições mínimas de laboração».

A ocupação da empresa, há cerca de quatro meses, inseria-se numa manobra mais vasta desencadeada pelos antigos administradores, na iminência da desintervenção da empresa, procurando inflecti-la, em sentido que lhes seja favorável — denunciaram os trabalhadores, na altura. Perante a inépcia das autoridades para resolver a questão, impondo a legalidade, os trabalhadores decidiram abandonar as instalações da sede e evitar confrontos, passando a cumprir o seu horário no Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa.

O carácter inesperado do abandono da sede leva a pensar que a antiga administração privada assume agora uma atitude respeitadora e «civilizada», decerto inspirada pelas perspectivas que proporciona a presença de elementos do CDS no Governo. Cabe ainda recordar que o advogado de Fernanda Pires da Silva, a ex-administradora, é o dr. Narana Coissoró, influente deputado do CDS, membro destacado do seu grupo parlamentar, e defensor acérrimo dos interesses do patronato reaccionário.

Pub

informação sobre
FEIRAS e CONGRESSOS
quinzenalmente neste jornal

FEIRA DE MILÃO
Milão 14 a 20 de Abril

EXPOSIÇÃO DE MAQUINARIA TÊXTIL
Greenville (USA) 5 de Abril a 3 de Maio

FEIRA INTERNACIONAL DE SEUL
Seul (COREIA) 7 a 22 de Maio

26.º CONGRESSO MUNDIAL DAS AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE
Copenhaga 16 a 19 de Maio

6.ª FEIRA INTERNACIONAL DE MARMORES E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Tessalónica 26 a 31 de Maio

39.ª INTERSTOFF Feira de Têxteis
Frankfurt 28 de Maio a 1 de Junho

12.º SALÃO INTERNACIONAL DE EQUIPAMENTO LEITEIRO
Paris 26 a 30 de Junho

4.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PARASITOLOGIA
Varsóvia 19 a 26 de Agosto

8.º CONGRESSO EUROPEU DE ANESTESIOLOGIA
Paris 4 a 9 de Setembro

8.º CONGRESSO MUNDIAL DE CARDIOLOGIA
Tóquio 17 a 23 de Setembro

Av. Liberdade 233
Tel. 536121
Lisboa 2
Europeia
A PRINCIPAL AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

CCT das conservas (sector de frio)

Os sindicatos conserveiros acabam de apresentar uma proposta de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para o sector.

A proposta foi ontem entregue às associações patronais, Ministério do Trabalho e Secretaria de Estado das Pescas. O documento tem em conta as necessidades de actualização das tabelas salariais vigentes e de aperfeiçoamento do actual CCT.

NOTARIADO PORTUGUES

AUTO TÁXIS CASTELEGENSE, limitada

Eu, abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 30/1/78, lavrada nas notas deste Cartório no livro A-199 de folhas 31 verso a folhas 33, Acácio Vieira e D. Ludovina de Jesus Vieira, como únicos sócios da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade lomitada, com sede em Lisboa, transferiram a sede e os escritórios desta sociedade para a Calçada da Rinchoa, lote D-6, 3.º andar dt.º, Rinchoa, freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra.

Pela mesma escritura alteraram o artigo 1.º do pacto nos termos seguintes:

1.º — A sociedade continua a girar sob a denominação de Auto Táxis Catelegense, Limitada, vai ter a sua sede e escritórios na Calçada da Rinchoa, lote D-6, 3.º andar dt.º, Rinchoa, freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra, e durará por tempo indeterminado a contar de 23/7/1968, data da constituição.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 9 de Fevereiro de 1978.

a ajudante

Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão

Risco - Projectistas e Consultores de Design, SARL
CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Na qualidade de maior accionista, na falta de presidente que a possa convocar, e nos termos do parágrafo 2.º do Art.º 182.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade para se reunir no dia 29 de Março de 1978, pelas 10 horas, na Rua Borges Carneiro, 34-r/c-Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal.
2 Eleição da Mesa da Assembleia Geral e dos Conselhos de Administração e Fiscal para o próximo triénio, conforme preceituado no Art.º 21.º dos Estatutos da Sociedade.
3 Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 14 de Março de 1978
O Presidente do Instituto das Participações de Estado
Eduardo Gomes Cardoso.

Casa dos Condutores de Automóvel do Sul de Portugal
CONVOCAÇÃO

Convoco os sócios a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 de Março de 1978, pelas 20 horas, no edifício da Sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 1977 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.
2.º Eleição da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal para o exercício de 1978.

Não havendo número legal, ficam os sócios desde já convocados para se reunirem em 2.ª convocação, uma hora depois no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 14 de Março de 1978
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Francisco Ferreira Rosa

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANUNCIO

O DR. JOSÉ MANUEL SERRA FORMIGAL, Juiz da Sexta Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa!

Faz saber que pela 6.ª Vara, 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Av. Casal Ribeiro, 48 - 3.º, desta cidade e, nos autos de acção com processo comum, ordinário, número 62/75 em que é Autor Joaquim Fernando da Silva Mendes, casado, empregado de escritório, residente no Largo do Rio Seco, 11, rés do chão em Lisboa e Ré Sequel - Sociedade de Equipamentos Eléctricos, SARL, cuja última sede conhecida foi na Travessa do Moinho de Vento, 28 - C em Lisboa e actualmente em parte incerta, é esta mesma Ré notificada para no prazo de oito dias, findo o da dilação de trinta dias, contados a partir da segunda e última publicação dos respectivos anúncios, constituir novo mandatário nos autos acima identificados em virtude da renuncia requerida pelo Advogado Dr. Tomaz Andrade Rocha, com escritório na Rua Duque de Palmela, 2 - 1.º, Esquerdo e Solicitador Arnaldo Paiva Bernardo, com escritório na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23 - 3.º e ambos desta cidade de Lisboa.

Lisboa, 1 de Março de 1978

O ESCRIVÃO
a) Alfredo Mateus da Silveira Branco e Brito

o juiz
a) José Manuel Serra Formigal

Pub

Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais representativos dos trabalhadores do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, reunidos em plenário de Delegados Sindicais com a Direcção do seu Sindicato, na Sede do mesmo, no dia 14 de Março de 1978, conscientes das graves anomalias provocadas pela publicação da Lei Orgânica da Segurança Social - Decreto-Lei n.º 549/77, e considerando que:

1) A Constituição da República no seu artigo 63.º prevê um novo sistema de Segurança Social em termos de assegurar a todos os cidadãos o direito à segurança social, em que o estado, com a **participação e o acordo** das associações sindicais e outras organizações das classes trabalhadoras deve elaborar uma lei orgânica que estabeleça a definição dos benefícios e objectivos do novo sistema de segurança social e, consequentemente, a previsão dos recursos e meios financeiros, técnicos e materiais adequados e necessários à institucionalização deste direito fundamental, e ainda a revisão **dos meios de participação dos trabalhadores e de outras estruturas representativas** que assegurem a sua intervenção activa na definição, coordenação e execução desse novo sistema de segurança social;

2) A Constituição da República determina nos seus artigos 17.º e 167.º, alínea c) que a definição e regulamentação dos direitos fundamentais dos cidadãos é da executiva competência legislativa da Assembleia da República;

3) O governo, ao decidir a nível de Conselho de Ministros sobre esta matéria, desrespeitando nitidamente o direito de participação e consulta das associações sindicais e de outras organizações das classes trabalhadoras, na sua feitura, e ao afastar ostensivamente os representantes das associações sindicais da participação no controlo e gestão diários das instituições da segurança social, contrariou frontalmente os imperativos constitucionais consagrados;

Decidem:

1) Repudiar energicamente a referida Lei Orgânica da Segurança Social.

2) Alertar todos os trabalhadores e as camadas populares para a inconstitucionalidade da nova lei, denunciar a sua incapacidade para dar realização prática ao direito à segurança social e chamar ainda a atenção para os graves prejuízos dela decorrentes se vier a ser aplicada.

3) Denunciar a sua inconstitucionalidade, frontal e orgânica, junto dos Órgãos do Poder, requerendo a sua revogação, nomeadamente, ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução, à Assembleia da República, à Comissão Constitucional e ao Provedor da Justiça.

4) Exigir junto dos mesmos órgãos que seja garantido o cumprimento integral das disposições legais e constitucionais, com o absoluto respeito e salvaguarda dos direitos e conquistas dos trabalhadores decorrentes do processo democrático, iniciado com o 25 de Abril e constitucionalmente consagrados.

Lisboa, Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, 14 de Março de 1978

Aprovada por unanimidade

Havana recebe Festival Mundial da Juventude

No decorrer de uma conferência de Imprensa ontem realizada num hotel de Lisboa, Charles Clark, membro da Comissão Nacional Preparatória da Grã-Bretanha, um dos 29 países representados na Comissão Permanente, encarregada de organizar o décimo primeiro Festival da Juventude e dos Estudantes, manifestou a sua convicção de que o certame, a realizar em Havana de 28 de Julho a 5 de Agosto, será o mais participado de todos.

O certame decorrerá sob a palavra de ordem «pela solidariedade anti-imperialista, pela paz e amizade». O dia 29 de Julho será dedicado à solidariedade com os povos da África Austral e no dia 30 realizar-se-á um debate sobre a situação dos povos árabes, com relevo para a Palestina.

Em nova reunião a «paz, desarmamento e desanuviamento» serão os temas. Depois, no dia 1 de Agosto, estará em estudo a situação dos povos da América Latina, com lugar especial para o que se passa no Chile subjugado por Pinochet.

A solidariedade anti-imperialista em geral e o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional vão ser debatidos por jovens estudantes progressistas de países ainda dominados pela força do capital.

O festival encerra com uma manifestação na Praça da Revolução, na capital de Cuba. Prevê-se que cerca de um milhão de pessoas convergirá, de todo o mundo, para a praça principal de Havana. Um dirigente político cubano, espera-se que o próprio Fidel Castro usará então da palavra.

Entretanto, a Comissão Coordenadora Nacional de Estruturas Unitárias dos Trabalhadores-Estudantes tornou ontem público um comunicado em que apela à participação da juventude portuguesa, em especial dos estudantes, na preparação e divulgação do Festival de Havana. Aquele departamento da juventude da CGTP-IN «saúda entusiasticamente todas as organizações nacionais e internacionais empenhadas na concretização dos objectivos do Festival, no sentido de ultrapassarem as divergências que possam surgir e se integrem na vasta mobilização em torno do certame, dando assim contributo para que a paz, a amizade e a solidariedade sejam uma realidade entre a juventude e os povos de todo o mundo».

URAP EM ASSEMBLEIA

Efectua-se, no próximo dia 30 do corrente, às 21 horas, a assembleia geral da União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP), a fim de apreciar, discutir e votar o relatório e as contas respeitantes à gerência de 1977.

Afirma-se na convocatória que no caso do número de membros não ser suficiente, a assembleia funcionará meia hora mais tarde com qualquer número de presenças.

A assembleia efectua-se na Calçada do Duque, 21. 1.º.

PCP de Setúbal desmente boicote ao "Nova Vida"

«A prática fácil do anticomunismo é apanágio dos saudosistas do passado, que acreditam ter chegado a possibilidade de regressar ao 24 de Abril, mas a unidade, combatividade e adesão ao PCP das massas trabalhadoras continuam e continuarão a ser obstáculo aos seus intentos» — lê-se numa nota divulgada pela comissão concelhia de Setúbal daquele partido a propósito de «tentativas de implicar o PCP num pretenso boicote à saída do «Nova Vida», trissemanário setubalense.

O alegado «boicote» foi sugerido em Outubro de 1977 em ambígua notícia do vespertino «Jornal Novo». Por essa altura o director e proprietário do «Nova Vida» entendeu por bem não publicar um comunicado emitido pela Secção de Informação e Propaganda da DORS do PCP em que era desmentida a notícia do «Jornal Novo», tendente a relacionar o trissemanário com o partido.

No seu comunicado, os comunistas de Setúbal denunciam mais uma vez a «velha manobra do capital», que recorre «como agora a disfarces de «esquerda», identificando «conflitos de ordem laboral a uma «manipulação do PCP».

«A população de Setúbal não se deixará confundir» — afirmam os autores do comunicado do PCP.

CARLOS BRITO NO "VITÓRIA"

"Não há que dar tréguas a este Governo..."

Diga o ministro das Finanças o que disser, aí temos o terceiro Pacote — assim comentou o líder parlamentar do PCP, Carlos Brito, as medidas do actual Governo PS-CDS, divulgadas ontem na Imprensa, e que se traduzem, nomeadamente, em aumentos nos transportes, nos impostos e nas tarifas dos Correios. O dirigente comunista usava da palavra numa sessão de esclarecimento sobre a situação política, promovida pelo sector de transportes do seu partido ao fim da tarde de ontem, no Centro Vitória.

Apontando para os títulos da Imprensa vespertina, que informavam da nova fase de «austeridade», Carlos Brito sublinhava que as citadas medidas, para além de não resolverem os problemas financeiros e económicos do País (lembrou o fracasso do 1.º e 2.º pacotes), agravarão ainda mais as já precárias condições de vida da população trabalhadora portuguesa.

«A melhoria das condições de vida dos trabalhadores é inseparável da solução dos problemas económicos e financeiros» — frisou ainda aquele dirigente do PCP, após referir que é visível uma crescente e poderosa consciencialização de importantes camadas do Povo no sentido da defesa dos seus interesses e aspirações. E, a propósito, citou a necessidade (sem se sair do quadro constitucional) de acções concretas, nos diversos sectores, de mobilização contra a coligação PS-CDS. **Porque este Governo não serve o Povo e o País, não se lhe pode dar tréguas...**«precisou Carlos Brito acrescentando que o 3.º pacote» vai determinar um ainda maior isolamento deste Executivo.

COMO SE ATACAM AS NACIONALIZAÇÕES

Curiosas foram, por outro lado, as revelações de Carlos Brito acerca da estratégia governamental contra as nacionalizações. Com o pretexto (e através) da regulamentação da Lei de Delimitação dos Sectores Público e Privado, vai este Governo — segundo referiu o deputado comunista — permitir a criação das «Sociedades de Desenvolvimento Regional» e das «Sociedades de Investimento», instituições que — disse — «em tudo serão Bancos só que terão outro nome».

Aquele dirigente considerou que tais «sociedades» podem facilmente transformar-se em «pólos de acção dos grandes grupos monopolistas».

Estes poderão, devido à exigência do FMI de limitação do crédito ao sector público, vir a recuperar posições e capacidade de manobra, em domínios essenciais da economia portuguesa. Carlos Brito apontou ainda como «arma» de recuperação capitalista deste Governo o facto de as obrigações das empresas nacionalizadas ficarem «indexadas aos preços» aumentando os seus juros sempre que subirem os preços.

«MANSO» E «À DEFESA»

Ainda sobre o actual Governo, o líder parlamentar comunista citou o modo «manso» ou «à defesa» como a equipa de S. Bento está a actuar. «Não têm força — acrescentou — para dizer que estão contra as conquistas de Abril, nem nunca a terão porque o movimento popular de massas é poderoso e saberá defendê-las».

Facto salientado por Carlos Brito: a primeira decisão deste Governo foi transferir para 10 de Junho o Dia de Portugal, comemorado desde há três anos no dia 25 de Abril. Era uma importante aspiração do CDS, anunciada há cerca de um ano na Assembleia da República...

«O CDS mostra com isto que gostaria de apagar da nossa História o 25 de Abril...» disse o deputado do PCP, para justificar o seu qualificativo de «Governo da Reacção» ao executivo PS-CDS.

Episódio, ocorrido ontem em S. Bento, contado por Carlos Brito: foi votada uma moção alusiva ao 3.º aniversário da nacionalização da Banca. Votos a favor do PCP, PS, UDP e independentes. Contra o PSD. Abstenção: o CDS! E Carlos Brito lembrou, a propósito da táctica «mansinha», que os «centristas» tinham sido (e são) os mais ferozes adversários da nacionalização da Banca!

Sublinhando que, apesar das constantes investidas desde o 25 de Novembro de 1975, a direita ainda não conseguiu liquidar o essencial das conquistas da Revolução, Carlos Brito mostrou-se confiante na força do Movimento Popular, prevendo o desenvolvimento de uma «grande acção conjunta que mostrará a vontade dos trabalhadores em defender o 25 de Abril.

Reformados pedem aumento de pensões

No decorrer da Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Reformados e Pensionistas do Concelho de Almada ficou estabelecido que, tendo em consideração o aumento constante do custo de vida, o mínimo a exigir ao Secretário de Estado dos Assuntos Sociais para a sobrevivência dos reformados seria um aumento nas suas actuais pensões em ordem decrescente entre os 100 por cento e os 84 por cento até 12.000$00, sendo as pensões superiores a estas quantias isentas de qualquer aumento.

Assim, segundo o concenso geral da Assembleia Geral as pensões de 2000$00 deveriam aumentar de 100 por cento, as de 3.000$00 — 66,6 por cento; as de 4.000$00 — 50 por cento; as de 5.000$00 — 40 por cento; as de 6.000$00 — 33,3 por cento, etc. De salientar ainda que os termos da proposta agora aprovada sugere que a partir dos 10.000$00 o aumento seja proporcional e decrescente de forma a não ultrapassar os 12.000$00.

No respeitante aos reformados rurais e pescadores artesanais a Associação dos Reformados e Pensionários do Concelho de Almada pede a pensão mínima de 2.000$00 sem distinção de sexo.

CABELEIREIROS - MANICURAS - PEDICURAS - DEPILAÇÕES - MASSAGISTAS
SAUNA - BOUTIQUE - REFEIÇÕES LIGEIRAS - CAFETARIA

Pr. Marquês de Pombal, 1-2.º — EVA — R. Camilo Castelo Branco, 23

Pub

SINDICATO LIVRE DOS PROFISSIONAIS RODOVIÁRIOS E EMPREGADOS DE GARAGENS DO DISTRITO DO PORTO

Abrangendo os distritos de Bragança, Coimbra, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu

CONVOCATÓRIA

De acordo com o artigo 7.º dos Estatutos do Sindicato, convoco todos os sócios para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 18, pelas 15 horas, no A.C.M., Rua José Falcão, 95 – Porto, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 – **Análise e discussão sobre a participação na GCTP-IN;**

2 – **Deliberação sobre a nossa filiação na Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional.**

NOTA: Só será permitida a entrada contra a apresentação do cartão de sócio, ou credencial passada pelo Sindicato.

NÃO FALTES!
A UNIDADE SERÁ A NOSSA FORÇA!

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Alegria

Fidel: especialistas cubanos ajudaram os soldados etíopes

O presidente Fidel Castro de Cuba declarou ontem à noite em Havana que a presença de cubanos fora determinante no rápido êxito da contra-ofensiva etíope e na retirada das tropas somális do Ogaden. Note-se que os somális terminaram ontem a sua retirada do Ogaden, onde, no entanto, permanecem vários milhares de guerrilheiros.

O presidente cubano louvou a «justa e correcta» decisão etíope de parar com a contra-ofensiva na fronteira com a Somália, pois o seu objectivo foi já plenamente atingido, dado que se conseguiu a libertação de todos os territórios ocupados pela Somália. O presidente cubano reconheceu que «certas forças cubanas» tinham sido enviadas para os locais de combate, mas esclareceu que se tratava de «especialistas militares» encarregados do manuseamento do armamento soviético, que os quadros militares etíopes não estavam ainda preparados para manobrar devidamente. A «facção direitista» do Governo somali foi acusada por Fidel de ter ajudado o imperialismo numa tentativa de «liquidação da revolução etíope». Segundo revelou, Mogadiscio jurara em Março de 77 em Aden, numa reunião secreta, realizada por instigação de Fidel com etíopes, somálisesul-iemenitas nunca atacar a Etiópia. Por fim, Fidel acusou o imperialismo de «hipócrita» pois nunca atacou a invasão da Etiópia, mas começou a fazer «grande escândalo quando este país recebeu a necessária ajuda internacionalista».

Smith retira-se da política caso se malogre acordo interno

O primeiro-ministro rodesiano Ian Smith afirmou que pensa retirar-se da cena política se redundar em malogro o acordo interno concluído recentemente com os três chefes nacionalistas moderados.

Numa entrevista televisionada pela cadeia sul-africana (SABC), Smith exprimiu, no entanto, também a sua convicção absoluta de que este acordo (instauração a partir de 1 de Janeiro de 1979 de um regime, de maioria negra na Rodésia) «será aprovado pela maioria da população do país».

Smith declarou que conta fazer parte, seja a que título for do futuro Estado independente: Nascido numa família instalada na Rodésia há cinco gerações, não tem (afirma) «nenhuma intenção de fugir».

Entretanto, no Maputo, um porta-voz da Frente Patriótica saudou a decisão do Conselho de Segurança em condenar o acordo interno de Salisbúria, considerando a resolução da ONU como «uma evidência concreta de que a comunidade internacional apoia a justa luta de sete milhões de zimbabweanos para a verdadeira independência do seu país».

Constatando que mesmo os governos da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos se abstiveram de vetar a resolução, o porta-voz da Frente (Simon Muzenda) declarou ainda que era «necessário não só condenar, como também varrer o acordo da história do Zimbabwé».

China: novo ensaio nuclear

A China efectuou um ensaio nuclear na atmosfera, anunciou ontem o departamento americano da Energia.

«A República Popular da China, procedeu às 5 horas tmg a uma deflagração nuclear no seu polígono de ensaio de LCP NOR», declarou um porta-voz daquele departamento. «A potência do engenho deflagrado foi inferior a 20 quilotoneladas», acrescentou.

A ultima experiência nuclear chinesa remontava a 17 de Setembro de 1977.

Uma explosão inferior a 20 quilotoneladas é considerada de fraca potência, precisam os círculos especializados.

Noticiario em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

AMNISTIA — O governo peruano decretou uma amnistia a favor de todos os peruanos exilados. Ao decretar esta amnistia, o governo procura garantir a mais larga participação possível nas eleições com vista à formação duma assembleia constituinte.

BRASIL — O cardeal Paulo Evaristo Arns, arcebispo de São Paulo, afirmou que as opiniões do teente-coronel Tarcisio Nunes Ferreira, que perdeu o comando duma unidade e está preso em Curitiba, por ter defendido o regresso a um Estado de direito e a democratização do país, «reflectem os sentimentos da maioria da nação».

CHILE — Cinco dirigentes democratas-cristãosforamdetidos ontem pela polícia chilena na cidade nortenha de Vallenar. Entretanto, três familiares de pessoas «desaparecidas» no Chile apelaram ontem em Genebra à opinião pública mundial para que se obtenham notícias dos cidadãos que Pinochet tem feito «desaparecer».

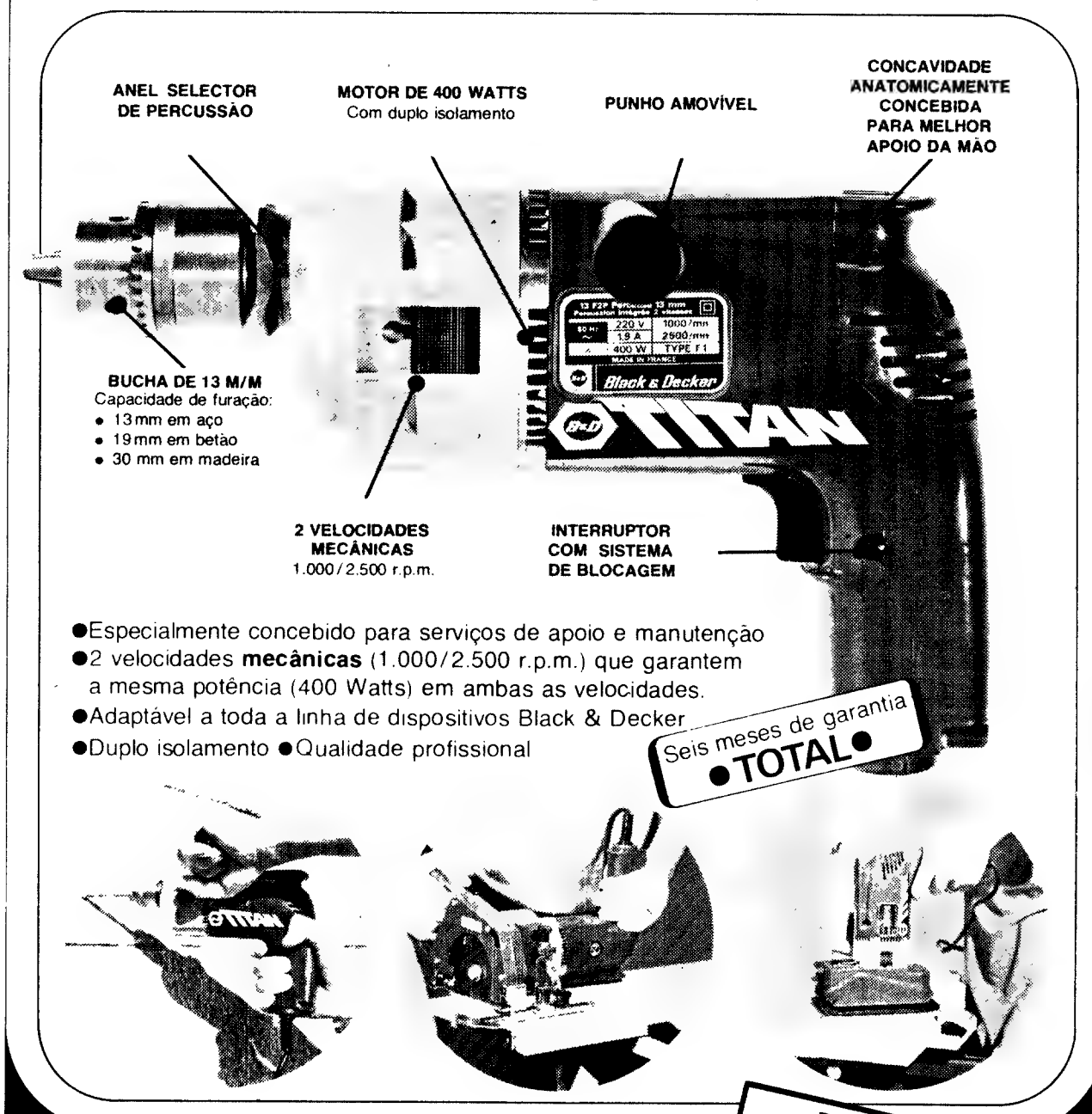
OIT — A Organização Internacional de Trabalho apresentou uma proposta concreta para se conseguir que cada trabalhador escolha livremente a sua vida laboral, decidindo quanto tempo trabalhará por dia, semana, mês e ano.

INDONÉSIA — O grupo das Forças Armadas do Congresso Indonésio (que continua reunido em Djakarta) pediu um alargamento dos poderes especiais conferidos ao presidente Suharto.

REGRESSO DA SOYUZ — Os cosmonautas soviéticos Yuri Romanenko e Georgy Grechko regressam esta tarde à Terra, depois de uma permanência de 96 dias em órbita, o que constitui um «record» mundial.

B&D TITAN da Black & Decker®

O melhor berbequim do mercado dentro da sua classe



- Especialmente concebido para serviços de apoio e manutenção
- 2 velocidades **mecânicas** (1.000/2.500 r.p.m.) que garantem a mesma potência (400 Watts) em ambas as velocidades.
- Adaptável a toda a linha de dispositivos Black & Decker
- Duplo isolamento • Qualidade profissional

Seis meses de garantia • TOTAL •

Black & Decker®
QUALIDADE GARANTIA E ASSISTÊNCIA

PREÇO 1.999$ OFERTA LIMITADA

INVASÃO DO LÍBANO

Liga Árabe chama a ONU e Israel diz que não sai

. O secretário-geral da Liga Árabe, Mahmoud Riad, uniu-se à Síria ao apelar para urgentes medidas por parte da Organização das Nações Unidas em relação à invasão do Sul do Líbano por tropas de Israel. O pedido sírio já havia sido entregue ontem, em Dasmaco, por um responsável do MNE deste país aos embaixadores dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança — Grã-Bretanha, China Popular, França, União Soviética e Estados Unidos. Pelo seu lado, falando na sede da Liga Árabe, no Cairo, Riad declarou que a acção israelita destinava-se a aniquilar o povo palestiniano, cuja pátria foi usurpada por Israel, motivo pelo qual foi forçado a abandonar os seus lares procurando refúgio no Sul do Líbano. O secretário-geral da Liga Árabe acusou ainda os invasores de tencionarem manter-se nas zonas que ontem ocuparam sob o pretexto de «manter a ordem».

Por outro lado, o grupo árabe da ONU decidiu proceder a consultas com vista à adopção de medidas apropriadas, mas sem anunciar, de imediato, recurso ao Conselho de Segurança. Este recurso foi apresentado isoladamente pelo ciale mendo Sul, segundo noticia a agência noticiosa do Médio Oriente.

Entretanto, em conferência de Imprensa concedida ontem em Jerusalém o primeiro ministro sionista, Menahen Begin dizia, nomeadamente, que o exército de ocupação israelita permaneceria nas posições conquistadas aos «fedayin» do Sul do Líbano até que fosse assinado um acordo que garantisse que os palestinianos não mais voltariam à região. Adiantou ainda que debateria o articulado deste pretendido acordo com o presidente norte-americano, James Carter, e que todas as partes interessadas, com excepção da OLP, seriam consultadas a respeito.

Esta manhã a situação poderia ser vista assim: as tropas sionistas consolidaram as suas posições naquilo a que chamam «cinturão de segurança», dentro de território libanês, após as operações de ontem que duraram aproximadamente 17 horas. Entretanto, contrariando informações de que havia uma relativa calma na região, a France Presse, noticiava, às 10 e 30, que prosseguiam violentos confrontos embora localizados. O tal «cinturão de segurança» tem uma linha de comprimento de 100 quilómetros com uma largura que vai dos 4 aos 10 quilómetros além da fronteira israelo-libanesa. Guerrilheiros palestinianos anunciaram em Beirute que já repeliram diversos ataques israelitas em outras regiões, tanto por terra como pelo ar. Sabe-se que as defesas antiaéreas guerrilheiras abateram dois caças a jacto «Skyhwk» sionistas.

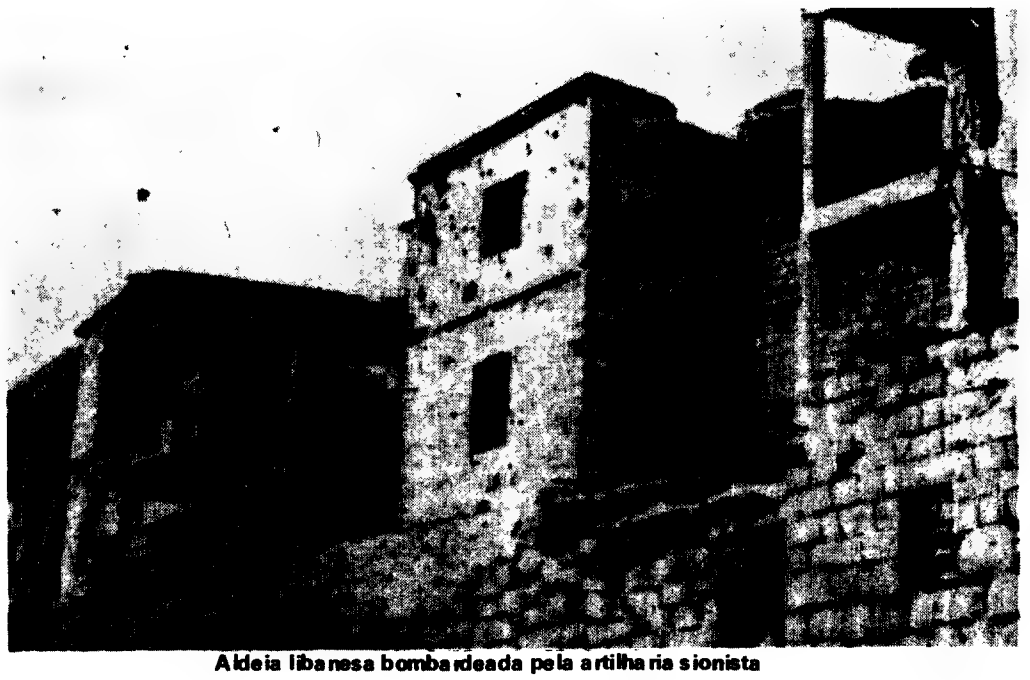
Quanto ao número de baixas registados até agora, e que não pode ser definitivo falam em 300 mortos incluindo, pelo menos 130 civis libaneses, 30 dos quais morreram ontem, num café do porto de Tiro atingido em cheio por uma granada disparada de uma vedeta sionista durante o bombardeamento naval. O porto de Tiro ficou completamente destruído e todas as casas à beira-mar foram arrasadas pelo bombardeamento dos vasos de guerra de Begin. Fontes palestinianas fidedignas dizem que morreram 100 «fedayins» desde o início da invasão e que são 70 os israelitas mortos. Informações oficiais de Israel, anunciam contudo apenas 11 mortos e 57 feridos, 39 dos quais em estado muito grave.

. Enquanto a generalidade dos países árabes, incluindo os mais conservadores, como a Arábia Saudita, estão indignados com a invasão, a Grã-Bretanha, com a tradicional «fleuma» diz que está «preocupada» e a URSS acusa os EUA e o Egipto como coniventes. Os norte-americanos mantêm-se numa posição que, diplomaticamente costuma ser classificada como «cautelosa». Enquanto «lamenta» a invasão «condena» a acção da Al Fatah de sábado último. Entretanto, a agência JANA, da Líbia, traduz este comportamento da seguinte forma: o Ocidente está totalmente comprometido na invasão e na ocupação ilegítima do Líbano por Israel. A seguir, compara as posições assumidas pelos países chamados ocidentais em relação à operação da Al Fatah de sábado e à agressão de Israel hiciada na noite de anteontem, caracterizada por um bombardeamento cego de aldeias e cidades pacíficas habitadas por muçulmanos e cristão.

No Cairo foi noticiado que o Egipto pedira às ditas «potências mundiais» para intervirem e acabarem com a invasão.

Enquanto isso, em Washington, o embaixador sionista, Simcha Dinitz, voltava a assegurar ontem à noite que as tropas do seu país não ficariam indeterminadamente no Sul do Líbano e que conta com a diplomacia norte-americana para «resolver» a questão. Para tal, está em contacto permanente com o secretário de Estado, Cyrus Vance.

Mas, por outro lado, enquanto se abstém de intervir directamente no conflito, como já foi solicitada, a Síria voltou a enviar uma mensagem de solidariedade ao presidente da OLP, Yasser Arafat, que segundo informações divulgadas ontem permanecia em reunião permanente com outros dirigentes da Organização num abrigo subterrâneo localizado em território libanês. A France Presse informa ainda que, dentro das suas possibilidades, os palestinianos também estão a ripostar com bombardeamentos na Alta Galileia, usando «katiuchas» (órgãos de Stalin), cujos foguetões atingiram as localidades israelitas de Kiryat Shmoneh, Kfar Blum, Shanria e Sadi Hanhana. A OLP oficiou ainda à Cruz Vermelha Internacional, em Genebra, para que auxilie as populações palestinianas e libanesa atingida pelos bombardeamentos sionistas por terra mar e ar, classificando a necessidade de ajuda como «urgente».



Aldeia libanesa bombardeada pela artilharia sionista

Anarquista aparece morto na prisão de Carabanchel

A direcção das Organizações Penitenciárias de Espanha ordenou hoje a abertura de um inquérito para esclarecer as circunstâncias do falecimento do anarquista Agustin Rueda, que, na terça-feira apareceu morto na prisão madrilena de Carabanchel. O cadáver apresenta sinais de violência física, e, segundo informações não confirmadas, três funcionários da prisão estarão agora detidos, por se ter apurado que o anarquista foram durante horas interrogado nas celas conhecidas por «celas da morte».

A polícia deu primeiro a versão de que Rueda teria morrido devido a uma tentativa de fuga por um túnel ontem descoberto, no qual se encontravam três presos, que tiveram de ser hospitalizados. A Confederação Nacional de Trabalho protestou já violentamente contra a morte de Rueda, considerando-a equivalente às que aconteciam nos «piores tempos da ditadura fascista».

Outro caso de repressão em Espanha é o dos actores da companhia catalã «Els Joglares» condenados a prisão por alegadas injúrias às FFAA. Uma comissão constituída por 12 escritores, artistas e músicos de renome vai tentar avistar-se com o rei e o primeiro-ministro para ver se obtém a libertação dos actores.

Por outro lado o governo e a oposição conseguiram chegar a acordo sobre a redacção do texto constitucional, pondo assim termo a um grave clima de tensão política que desde a semana passada se vivia em Espanha. Ao que parece, o acordo conseguiu-se graças à mediação do rei Juan Carlos, que convocou separadamente o primeiro-ministro, Adolfo Suarez, e o dirigente do PSOE, Felipe Gonzalez.

Depois do acordo, um deputado socialista revelou que o projecto inicial iria sofrer «grandes alterações», sem, no entanto, esclarecer quais as moificações a efectuar.

Finalmente, os observadores consideram que tem havido notáveis progressos nas conversações hispano-britânicas sobre o futuro de Gibraltar. Ontem ao fim de quatro horas de negociações em Paris entre David Owen, por Londres, e Marcelino Oreja, por Madrid, anunciava-se num comunicado que os encontros iriam prosseguir periodicamente e que tinha sido debatida a possível criação do grupo de trabalho hispano-britânico.

Nova tentativa de Giscard para impedir vitória da esquerda

. Contrariamente ao que o porta-voz do Eliseu havia garantido anteontem, o presidente Valery Giscard d'Estaing voltou a falar aos franceses, intervindo directamente nas eleições, ao apelar para que as «francesas e os franceses» tomem em consideração as «consequências que uma vitória da esquerda teria para o país».

Este apelo surgiu logo a seguir à reunião do Conselho de Ministros, durante o qual o ministro do Interior, Christian Bonnet deu os resultados finais da primeira volta. Quase certamente a intervenção de Giscard deve-se ao facto de os resultados não serem tão esperançosos para a direita como se julgou. Na verdade, os números mostram afinal que a união de esquerda tem votos suficientes para disputar 412 dos 423 lugares ainda não decididos. Há candidatos socialistas em 246 circunscrições, comunistas em 147 e radicais de esquerda em 20. Na maioria governamental, haverá 225 candidatos gaullistas, 180, da União do Centro e 18 «independentes» pró-Giscard. Haverá ainda cinco independentes ou candidatos de partidos menores.

A táctica da direita consiste agora em generalizar um «pessimismo» sobre as hipóteses da direita, para evitar a desmobilização dos seus eleitores. Assim Jacques Chirac, dirigente gaullista, disse ontem que a «situação é ainda muito preocupante» para maioria e prometeu que não vai exigir nada de Giscard se a direita ganhar na segunda volta, no domingo próximo.

Por outro lado, o recurso ao anticomunismo é a grande batalha eleitoralista da direita entre as duas voltas.

Hoje o jornal direitista «L'Aurore» prevê que a esquerda ganhará 246 lugares (contra 245 da direita) se houver uma transferência «muito boa» dos votos no seio das várias formações unidas. Se se verificar uma transferência ao nível da de 1973, então a esquerda só obterá (segundo o mesmo jornal) 231 deputados contra 260 da direita. Por seu lado «Le Matin» (socialista) garante que matematicamente a esquerda pode ganhar ainda.

Gaston Defferre, influente membro da ala conservadora do PSF, declarou ontem, entretanto, que a esquerda já poucas possibilidades terá de ganhar.

Falando ontem pela TV, o dirigente comunista, Georges Marchais, declarou que os comunistas não terão uma posição dominante no novo governo, pois, se a distribuição de pastas se fizer de acordo com os votos obtidos na primeira volta, o seu partido poderia aspirar a 6 ou 8 pastas no futuro governo (de 21 membros).

Ontem na ilha da Reunião verificaram-se grandes incidentes ligados com a campanha eleitoral. O deputado da segunda circunscrição Jean Fontaine fora agradecer aos seus eleitores em duas localidades, quando, num descampado, o cortejo caiu numa emboscada montada pelos opositores. Balanço: um morto e uma dezena de feridos.

EUA

Dirigentes dos mineiros aprovam novo contrato

. O Conselho de Negociação do Sindicato dos Mineiros, aprovou ontem à noite em Washington, pela terceira vez desde o princípio da greve, um projecto de contrato colectivo, que agora deverá ser submetido à ratificação dos 160 mil membros do sindicato antes do fim da próxima semana.

O presidente do Sindicato (UMW), Arnold Miller, tinha declarado antes do voto do Conselho, que o novo texto, continha «grandes melhoramentos» em relação àquele que foi rejeitado há dez dias.

Contudo, o voto dos 39 membros do Conselho, 21 votos contra 17, foi mais cerrado do que o da última vez (25 contra 13), segundo declararam os negociadores sindicais, e dado o estado de espírito da base, não é certo que a ratificação esteja segura, apesar do cansaço provocado por 101 dias de greve e das ameaças de medidas judiciais ao abrigo da lei Taft-Hartley, invocada pelo presidente Carter.

Entretanto, depois de vários anos de inquérito, abriu ontem o primeiro julgamento sobre as tentativas presumidas do governo sul-coreano de influenciar a política americana.

Diz respeito a um homem de negócios de Washington, Hancho Kim, cidadão americano de origem sul-coreana, que é acusado de ter recebido 600 mil dólares para obter os serviços de certas personalidades de Washington, entre as quais alguns membros do congresso.

Segundo a acusação, esta operação tinha por objectivo aumentar a ajuda externa, à Coreia do Sul. O réu arrisca-se a uma pena de dez anos de prisão e ao pagamenro duma multa de 20 mil dólares (cerca de 800 contos).

CONFLITOS LABORAIS NA RFA

Schmidt apela à pacificação

Confrontado com uma das mais graves crises laborais dos últimos anos, o chanceler federal alemão, Helmut Schmidt, apelou ontem para a cessão das greves nas indústrias gráficas e para o fim dos «lock-outs» que paralisaram virtualmente a publicação dos jornais na República Federal da Alemanha.

O apelo de Schmidt foi feito a todo o país pela Televisão, numa altura em que um conflito sobre questões salariais grassava, também na indústria metalúrgica do Estado de Baden-Wurtemberg.

As entidades patronais do sector de metalurgia enunciaram, pouco depois do apelo do chanceler, que replicarão contra as greves decretadas pelos sindicatos metalúrgicos com um «lock-out» à escala nacional em setenta unidades fabris do Estado.

«Com a excepção da Suíça, o nosso país sofre menos greves do que qualquer outra democracia industrial do Ocidente», disse Helmut Schmidt numa advertência aos alemães, no sentido de não dramatizar os conflitos laborais.

Contudo, o chanceler federal alemão constatou que toda a indústria gráfica e de Imprensa do país está a ser seriamente afectada após 16 dias de greves selectivas, convocadas pelos sindicatos nacionais da Imprensa, e pelo «lock-out» generalizado aplicado desde terça-feira pelos editores de jornais.

Ao pedir aos dois lados que cessem o conflito e que reabram imediatamente as negociações bilaterais, Schmidt disse ainda que o sector «tem responsabilidades especiais na informação dos cidadãos do país».

A intervenção do chanceler segue-se a um apelo feito por Otto Wolfgang Bechtle, porta-voz do Conselho Federal Alemão da Imprensa, numa mensagem de telex dirigida à Chancelaria, para que esta tente preservar constitucionalmente os direitos de informação na RFA.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

FOGÕES DE SALA.

CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 50263
PORTO

Envia-se catálogo ilustrado contra 50$00 restituíveis no acto da compra

CINEMA DE INTERVENÇÃO

A maturidade pela mão do "Grupo Zero"

FICHA:
Título: A lei da terra (Portugal - 1976)
Realização: Grupo Zero (Acácio de Almeida, Seixas Santos, Fernando Bela, Joaquim Furtado, José Luís Carvalhosa, Leonel Efe, Lia Gama, Maria Paola Porru, Serras Gago, Solveig Nordlund e Teresa Caldas).
Colaboração de trabalhadores agrícolas da zona de intervenção da Reforma Agrária.
Procução: Grupo Zero com a participação financeira do Instituto Português de Cinema.
Processo: 16 mm, cor.
Duração: 70 minutos.

Há no cinema português uma margem de larga produção sobre quem pouco tem incidido a nossa (vossa) atenção: aquilo a que chamaremos (por comodidade) **cinema de intervenção** e que poderíamos (sedutoramente embora) tentar definir em algumas constantes: cinema-directo, cinema sobre problemas conflituais no percurso revolucionário (lutas nas fábricas, greves, Reforma Agrária, etc.), cinema não destinado aos circuitos normais de exibição.

Essa margem do cinema português tem dado muitos quilómetros de película, uma aprendizagem longa e penosa por onde passaram quase todos os cineastas portugueses. Em 1974 e 1975 só a Cinequanon e a Cinequipa rodaram largas dezenas de curtas e médias metragens (sobretudo para a RTP), umas incipientes, outras de maturação mais correcta (lembremos **Torrebela** de Luís Galvão Telles) mas quase nunca com a reflexão bastante.

É curioso que tenha sido necessário esperar pela contra-revolução activa, pelo refluxo, para ver surgir um cinema de intervenção sem os vícios do espontaneísmo e do voluntarismo, sem a urgência e o primarismo que inquinavam boa parte do trabalho que em 1974 e 75 se fez neste campo. Um filme que pudemos ver aquando da recente «Mostra de Cinema sobre o sector camponês» vem demonstrar isto mesmo. Referimo-nos a **A lei da terra**, produção de 1976 realizada pelo Grupo Zero.

Uma primeira constatação: o apuro técnico (não é tão secundário como isso que a cor seja boa, que os enquadramentos sejam rigorosos, que o som seja perfeitamente audível...). Uma segunda constatação: o carácter documentado e reflectido do processo da Reforma Agrária, o apelo à compreensão, a recusa ao embarque fácil e demagógico na solidariedade emocional. Terceira constatação: a preocupação didáctica, a exclusão do maquineísmo simplista, a procura de análise do real e a não redução do real a prévios propósitos. Trata-se de falar do que lá está e não de dar do que lá está a imagem que mais nos (?) convenha.

Nunca, com efeito, o cinema se tinha aproximado da Reforma Agrária com tal honestidade de processos, com tal rigor documental e teórico, com tal frieza. Uma frieza (seria talvez melhor chamar-lhe distância) que não quer dizer alheamento, sequer dessolidariedade, mas antes se funda na necessária serenidade de quem se debruça sobre um tema tão complexo como é a Reforma Agrária. Sem frases feitas, pré-conceitos, o Grupo Zero da da revolução nos campos alentejanos uma imagem tão justa quanto possível, sabendo (o que é raro) falar dos problemas dos rendeiros, dos pequenos proprietários, da CAP e das várias fases do processo, sem para isso necessitar de dividir o mundo em bons e maus, antes tentando explicar algumas das contradições e alianças que a Reforma Agrária sofreu ou frustrou. Cabe aqui referir a cena com os dois rendeiros em que é das suas próprias palavras (**e da zona do filme em que a cena se insere**) que sobressai a sua situação no processo enquanto elementos de uma classe intermédia entre a grande burguesia rural e o proletariado agrícola.

Organizando-se como um historial até 1976 da Reforma Agrária, **A lei da terra** sofre porém de alguns senões. O mais visível é talvez o recalcamento dos vários envolvimentos partidários, problema a que não é alheio muito do que aconteceu. Recalcamento, porém, que se encontra talvez justificado no próprio ponto de vista do filme: trata-se de uma análise em termos de classes em presença de resto bem mais correcta que uma perspectiva onde os partidos fossem o fulcro da questão. Mas não nos parece possível ignorar a influência (geralmente nefasta, é certo) que as disputas partidárias tiveram e têm.

De 1976 até hoje, eis um novo filme a fazer pelo Grupo Zero. A Reforma Agrária, o cinema português e nós, todos teríamos a ganhar com isso. Um cinema de intervenção em plena maturidade está a nascer.

Jorge Leitão Ramos

CICLO DE CINEMA DOS PAÍSES SOCIALISTAS

Iniciou-se ontem o Ciclo de Cinema dos Países Socialistas, organizado pelos cine-clubes Imagem e ABC, com a colaboração de A Voz do Operário.

Iniciado com o filme soviético «O sol branco do deserto» o ciclo prossegue de acordo com o seguinte programa:

22 de Março — «A morte tem um rosto», da República Democrática da Alemanha (RDA); 5 de Abril — um filme ainda não designado, da Hungria; 12 de Abril — «Os milagres da água», de Cuba; 19 de Abril — «Amora sob brava», da Bulgária; 26 de Abril — um filme, ainda não designado, da Polónia; 3 de Maio — «A chave», da Checoslováquia; 10 de Maio — um filme, ainda não designado, dedicado à libertação da União Soviética, e 17 de Maio — um filme de documentarismo socialista.

Qual será a música da Academia Nacional?

Pela página dezoito de «A Capital» de 3 do 3 de 78 soube-se que Francine Benoit recebeu de alguém um recorte pequeno de matutino jornal no qual constava a informação da nomeação pelo ministro Cardia de um grupo de trabalho com o objectivo de estudar a criação da Academia Nacional de Música.

A própria cronista lhe chama «notícia sensacional» e ainda aqui o é embora já chegue usada.

Sabe-se de como o País onde vivemos é um país de surdos, melhor, de ensurdecidos pela propaganda e controlo fascistas. Sabe-se que existe um enorme fosso entre a música folclórica e a música erudita apreciada por uma minoria burguesa e praticada por uma minoria ainda menor que a anterior. Sabe-se que nesse fosso vive a esmagadora maioria do povo português que até Abril de 74 era obrigado a conhecer toda a merda que o fascismo internamente patrocinava e a outra toda que por cá o imperialismo despejava. Sabe-se o papel que a música de intervenção desempenhou na luta contra a ditadura em estreita relação com a música popular. Sabe-se de como o Outono de 75 veio a calar progressivamente as formas e experiências mais revolucionárias dessa mesma música de intervenção que hoje em dia já não tem lugar na rádio nem na televisão. Sabe-se de como o imperialismo musical, sorridente e trocista, de novo domina a programação musical dos meios de comunicação. Sabe-se como a música criativa, de improvisação nunca viu o sol da divulgação e prática. Sabe-se de como, voltados para o capitalismo europeu ou americano e de costas para o nosso povo e para os nossos autores progressistas, seremos integrados e brutalizados por formas comerciais e alienantes. Sabe-se que larga percentagem do povo de Portugal é analfabeto e que, assim, o francês, alemão ou inglês só interessa aos «trusts» (trastes), aos intermediários, aos assalariados do capitalismo internacional, às classes dominantes e seus filhos. Sabe-se a popularidade dos «Be Gees» em Covas do Rio, concelho de S. Pedro do Sul...

Sabendo-se isto tudo pergunto hoje, não vá amanhã ser tarde, qual será a música da futura Academia Nacional?

Pelo que pressinto (e quem consegue controlar os pressentimentos) a Academia irá ter uma área de actividade muito académica. Estamos a tempo de o evitar. Aposto que música de «ballet», ópera, câmara e sinfónica já, têm lugar garantido. Estamos a tempo de tal ampliar. As personalidades nomeadas não podem esquecer o levantamento, estudo, divulgação do folclore do povo deste e dos outros países, não podem esquecer o papel da chamada música de intervenção, não podem esquecer a definitiva importância da música criativa, de improvisação e a acção que tal tipo de música deve ter na libertação das potencialidades culturais dum povo, não podem esquecer os artigos 73.º, 74.º e 78.º da Constituição da República Portuguesa.

Aqui fica a opinião e se ajuda for precisa ainda há por cá quem a possa prestar. É tempo que Coltrane e a viola braguesa sejam matéria obrigatória. «Roll over Beethoven!»

José Duarte

Vasco Morgado organiza concurso

O produtor e empresário teatral Vasco Morgado vai promover no Teatro Monumental e a partir de 25 do corrente, aos sábados, às 16 horas, espectáculos de selecção de novos valores em Conjuntos Musicais, Cançonetistas e Fadistas.

Segundo os termos do regulamento os interessados podem inscrever-se até ao dia 20 de Março, gratuitamente, no Teatro Monumental — Av. Praia da Vitória, 71-E, das 18 às 20 horas. Por outro lado, e a partir do acto de inscrição, haverá às 2.as feiras audição e ensaio de candidatos inscritos para cançonetistas e fadistas os quais, uma vez aprovados, actuarão no espectáculo do sábado seguinte.

No respeitante a prémios, foram aprovados os seguintes:

Prémio «Os Sheiks» para o Conjunto Musical vencedor: 25.000$00; gravação de um «Long-Play» — Edições Rossil e contrato para um espectáculo musical da Empresa Vasco Morgado.

2º. Prémio — gravação de um «Single» — Edições Rossil, 15.000$00 e colaboração em espectáculos musicados da Empresa Vasco Morgado.

3º. Prémio — gravação de um «Single» — Edições Rossil, 10.000$00 e colaboração em espectáculos musicados da Empresa Vasco Morgado.

«Prémio Maria de Fátima Bravo» para o Cançonetista vencedor: 10.000$00, gravação de um «Long-Play» Rossil e contrato para um espectáculo musicado da Empresa Vasco Morgado.

2º. Prémio — gravação de um «Single» — Edições Rossil, 5.000$00 e colaboração em espectáculos musicados da Empresa Vasco Morgado.

3º. Prémio — gravação de um «Single» — Edições Rossil, 3.000$00 e colaboração em espectáculos musicados da Empresa Vasco Morgado.

«Prémio João Linhares Barbosa» para o Fadista vencedor: 10.000 00, gravação de um «Long-Play» — Edições Rossil e contrato para um espectáculo musicado da Empresa Vasco Morgado.

2º. Prémio — gravação de um «Single» — Edições Rossil, 5.000$00 e colaboração em espectáculos musicados da Empresa Vasco Morgado.

3º. prémio — gravação de um «Single» — Edições Rossil, 3.000$00 e colaboração em espectáculos musicados da Empresa Vasco Morgado.

A MAIOR GARGALHADA DO CINEMA FRANCÊS!

LOUIS DE FUNÈS
e
BOURVIL
um filme de
GÉRARD OURY
O
ANJINHO
"Le Corniaud"
antes "O OPORTUNISTA"
O GRANDE FILME DA PASCOA
PARA TODA A FAMÍLIA
EASTMANCOLOR - FRANSCOPE
PARA TODOS
VOX HOJE ESTREIA AS 21.30 E 21.30 E 23.45 NO City CINE

QUANDO O CINEMA É QUALIDADE!
um filme de MIKLOS JANCSO
a festa é o motivo
a valsa movimenta os pares
o vinho aquece os corpos
as festas amenas
as rondas suaves

VICIOS PRIVADOS PÚBLICAS VIRTUDES
O FILME "CHOQUE" DO FESTIVAL DE CANNES!
Sacil
quarteto
9.ª SEMANA
A COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTACULOS considerou esta realização como FILME DE QUALIDADE pelo seu alto valor cinematográfico

TEATRO ★ MARIA VITÓRIA
TELEF. 361740
Às 20.30 e 22.45 h.
Aos DOMINGOS «Matinées», às 16 h.
Às 2.as feir. - Descanso
ÊXITO
UMA REVISTA COLOSSAL:
ALTO E PÁRA O BAILE!...

O TRIUNFO de:
SALVADOR
HENR. SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA
A Atracção Nacional
CIDÁLIA MOREIRA
Não acon. a men. 18 anos
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL

HENRIQUE SANTANA e DELFINA CRUZ em «Os Anormais»
JOEL BRANCO em «Mano Buim»
VERÓNICA em «Negócios»
VERÓNICA 7 1/2
«SHOW» MUSICAL
ESPECTÁCULO ÚNICO
SÁBADO dia 18
● Às 16.30 h. ●
BILHETES À VENDA

comuna
teatro de pesquisa
HOJE ÀS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO ÀS 18H
2ª FEIRA DESCANSO
2.º MÊS
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 H
Matinée infantil
«VIAGENS FABULOSAS de Simão e Zacarias

Circo sobre gelo
CIRCO SOBRE GELO
Apresenta: a sua nova Produção Circense 1978
O CIRCO DAS MIL E UMA NOITES
De 2.ª a 6.ª-feira matinées às 16.00. Noites às 21.45. Sábados e Domingos matinées às 14.30 e 17.30, à noite às 21.45
(Para todos)
Bilhetes à venda no local e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telf. 328823

PORTO estreia amanhã
O.T.C OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE
de PLÍNIO MARCOS
NOS "MODESTOS"
às 21.30h
NÃO ACONS. M 18 ANOS

RTX 78/24
RTX 78/24
RTX 78/24
RTX 78/24
RTX 78/24
RTX 78/24
RTX 78/24
RTX 78/24

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

Artistas búlgaros no S. Luiz

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Ivan Drenikov pôs as mãos no piano e tocou. Finamente. Apurando cores e transparências. Esbatendo contrastes e oposições. Evitando agenciar grandes massas sonoras. Percorrendo o discurso com uma calma fluência. Mozart? Não, Beethoven.

Depois, em extraprograma, variações. Bem individualizadas, no seu diferente carácter. Acentuando tensões e distensões. Estabelecendo uma dialéctica de estímulo-resposta. Alargando tanto quanto possível o âmbito do **forte** ao **piano**. Beethoven? Não, Mozart.

Logo depois de ouvir o pianista búlgaro no quartó concerto de Beethoven e nas variações de Mozart, classifiquei-me mentalmente como intérprete mozartiano. Porque nas Variações, que tocou extra, estava tudo o que está certo em Mozart: o colorido, a limpidez e, ao mesmo tempo, o vigor. Entretanto, o quarto concerto parecera-me demasiado «tranquilo», demasiado «mozartiano».

Mas, reflectindo posteriormente, porque não aceitar a legitimidade da sua concepção? No fundo, aproximar Mozart de Beethoven e Beethoven de Mozart corresponde, pura e simplesmente, à verificação de uma realidade estético-musical: o clássico estilo vienense de onde ambos nasceram e que ambos formaram e desenvolveram. Ao propor «aquele» quarto concerto, Ivan Drenikov estava a recusar conscientemente aderir ao estereotipado de uma concepção corrente. Nesse aspecto, trouxe-nos algo de novo, fez-nos pensar. Antes a indiscutível segurança e coerência do seu trabalho, a profundidade da sua elaboração interpretativa, do que uma versão mais «romântica», de agrado imediato mas igual à de tantos outros pianistas que já não repensam Beethoven, que o recebem e o transmitem na base do que poderíamos chamar os «clichès» beethovenianos consagrados pela tradição.

Houve, em todo o caso, debilidades no concerto para piano e orquestra. E essas situaram-se na relação ou no diálogo — que o é mesmo (e de que maneira!) no espantoso segundo andamento — entre o piano e a orquestra. Faltou-lhe (ao diálogo) dinamismo, clareza, a valorização da dialéctica em que se estrutura. Aí, as responsabilidades cabem mais à componente maestro-orquestra, que voluntariamente se colocou na posição de «acompanhante» do discurso solista (posição insustentável num concerto de Beethoven, e mormente neste).

De qualquer modo, Kamen Goleminov, filho do compositor Marin Goleminov, que ocupa um lugar de relevo entre os compositores búlgaros contemporâneos, é um chefe de orquestra altamente apetrechado (aliás, já com um currículo brilhante), como ficou demonstrado pelo notável rendimento que soube extrair da Orquestra Sinfónica da RDP. As interpretações da Sinfonia n.º 1 e das Variações Sinfónicas, da autoria de seu pai, que dirigiu na segunda parte, devem ter correspondido à verdadeira identidde das obras. A Sinfonia n.º 1, composta em 1963, é uma obra de linhas simples, muito informada em tendências neoclássicas e folclorizantes que tiveram o seu apogeu nas décadas de trinta e quarenta. Quanto às «Variações Sinfónicas sobre um tema de Dobri Cristov», de 1942, encerram uma proposta mais rica e complexa, no amalgamar do carácter nacional com «influências» recebidas de fora e na diferenciação de atmosferas expressivas, algumas nitidamente conotadas (como, por exemplo, uma onde julguei observar a «presença» das montanhas do seu país, outra deixando transparecer a alusão ao que poderia ser um canto revolucionário). Em ambas, mas, ainda assim, sobretudo nas Variações, uma excelente mão para a orquestra, um excelente domínio da paleta orquestral.

Integrou-se este concerto na comemoração do Centenário da Libertação da Bulgária do jugo otomano.

teatro do bairro alto
R. Ten. Raul Cascais 1 - A
Tel. 66 15 15 66 92 05
teatro da Cornucópia
[Ah Kiu]
IMPRETERIVELMENTE SÓ ATÉ DOMINGO, 26
3.ª a 6.ª às 21 e 30
Sáb. às 16 e 30 e 21 e 30
Dom. só às 16 e 30
Subsídio SEC

SIDNEY POITIER · BILL COSBY
MAS QUE GRANDES VIGARISTAS!
(Let's do it Again)
quando se tem dinheiro...
quando se tem fé...
quando se tem sorte...
não há nada que se não possa fazer!
com
CALVIN LOCKHART · JOHN AMOS
e
JIMMIE WALKER · OSSIE DAVIS
adap. RICHARD WESLEY argum. TIMOTHY MARCH prod. MELVILLE TUCKER real. SIDNEY POITIER musica CURTIS MAYFIELD TECHNICOLOR®
canções por Staples Singers
A SUA GRANDE FESTA DA PÁSCOA
ESTREIA AMANHÃ NO MUNDIAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

TEATRO ABC
Tel. 366745
Hoje e todas as noites as 20.30 e 22.45
Domingos: matinee
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
NÃO ADIANTA... O PUBLICO CONFIRMA, E É O GRANDE JUIZ! A MELHOR REVISTA E O MELHOR ESPECTACULO DE 1978!
(PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)
numa produção de SÉRGIO AZEVEDO
põe-te na bicha...
A REVISTA QUE TEM RECEBIDO DOS CRÍTICOS DE CERTOS JORNAIS... «OS MAIORES VEXAMES» CRÍTICOS ESSES, QUE O PÚBLICO JÁ CONHECE DE «GINGEIRA»..., E AFINAL PORQUE SE TRANSPLANTA PARA O PALCO AS VERDADES DA VIDA QUOTIDIANA DESTE PAÍS CHAMANDO AS «COISAS» E AS PESSOAS PELO SEU NOME PRÓPRIO!
FLORBELA OCT. MATOS H. JOSÉ V. MÓNICA
A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
Nina Flores ★ Victor Norte
Lia Sara ★ João Luís
ANABELA actriz convidada
ANT. CALVÁRIO atracção Nacion.
BALLET INTERNACIONAL "STAR DANCER'S"
UMA REVISTA QUE SÓ VENDO SE ACREDITA! ...

TRINDADE
INATEL
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Hoje às 21.30 · Domingo às 16 h, ÚLTIMO ESPECTÁCULO
OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
JOÃO PERRY
ANTÓNIO MONTEZ
Cenário JOSÉ RODRIGUES
Canções MANUEL FREIRE
Encenação JOÃO LOURENÇO
Subsídio da SEC (não Ac. M/13)
Um espectáculo do TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE INVERNO DE 1978
ÓPERA NO COLISEU DOS RECREIOS
A Preços Populares
— 5.ª FEIRA, 16 DE MARÇO, às 21 horas
A Ópera em 3 Actos de G. DONIZETTI
«D. PASQUAL»
ELENCO: Alfredo Mariotti, Sesto Bruscantini, Elizette Bayan, Mário Rodrigo, Alberto Silveira
DIRECÇÃO MUSICAL: Manuel Ivo Cruz
ENCENAÇÃO: Gino Bechi
CENOGRAFIA: Humberto Lebroto
FIGURINOS: Hugo Manoel
COREOGRAFIA: Patrick Hurde
ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
CORO DO TEATRO DE S. CARLOS
Colaboração da COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
Próximo Espectáculo no COLISEU
— 3.ª FEIRA, 11 DE ABRIL, às 21 horas
A Ópera em 4 Actos de G. VERDI
«O TROVADOR»

4.ª SEMANA!
SAMY FREY
ANN ZACHARIAS
em
Néa
AMANHÃ ESTREIA
SATELLITE
Um filme de: NELLY KAPLAN
O último livro de: EMMANUELLE ARSAN
Autora de: Emmanuelle
Não acons. a menores de 18 anos
Scenario, adaptation et dialogue NELLY KAPLAN • JEAN CHA. OT com HEINZ BENNENT • FRANÇOISE BRION • MICHELINE PRESLE

Hoje

Yves Montand em «Vamo-nos Amar»

1.º Programa

18.07 **Telejornal** — 2.ª edição
18.10 **Ideias e mãos** — «Shibaris»
18.35 **Oh, que pintor** — «Há um pintor que só pensa em pintar. Tudo o que vê, lhe parece um bom motivo de inspiração: uma borboleta, uma vaca, um pássaro...»
18.40 **Policarpo e os Micos** — «Gato escondido com o rabo de fora»
19.15 **A terra e o mar** — «Ponte de Lima».
19.40 **Telejornal Regional**
20.00 **Telejornal** — 3.ª edição
20.25 **O Casarão** — Produção da Central Globo de Televisão. Hoje o 54.º episódio
21.05 **Boletim Meteorológico**
21.15 **Telefutebol especial** — Inclui uma selecção de imagens dos jogos da 2.ª-mão dos quartos de final das Taças Europeias
21.40 **Vamo-nos amar**. Com Marilyn Monroe, Ives Montand, Tony Randall, Frankie Vaughan, Gene Kelly, Milton Berle, Bing Crosby. Realizador: George Cukor.
23.55 **Caixa Alta** — Algarve: O Turismo de Inverno que não temos.
00.20 **Telejornal** — 4.ª edição
00.35 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.20 **A Escrava Isaura** (Repetição do episódio n.º 17.º)
22.55 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Vamo-nos amar»
21.40)

II PROGRAMA

«A Escrava Isaura»
(22.20)

Amanhã

1.º Programa. 09.15: Ano Propedêutico. **Hora do almoço. 12.10**: Culinária; **12.40**: A Escrava Isaura (episódio n.º 20.º); **13.15**: Telejornal — 1.ª edição;; **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.07**: Telejornal — 2.ª edição; **18.10**: Gulp — «A Azenha»; **18.16**: A Bota das sete léguas; **19.10**: Telecinema; **19.40**: Telejornal Regional; **20.00**: Telejornal — 3.ª edição; **20.25**: O Casarão (Episódio n.º 55.º); **20.55**. boletim Meteorológico; **21.00**: Valsas de amor (II parte); **21.25**: O Caminho das Estrelas — (7.º episódio); **22.15**: A Música e o Silêncio; **22.45**. telejornal — 4.ª edição; **23.00**: Fecho

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico; **22.00**: Telejornal; **22.20**: A Escrava Isaura (Repetição do episódio n.º 18.º); **22.50**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

Mário Castrim

O SILÊNCIO NO FUTEBOL E A "CONVERSA" DA BANCA

Obrigado, futebol. Obrigado por teres caminhado de tão longe — Bruxelas, ou sei lá donde, imaginem — para nos libertares da televisão portuguesa. Sonho. Sonho que ontem foi o futebol de Bruxelas, hoje será o **can-can** da meia preta (ou já actualizaram?) de Paris, amanhã a **Zarzuela**, nem que seja a do **Relicário**, de Madrid e a seguir não sei de quê não sei donde, após o que não donde não sei de quê, qualquer coisa, ahl, qualquer sítio que nos liberte as pobres glândulas familiares da acção deletéria da TV nacional.

Chatice. Desculpem. Não levem a mal. Estou a tornar-me **sebastianista, nesta doida espera redentora da Eurovisão.** Além de sebastianista, ingrato. Há, neste País, um homem superchato na sua função televisual. Chama-se António José Saraiva. Esse homem, apesar da soda da emissão, quer-nos comunicar alguma coisa, raríssimos terão compreendido o quê. Mas quer. Vamos fazer um esforço por entendê-lo, talvez o consigamos, com mil diabos. E depois ele tem tanta graçinha quando lê o Português antigo à maneira da época! Até acho muito bem que o faça, ao menos para se compreender quão pouco andamos até chegarmos ao Balsinha e ao Ribeiro Soares.

Pois se o futebol nos livrou de tanta chatice lusitana, não nos deu em paga essoutra alegria do futebol pela televisão. A coisa transmitida pela BBC é uma pequena maravilha de exactidão, de rigor. Ao futebol inglês, corresponde uma TV inglesa. Mas quando o desafio é transmitido pela RAI, temos a alegria, a variedade, a imaginação das câmaras, a técnica TV da repetição, da repetição ao retardador, da repetição em ângulo diferente, a embelezar e a dar novas razões de interesse ao espectáculo.

Ontem, não aconteceu nada disso. Em primeiro lugar aquele período extenso desprovido de som na origem. A equipa no Lumiar devia estar organizada de maneira a prever tal eventualidade. Difícil e ingrato? Claro. Que o diga Alves dos Santos, contra quem se voltava tantas vezes a incompreensão dos espectadores (e da crítica, enfim) alheios às terríveis condições do seu trabalho.

Só que às vezes é preciso optar. É preciso optar pelo cumprimento não de todo satisfatório, para tapar um buraco sem outro remédio, de determinada tarefa — ou pelo silêncio fantasmático que o televisor transpira, como numa ameaça ou uma doença. Alguns minutos de silêncio figurativo no receptor, é de pôr um homem chalupa. Vem nos livros. Quando não viesse, viria da nossa experiência.

Uma coisa lhes garanto eu: gente para fazer o comentário não faltaria. Em último caso, por exemplo, telefonava-se ao Casqueiro, da CAP. Ou convidava-se alguém do CDS, o mais possível da sua direcção que era para bem despartidarizar.

Quem diz futebol, diz qualquer outra coisa. Em caso de impedimento do Mestre Silva chamava-se o Sousa Franco, por uma questão de pituitária. Caso o assunto fosse Reforma Agrária, convidava-se para dar sua opinião abalizada o treinador Pedroto, por exemplo.

Calma aí. Não estou a delirar ou a inventar coisas da minha cachola. Estou, pura e simplesmente, a seguir o critério do Telejornal.

Antes de ontem, por exemplo, recordaram vagamente a nacionalização da Banca. Era a efeméride. Para tanto ouviram um trabalhador bancário e... (abram bem os olhos!) um representante da CIP!

. Claro que o representante da CIP não se fez rogado. Aproveitou, aí não, para condenar a nacionalização da Banca a qual.. **constituiu um acto puramente voluntarista, na linha doutros passos pretensamente irreversíveis que no período gonçalvista se deram, etc, etc.**

O representante advoga em seguida uma actividade bancária paralela. **As empresas privadas** — disse — **em particular a indústria, não podem deixar de ter ao seu alcance fontes alternativas de recursos,** etc.

Como se vê, é muito fácil. Deseja-se comemorar a efeméride da nacionalização da Banca? Recorre-se a um elenento da CIP. O qual, como se viu, é o homem da direita no lugar a que não tinha direito.

A RTP sabe ou não o que faz?

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

CONCURSO PÚBLICO N.º 21

Até às 15 horas do dia 29 de Março do corrente, aceitam-se propostas, em carta lacrada e fechada, para a venda de 11 vacas e 2 bois.

Os referidos animais encontram-se nos estábulos do Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil.

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

CARLOS MENDES
E
JOAQUIM PESSOA

APRESENTAM O SEU DISCO •
«CANTIGAS DE EX-CRAVO E MALVIVER»

AMANHÃ
17 MARÇO PELAS 18.30

na LIVRARIA INTERLIVRO
Rua Pedro Nunes, 9-A
LISBOA-1

INTERLIVRO

Teatro Maria Matos
telef. 897017
Metro Roma
3ª a Domingo às 21.30 h.
Domingo 16 h.
2ª Descanso
Sub.SEC
Não acons.
men. 18 anos

o público é o juri

UM ÊXITO DIÁRIO
Culpado ou inocente?
Venha também julgar

O CRIME DO PADRE AMARO
de Eça de Queiroz

versão teatral
Mafalda Mendes Almeida
e Artur Portela

encenação
Armando Cortez

ADÓQUE teatro
TEL. 874476

apresenta: A REVISTA MAIS GOZADA DO ANO

Ora vê lá tu!...

A UNICA REVISTA DE ESQUERDA EM CENA NO PAÍS

Todos os dias duas sessões — às 20.30 e 22.30 • Matinées aos Domingos e Feriados — às 16 h.

Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos

... E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER A FESTA DA MALTA

POPOBRE
Excelente criação
de Maria Tavares

Modalidades em desfile

TÉNIS DE MESA

A Hungria dominou completamente os Campeonatos Europeus de Ténis de Mesa, que se estão a disputar em Duisburgo, juntando ao título de senhoras o de homens, a bater na final a Inglaterra (por 5-3).

Portugal, vencendo Guernsey (5-0) classificu-se em 27.º lugar.

JUDO

Campeonato lisboeta de Judo (seniores): 60 quilos: 1.º João Moreira (J.P.C.); 2.º Carlos Maldonado (J.C.E.); 3.ºs Daniel Ferrão (J.C.P.) e Carlos Luz (C.J.L.); 60/-65: 1.º José Costa (J.C.P.); 2.º José Gomes (J.C.E.); 3.ºs Carlos Dias (J.C.P.) e F. Santana (G.C.P.); G65/-71: 1.º Luís Martins (J.C.P.); 2.º Luís Cardeal (J.C.E.); 3.ºs João Pinheiro (S.U.S.); e João Maldonado (J.C.E.); 71/-78: 1.º Frederico Salgado (C.R.P. n.º 5); 2.º Manuel Martins (J.C.P.); 3.ºs Pedro Terrinha (C.A.C.).) e Cabrita Matias (J.C.P.; 78/-86: 1.º Aníbal Silva (J.C.E.): 2.º António Camilo (J.C.P.); 3.º Mário Duarte (I.S.E.sf.).

TIRO COM ARCO

No Estádio Nacional realizou-se a 1.ª prova feita (em campo) de tiro com arco, denominada «Torneio de Abertura». Resultados em seniores (1.ª categoria): 1. Daniel Buco, Lisboa Ginásio, 1043 pontos; 2. Manuel Reia, Sporting, 964; 3. Carlos Silva, Lisboa Ginásio, 952; 2.ª categoria: 1. José Vale, Sporting, 910; 3.ª categoria: 1. Vítor Figueiredo, Benfica, 543, juniores: 1. António Lopes, Companhia Nacional de Navegação, 1073; 2. Patrício Baptista, C.N.N., 1072; 3. Luís Martins, C.N.N., 1060; Senhoras: 1. Ana Vaz, LGC, 816; 2. Aurinda Vieira, Sporting, 916; 3. Amélia Buco, LGC, 866.

Realizou-se, igualmente, o «Torneio de Lisboa» na modalidade de mini — «indoor», reservada a miúdos (dos 5 aos 11 anos) que contou com a participação de 34 jovens. Os resultados foram os seguintes, em plumas (5 a 6 anos): 1. Paula Madeira, Azambujeira, 149 pontos; 2. Pedro Barbosa, Azambujeira, 134; Por equipas: Azambujeira; Flechas (7, 8 e 9 anos): 1. Maria da Fé Carvalho, Azambujeira, 292; 2. Miguel Maurício, Queluz, 283; Por equipas: Azambujeira; Robins (até aos 11 anos): 1. Raul Coelho, Azambujeira, 314; 2. Miguel Pedro, Benfica, 312; por equipas: Azambujeira.

LUTA

Realizou-se nas instalações de «os Penicheiros», no Barreiro, o campeonato nacional de lutas amadoras (estilo «livre olímpica») para principiantes. Estiveram presentes 72 atletas, havendo a registar uma boa organização e bons combates, aplaudidos pelo público. Os vencedores das provas, no escalão de juniores, foram: 40 quilos — Hélder Silva, Runa; 42 — João Tendeiro, Sporting; 44 — Joaquim Semedo, Sporzing; 47 — Álvaro Augusto, Unidos; 50 — Ernesto Moreira, Tuna, 54 João Martins, Galitos; 58 — João Pedro, Galitos; 63 — Octávio Fonseca, Sporting; 68 — Vítor Araújo, Tuna; 73 — Joaquim Ventura, Galitos; 78 — João Figueira, Sporting.

Escalão de esperanças; 48 quilos — João Garcia, Runa; 52 — Vítor Gomes, Galitos, 57 — Fernando Celestino, Sporting; 68 — Osvaldo Santos, Benfica; 74 — José Reis, Sporting; 82 — Joaquim Fortes, Tuna. Escalão de seniores: 62.

ULISSES: A SUA VERSÃO

Como marginalizar um júnior numa equipa chamada Benfica

Ulisses Martins, 18 anos, estudante-futebolista (júnior do Benfica), tem uma história (a que não faltarão laivos maquiavélicos) para contar a todos os adeptos encarnados. Esteve há dias na nossa Redacção e expô-la em alguns instantes. Vive aqui na área, paredes meias com as máquinas da Casa. Há já muitos anos.

Cuidou, na exposição que nos fez, de não acusar duramente ninguém, nem levantar (sequer) um dedo de acendrada censura. Mas citou nomes. De homens ligados ao futebol da Luz. De dirigentes, em dois planos distintos: o apreço e a impulsiva admoestação. Os problemas que afirma ter sentido ao serviço do Benfica, na sequência de um conjunto de rocambolescas peripécias, ficam como sério aviso para a alegada forma como é comandado o futebol júnior do clube. Ulisses sublinha, a propósito: «Venham cá retrucar-me que não tenho medo de dizer mais verdades».

HISTÓRIA COM MÁGOA

Ulisses Martins (refere-se o nome familiar para destrinçar de um outro Ulisses, também dos júniores da Luz) começou a evoluir nos campos de futebol ao serviço do Desportivo Domingos Sávio (DDS), clube **ligado às Oficinas de S. José. Tinha (e ainda tem) jeito, deu nas vistas, e parece ter despertado a cobiça de alguns clubes com nome rutilante na paróquia. Ainda no DDS foi chamado à selecção de juvenis, sendo catalogado na FPF. Já júnior, foi também convocado. E, por ocasião das comemorações do 50.º aniversário da** FPF, **fez parte da selecção de juniores que defrontou idêntica** armação de Setúbal em jo**go a que Spencer (Almada), hoje no Benfica, Pereirinha, Margaça (ambos encarnados) e Padrão (então do Sporting, actualmente no Riopele) deram a sua prestação, entre outros.**

Entretanto, parece que o Benfica se interessa pelos seus serviços. Ilídio Fulgêncio ter-se-á encarregado da «operação», mas não comparece a uma reunião com os dirigentes do DDS para tratar (pelo baratinho) da tranferência. Como o Benfica, diabos, é «aquela máquina», um clube de invejável força e projecção, quem é que não se interessaria pela mudança de ares? Falhado este contacto, é o pai (como no-lo contou) quem se dirige à Luz, depois de muitos telefonemas para casa do director do departamento de futebol juvenil encarnado. Em vão. E, na Luz, não é com Ilídio Fulgêncio que tratam do assunto: é com Romão Martins, director do departamento sénior. Que foram fazer?

Então «desrespeita-se» assim o esquema hierárquico? Bem, mas o melhor é que, malograda a abordagem com Ilídio Fulgêncio, é Romão Martins (quem no-lo afiança é o pai do Ulisses Martins, que também esteve no nosso jornal para apresentar uma versão que, a ser inteiramente autêntica, nos mostra a quem o futebol juvenil de uma fabulosa equipa estará entregue) quem se encarrega do caso. E Ulisses vai à Luz, ainda vinculado ao DDS.

Vem o Torneio de Bordéus e o moço, que até parece ter um jeitaço bestial para a bola, é titular. Curiosamente, para essa deslocação «tive que pedir autorização?» — conta-nos — ao DDS, pois ainda não tinha assinado pelo Benfica». A equipa de «mister» Ângelo (que nesta conversa foi várias vezes referido) ganha a prova. Ulisses «engata», já quase não pára, está presente em vários jogos particulares pela «reserva» dos encarnados, e já então com 18 anos. Mas é ainda júnior. E é nesse escalão que, pelo seu valor e classe, se quer impor. Mas qual quê: há barreiras. Como fazer para torneá-las?

O FILHO DE ÂNGELO

Até que há bem pouco tempo o Benfica, acedendo nesse sentido a um convite que lhe foi dirigido, viaja para a

À espera que o Benfica contradiga

Arábia. Ulisses é convocado e alinha contra a selecção B daquele país, após o intervalo. Mortimore e Rui Silva gostaram de mim e eu não desmereci. Depois — é ainda Ulisses a falar —, é Rui Silva quem me pergunta porque não jogava nos juniores. Eu expliquei-lhe. Sentia que havia forças apostadas na minha marginalização. Mas não desesti».

É então que se terá apercebido do clima de ostensivo «desprezo» a que é votado, depois do regresso da Arábia. Relata-nos a propósito: «Num treino, depois da Arábia, o «mister» Ângelo (que tem um filho da sua idade, e, curiosamente, efectivo, por vezes, no lugar que Ulisses desenvolve dentro do campo) volta-se para mim e diz: — Então você foi um passador na Arábia? — Aí **eu respondi-lhe: Olhe que não. Pergunte aos técnicos». Ainda segundo Ulisses, Ângelo ter-lhe-á salientado: — «É o que dizem os directores».**

O que aconteceu depois (e será isto o mais importante a reter), é que o jovem, já embalado na equipa dos juniores, começou a ter problemas, a aperceber-se que o ambiente lhe era hostil e pesado. Para tanto — e em seu entender —, porque à «entente» Ângelo — **Ilídio Fulgêncio, por razões que compreende mas não aceita (é a grandeza do Benfica que está em causa, e as obrigações dos seus empregados por entura em questão) não teriam agradado os passos dados pelo jogador para ingressar no clube, ou (é uma hipótese) porque o «mister» não o via com «bons olhos» por motivos que nos escapam — manjor a Ulisses, que a propósito emitiu o seu parecer.**

Referimos atrás que começaram para o jovem os problemas: lembramos dois, o último dos quais levou a que fosse suspenso (e multado) em condições que classifica como «pouco claras». Mas o primeiro, bem: esse é uma outra história para contar. Em síntese, relaciona-se com uma observação no Centro de Medicina em dia de aulas, e para a qual não terá sido avisado. Foi em 24 de Fevereiro. O rapaz ainda tirou, previamente (conforme o esquema) a «micro». Da suspensão e multa, que soube por um colega, importará dizer que foram «justificadas» pela falta a um treino. Mas o rapaz já há quase dois meses (e não sabe lá muito bem porquê) que não jogava. E deixa esta pergunta a «mister» Ângelo: «por razões tácticas ou estratégicas?».

Mas há uma história (uma das muitas que nos narrou) que apetece relatar, constituindo uma amostra do que foi a sua atribulada passagem pelos juniores do Benfica (equipa onde chegou a ser pelo menos uma vez — contra o Unidos —, efectivo e muitas outras suplente, embora tivesse sido utilizado pelos seniores, no encontro contra a selecção B da Arábia).

De acordo com a sua versão do «caso», passou aquando do Seixal-Benfica (em juniores, claro).

Eis (mágoa nas suas palavras) a sua versão:

«Antes do jogo e ainda nos balneários, eu tinha o número 2. Estava para ser efectivo nessa manhã, e já era, uma vez mais, tempo. Curiosamente, o «mister» (Ângelo) tinha o filho com o n.º 14, portanto, a suplente. Mas o «mister» resolveu trocar os números e substituir-me. Foi então que o sr. Ilídio Fulgêncio me perguntou se estava contente».

Do muito que nos disse, aqui ficam estas linhas. Para que os adeptos encarnados, aqueles que como sócios, sobretudo, justificam a existência dessa extraordinária «máquina», saibam como vão — a dar fé ao que nos foi dito — as coisas no sector dos juniores.

Antes do fecho, ainda uma lamentação de Ulisses: «é assim — como me foi dito quando assinei — que se preparam no Benfica os homens para a vida?».

A palavra, se «mister» Ângelo ou Ilídio Fuogêncio o pretenderem, fica a partir de agora ao seu dispor. A cada um a sua verdade — como escreveu Pirandello.

Por essa Europa

Resultados dos encontros a contar para as competições europeias de futebol:

Taça dos Campeões Europeus: Liverpool-Benfica, 4-1 (6-2 no conjunto das duas «maos»); Borússia Moenchengladbach-Wacker Innsbruck, 2-0 (3-3: apurado o Borrússia por golos fora); Juventus-Ajax, 1-1 (2-2: apurado o Juventus, por 3-0, na marcação de grandes penalidades); Atlético de Madrid-FC Brugges, 3-2 (3-4).

«Taça dos Vencedores de Taças: Anderlecht-FC Porto, 3-0 (3-1); Dínamos de Moscovo-Bétis, 3-0 (3-0); Twente-Vejle, 4-0 (7-0); Hajduk Split-Áustria, 1-1 (2-2: apurado o Áustria, por 3-0, na marcação de grandes penalidades).

«Taça UEFA: Grasshoppers-Eintracht Francfort, 1-0 (3-3: apurado o Grasshoppers por golos fora); Carl Zeiss Jena-Bastia, 4-2 (6-9); PSV Eindhoven-Magdeburgo, 4-2 (4-3); Barcelona-Aston Villa, 2-1 (4-3).

O sorteio das meias-finais realiza-se amanhã, em Zurique.

Ramalho Eanes recebeu dirigentes do Ginásio Clube

O general Ramalho Eanes recebeu em audiência os dirigentes do Ginásio Clube Português, os quais se avistaram com o Presidente da República a fim de debater o problema das instalações do clube.

Os directores do GCP, pretendem ampliar as instalações mas, para tal, precisam de auxílio camarário e financeiro. O Presidente da República prometeu deslocar-se às instalações do clube na próxima semana, acompanhado do Secretariado de Estado da Juventude e Desportos e do Director-Geral dos Desportos, para se inteirar «in-loco» das necessidades e projectos do GCP.

No decorrer da audiência, o general Ramalho Eanes acedeu ao convite formulado pelos directores do Ginásio no sentido de assistir, no sábado, à sessão solene de homenagem aos ginastas José Pontes e Manuel Fradinho, integrada nos festejos do 103.º aniversário da colectividade. O Presidente da República, aceitou, ainda, ser presidente de honra do Ginásio Clube Português.

VEJA HOJE

Andebol: (Campeonatos de Lisboa da 3.ª Divisão): Locomotiva-Alunos Apolo, às 21 e 45 e Pedro Nunes-Telefones, às 22 e 30, no pavilhão da Ajuda; Tabaqueira-Vilafranquense, às 21 e 45, no Cacém. IV Divisão: Progresso-Real Clube de Lisboa, às 20 e 30, no Cacém. Feminino da I Divisão: ISEF-Sporting, às 20 e 30, no ISEF.

Futebol: (Campeonato de Reservas da AFL (III Divisão) Vitória-Oriental, às 21, na Picheleira; e Loures-SL Olivais, às 21, em Loures.

Ténis de Mesa: Taça de Portugal em infantis: Paço de Arcos-Alenquer-A, no Sporting; Olivais Sul-Económicos, no Benfica; Centro Católico-A-Agualva-A, no Benfica; Benfica-B-Águias-A, no Operário; Sporting-A-Sporting-C, no Sporting; RC Lisboa-Padaria do Povo-A, no Águias; Alhandrense-B-Alenquer-B, no Arrudense; Andorinha-Casa Pia-A, no Belenenses; Águias-B-Belenenses, na Padaria do Povo; Sporting-B-Musical União, no Casa Pia; Recordação Apolo-Agualva-B, na Académica da Amadora; Águias-C-Padaria do Povo-B, no Económico; Fontainhas-Peixinhos, em Paço de Arcos; Estrela da Amadora-C-Católico-B, na Pontinha; Alhandrense-A-Pontinha, no Olivais Sul; Benfica-A-Casa Pia-B, no Musical União.

AVISO

O GABINETE DA ÁREA DE SINES torna público a todos os artistas concorrentes ao **CONCURSO PARA O PROJECTO DA MEDALHA COMEMORATIVA DA INAUGURAÇÃO DO PORTO DE SINES**, que o mesmo fica adiado sine-die.

Quaisquer esclarecimentos adicionais sobre o concurso poderão ser solicitados todos os dias úteis, das 10 às 12.30 e das 15 às 17 horas, no Gabinete de Relações Públicas da Delegação em Lisboa do Gabinete da Área de Sines — **Rua de Artilharia Um, 33** ou pelo **Telefone 655540/9**

Nós vendemos Andares.*
E não nos rotulamos de melhores.
Não somos piores.
Somos simplesmente nós.

— Temos c/ 2, 3 e 4 assoalhadas
— Estacionamento privativo
— Tratamos de todo o processo de empréstimos

***na Cruz de Pau SEIXAL**

MARVACO
R. Arco do Cego, 75-2.º-Esq.-LISBOA
Telef. 778445-766849

BENFICA DIZ ADEUS À "TAÇA DOS CAMPEÕES"

Sonho em ruínas

Quando se apagaram as luzes no Anfield Road e os 50 mil pagantes marchavam para a libação comemorativa dos grandes êxitos, o treinador do Liverpool (Bob Paisley) rodeado pelo batalhão da informação, gracejava:

. — **Treinámos com o Benfica, para a final da «Taça da Liga». Esse, sim, será um jogo verdadeiramente difícil...**

Do outro lado, o compatriota Mortimore, calmo mas nitidamente abalado pelos acontecimentos, desabafava:

. — **Depois do 1.º golo, Bento ficou nervoso. Veio o 2.º, no passe infeliz de Toni, e o resultado ficou feito. Mesmo assim, perante um Liverpool que é composto de grandes vedetas e marcha na «Taça dos Campeões» com possibilidades de revalidar o título, entendo que o Benfica actual fez o melhor que lhe era possível.**

A caminho da França, o árbitro Konrath afirmava:

. — **Muito correcto, bonito espectáculo. E, se permitem, uma saudação especial para o jovem Shéu, que conheço desde que ele participou num torneio de juniores, efectuado em Toulon: antes e após o desafio veio cumprimentar-me. Mas, tanto o Benfica como o Liverpool, estiveram perfeitamente dentro das linhas do futebol profissional, respeitando integralmente a lei e facilitando muito a minha tarefa. Parabéns a todos.**

De branco, o Benfica. Rubros como as papoilas do hino da Luz, os diabos britânicos que, logo ao lance de abertura, tomaram conta do terreno, espartilhando de tal modo os campeões portugueses que, aos 6 minutos, quando o golo chegou, já se fizera esperar.

Falhanço de Alberto num ressalto, «avaria» na coordenação entre Eurico e Bento: remate de Callaghan. Tento n.º 1: uma prenda magnífica para o homem que cumpria o seu 88.º jogo na «Taça dos Campeões Europeus», um «record» que, por muitos e bons, ficará como máximo quase utópico.

Desmoronou-se, mais ainda (se possível) toda a estrutura benfiquista, onde somente a classe de Humberto Coelho passeava como dominadora. As incursões de Bastos Lopes na frente eram logo aproveitadas para a bola passar sobre si, para a rectaguarda. Alberto, muito aplicado mas apenas isso, não mostrava capacidade técnica para cortes ao ataque contrário. Eurico e Bento eram dois pontos confusos no edifício montado por Mortimore. Para cúmulo, a linha média (praticamente caída em tom defensivo) não alimentava Rui Lopes ou Nené, os dois inconformados sem apoio de seus pares.

Apareceu, com toda a lógica, o 2-0: um passe mal medido de Toni (que o faria «desaparecer» do relvado para todo o resto do jogo) entregou a bola a Dalglish, que não teve qualquer dificuldade em fazer o tento, perante a passividade de Bento, agora a sofrer na carne os sucessivos esforços a que tem sido chamado, ao longo de uma época em que o Benfica, sem o potencial arquitectónico de Vítor Martins (a meio campo), também em largos períodos com um Vítor Baptista divorciado do trabalho, obriga o seu guarda-redes a ser o obstáculo maior às derrotas e o primeiro artífice das vitórias.

Dois-zero: o Liverpool a repousar, calmo e sereno, brincalhão e gozão. Mas, eis que a codícia de Nené veio ao de cima, ainda mercê de um golpe de azar da coligação Case-Neal, a dar mal o esférico para Clemence: o couro, que atingira os pés de Nené por força de óptima entrega de Rui Lopes, banhou o fundo das redes.

Mas, não havia que temer: a vantagem arrecadada pelos ingleses era suficiente. Bastava, portanto, deixar o tempo correr; e começar a fazer planos para outro futuro.

FRACASSO NA MÉDIA: O MESMO PARA NÃO MUDAR

Mortimore tenta mudanças: Wilson por Alberto, Celso por Pietra. Nada resulta. Antes: tudo fica bem pior, com a defesa completamente «aos papéis», sem ataque e (como sempre) sem qualquer esboço de espinha central no reduto de meio-campo.

De vez em quando, um ar de graça: mas nada de entradas na zona nevrálgica para Clemence, fortalecido por uma cortina sem caruncho nas pernas, ágil e veloz, totalmente a antítese da sua (nominal) parceira de outro símbolo. O Benfica, totalmente ao Deus dará, mergulhava no zero em produtividade. O Liverpool, soberano e categórico, atingia com toda a firmeza a sua meta.

Não espantou ninguém, portanto, que os britânicos tivessem logrado mais dois tentos: oito ou oitenta, já tanto fazia. A técnica individual dos excelentes profissionais ingleses, colocada em paralelo com a dos portugueses, ficava a milhões de léguas-luz. O sentido táctico igualmente triunfava em toda a linha. O Benfica era, indubitavelmente e mesmo olhos de leigos, um «sparring-partner» em tarde aprazível convite para treino de um campeão.

Assim se retirou até Lisboa: sem apelo nem agravo, turma que há pouco menos de um mês ainda estava embalada para a conquista de três topos, tombava dos sonhos mais lindos e abdicava do segundo ceptro. Agora, resta competir pelo prémio nacional: será que este Benfica conseguirá lá chegar?

FULGOR E DESTROÇOS

Hughes, Dalglish, McDermoth: os sublimes, numa magnífica orquestra. Humberto, Rui Lopes e Nené: o inconformismo na hora do naufrágio, a tentativa de vogar ao sabor das águas o maior tempo possível, antes do redemoinho irremediável. No resto, de Toni a Bento, uma palidez cadavérica neste Benfica que, de branco, foi anjo em Anfield Road.

É verdade que José Luís está ainda a 50 por cento, em matéria de fôlego para as andanças superiores: a sua lesão foi de longa cura e talvez não se recomendasse um exame tão duro e tão alongado, como este, face a rubros incandescentes e de asas nos pés. Verdade, igualmente, que em outras «quartas-feiras europeias» a genica, o vigor e o entusiasmo de Toni têm feito pequenos **milagres**. Verdade, também, que tanto Pietra como o Eurico, Bastos Lopes ou Bento já arubricaram actuações autenticamente excepcionais, quantas delas catapultadoras do campeão nacional para os mais risonhos e belos voos. Simplesmente, na dupla ronda com o Liverpool, todos eles estiveram no declive da montanha, todos a rodarem apressadamente para um fosso onde, cremos que já em Lisboa, ficaram aglutinados pelo triunfo das visitas ao Estádio da Luz.

Ontem, não houve reverso da medalha: Liverpool continuou impante e coriáceo; o Benfica, toldado pela fama de um esquadrão de excelentes atletas do futebol, aceitou tacitamente a sorte do destino, que desbaratou o seu ânimo logo ao golpe da escolha, no sorteio de Zurique.

E, aqui para nós: este Benfica, de hoje, sem os homens que lhe escreveram as mais saborosas páginas e lhe conferiram os mais retumbantes êxitos, poderia ter chegado mais longe? Impossível, numa análise a frio. Não há, neste futebol português, patrão de «onze» como Mário Coluna, o gigante. Não existem arquitectos como Simões, nem atiradores como Eusébio ou Torres, tampouco gazelas como José Augusto, lutadores como Jaime Graça, guarda-redes da envergadura de um Costa Pereira ou defesas com a sapiência maior que Germano de Figueiredo. Ora, como quem não tem cão, caça com gato, o Benfica está a fazer das fraquezas uma força: só que ela, dando para as esgrimas internas, não tem cotação no dinamómetro da Europa. Até ver, é evidente. Porque esta nuvem passageira vai desfilar sobre as cabeças e, quando o sol voltar, todos os benfiquistas vão continuar a proclamar que, mesmo sem Eusébio, ainda são os melhores do Mundo, nestas andanças de pontapé na bola. A revalidação desse título ancestral virá quando a nova fornada, ia atiçada por Mortimore, tiver ensejo de varrer tabus e ficar senhora do seu próprio destino.

Liverpool, 4-Benfica, 1
(6-2 no total das duas "mãos")

Humberto: quem tem classe, não se afunda

Nené: um golo sem dar o exemplo

Homens e golos

. **Árbitro:** Konrad (França)

. **Liverpool:** Clemence; Neal, Thompson, Smith e Hughes; McDermott, Case e Callaghan; Dalglish, Heighway e Kennedy.

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Eurico e Alberto (Mário Wilson); José Luís, Shéu, Toni e Pietra (Celso); Nené e Rui Lopes.

Golos: Callaghan (6m), Dalglish (18), Nené (24), Mc Dermott (77) e Neal (87).

FUTEBOL

Nós por cá todos mal

. . Treze jogadores da 1.ª Divisão sofreram penas aplicadas pelo Conselho de Disciplina da FPF: dos quais Moia (Espinho). Diamantino (Portimonense), Albino (Varzim), João Cardoso (Braga), e Jesus (Riopele), com um jogo de suspensão cada, enquanto que o Leixões tem o campo interditado por quatro jogos, tendo-lhe sido aplicada a multa de 6000$00. Por sua vez, Os Marialvas sofreram igual tempo de interdição e multa de 3500$00.

Ainda na I Divisão foram punidos mais os seguintes jogadores: com repreensão Noémio (Marítimo), Carvalho (Espinho), Soares (Portimonense) e João Cardoso (Portimonense); com advertência Amaral (Espinho), Eurico (Benfica), Tibi (Varzim) e Rebelo (Vitória de Setúbal).

Em consequência do jogo particular CUF-Anguense, o cufista Vieira foi castigado com três jogos de suspensão.

SUECOS NO ESTORIL

Esta noite (21 e 30), na Amoreira, defrontam-se, em jogo particular, as turmas do Estoril Praia (com José Torres) e do Kalmar (Suécia).

A propósito do Estoril: é «Dia do clube», para os associados do emblema, o encontro com o Sporting, no próximo sábado.

MUDANÇAS

Luís Filipe (Atlético) e Catalunha (Serpa) transferem-se para o Juventude Evora, actualmente treinado por Fernando Peres.

O defesa central Lima (que defendia as cores do Português de Caracas, Venezuela) encontra-se a treinar no Beira-Mar.

«DIAS DO CLUBE»

No próximo domingo, é «Dia de Clube» para os associados do Atlético e Cuf que, respectivamente, queiram assistir aos jogos dos seus emblemas com o Juventude e Montijo.

Na sua agenda

BADMINTON

Esta noite (21 e 15) reunião da Imprensa, na Federação de Badminton (R. Arco do Cego, 90-5.º, Sala 21-Lisboa).

ORIENTAL

Assembleia geral dos associados do Clube Oriental de Lisboa, na noite de amanhã, para eleição dos novos corpos gerentes da colectividade.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº 29, DE MARÇO DE 1978

. Alvo Desportivo 11x 112 112 1x11; Auto-Rádio x11 1x2 111 1211; Boa Nova 111 x12 122 1211; Cardeal Saraiva 112 112 111 x111; A Comarca de Arganil 111 1x2 1xx 1211; Cavalgada do Ritmo 111 1xx 1xx 1211; Clube do Ar 111 112 11x 1211; O Distrito de Setúbal 111 1x2 x11 12xx; Rádio Totobola 111 1xx x11 12x1; O Diabo 111 x22 111 1212; Correio do Douro 111 11x 11x 11x1; O Comércio de Leixões 11x 1x2 11x 1211; O Concelho de Estarreja 111 1x2 111 121x; Correio dos Açores 111 x12 211 1212; Correio de Coimbra 111 112 1x1 121x; Correio do Vouga 111 1x2 111 1111; Diário de Coimbra 111 1x2 xx1 1211; Diário de Lisboa 11x 1x2 x1x x2xx; Diário do Porto 111 xxx 1x1 1211; O Distrito de Portalegre x1x xx2 121 1x11; Ecos de Cacia 111 112 122 1211; Estrela da Manhã 111 112 111 1211; Estúdio 64 11x 1x2 112 111x; Eu Sei Tudo 111 xx2 111 1211; Folha do Domingo 111 xx2 1x1 1211; Gazeta das Caldas 111 1xx 111 1211; Jornal da Beira 111 1x2 1x1 xx11; O Jornal de Felgueiras 111 1x2 111 1x11; O Jornal da Lixa 11x 1x2 1xx 1211; Jornal de Sintra 111 1x2 11x x21x; Notícias de Viseu 111 112 1xx 1xx1; Litoral 111 112 1xx 1x11; Manchete Desportiva 111 xxx 121 1x11; Maria da Fonte 111 1x2 111 1x11; Mundo Desportivo 11x 122 11x 1x11; O Norte Desportivo 111 122 111 1211; Notícias de Chaves 11x 1x2 112 1x11; Notícias de Évora 111 112 111 1xx1; A Ordem 111 1x2 111 1211; Notícias de Felgueiras 111 xx2 11x 1x11; Notícias de Gouveia 1xx 1x2 x12 1211; Penalti 111 112 111 1211; Placard Desportivo x11 112 11x x211; Programa Sem Nome 111 112 11x 1x11; Quadrante Desportivo 111 112 112 1xx1; Quadrante Norte x11 112 xx1 11x1; Rádio Altitude x1x 121 1x1 x211; Rádio Alvo 111 xxx 111 1111; Panorama 11x 112 11x 121x; Rádio Placard 111 111 111 1111; Rádio Sports 111 112 111 1211; Reconquista 111 112 111 1211; Renovação x11 1x2 1x2 1211; Repórter do Dia 11x 1x2 111 1211; Resenha Desportiva 111 xxx 111 1211; Encontro Musical 111 112 111 1211; Ritmo e Amizade 11x 1x2 11x 12x1; Compacto x2x 1xx 111 x211; Diapositivo x12 1x2 xx1 1x12; RDP — Sec. Desp. 111 1x2 11x 12x1; A Voz das Beiras 111 11x xx2 1211; A Voz do Domingo 111 1x2 111 1211; A Voz de Palmela 11x 122 x11 1112; Jornal da Graça 111 112 111 1211; O Primeiro de Janeiro 111 1x2 11x 121x; A Voz dos Ridículos 11x xx2 x1x 1x1x

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1. PORTIMONENSE - ESPINHO	58	8	0	11	1	1
2. BENFICA - BOAVISTA	64	1	1	10	1	1
3. ACADÉMICO - VARZIM	48	16	2	8	3	1
4. BRAGA - GUIMARÃES	54	12	0	10	2	1
5. SETÚBAL - BELENENSES	24	37	5	4	7	1
6. ESTORIL - SPORTING	2	10	54	1	2	9
7. FEIRENSE - MARITIMO	55	10	1	9	2	1
8. RÉGUA - A.LORDELO	46	16	4	9	2	1
9. U.LEIRIA - E.PORTALEGRE	38	19	9	7	3	2
10. BEIRA-MAR - AC.DE VISEU	59	7	0	14	1	1
11. ODIVELAS - BARREIRENSE	8	16	42	1	3	8
12. ATLÉTICO - JUVENTUDE	56	10	0	10	2	1
13. C U F - MONTIJO	53	9	4	9	2	1

a) Nos termos do Artº. 139. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

111 1X2 111 1211

F. C. DO PORTO: "STOP" NA "TAÇA DAS TAÇAS"

A meio campo se perde ou ganha

Haan, Ludo Van Coeck, Rensenbrink e François Van der Elst, foram os principais obreiros da esplendorosa actuação do Anderlecht de ontem, num fim de tarde que despovou os principais centros de Bruxelas fazendo convergir a «fonte» para o «Emille Versé» e a sua área envolvente, na comuna de Anderlecht. Quando a magia do futebol (e a força do dinheiro) se alia ao odor (e gosto) da cerveja que Constantin Van den Stock e a «Belle Vue» (marca apropriada) dinamizam, o espectáculo è mais feèrico.

Aqueles quatro, mais sete de não menos fibra (embora mais pecos nas suas intervenções), encarregaram-se de obliterar, em 90 minutos, treze «operários» portistas pagos a preço de oiro, alicerçando a sua contundente vitória num primeiro período de fúria, com o couro a correr ao primeiro toque, em velocidade. Sem deixar (e aí terá residido o seu maior mèrito) que a equipa de Pedroto montasse o seu esquema, assentasse a sua estratègia, se apoderasse das rèdeas do confronto.

Só ao princípio os belgas estiveram pensativos

Foi no «miolo» que a sorte (da partida) se decidiu. Haan, Ludo Coeck e Vandr Elst, muito mais lúcidos (e rápidos) que os seus adversários da faixa (Octávio, Ademir e Celso, este inexplicavelmente recuado), cimentaram aí, em poucos metros quadrados (solicitando Van Binst e Rensenbrinck para os espaços sobrantes) a arrancada do Anderlecht para um triunfo argamassado numa capacidade de manobra e variação impressionantes, sempre em progressão. Nem os pupilos de Pedroto, ou mesmo o categorizado técnico, poderão argumentar agora que a relva estava escorregadia. Pode ser um álibi de circunstância, nunca uma razão convincente.

Claro que a velocidade que desde logo os «anderlechtois» imprimiram aos seus lances, sobretudo nos primeiros dez minutos (e também no quarto de hora final do 1.º tempo), visavam desgastar as energias portistas, limitá-los a um pequeno espaço de acção, desbaratá-los psicologicamente. Esse objectivo bem congeminado por Raymond, Goethals, resultou, sobretudo porque para a sua consecução foi determinante a actuação de «Herr» Hangger Bülher árbitro que viajou da Suiça sem «amarelos» para os 40 minutos iniciais, (Simões foi o primeiro a ver o cartão exactamente no período em que os belgas distribuiram «pantufada» por dá cá aquela palha em todos os homens.

Além do mais haverá que referir em abono do azar que perseguiu a equipa nortenha desde a impossibilidade de «elaborarem» a sua táctica e «cozinharem» o seu futebol (por impotência de Octávio e despropósito de Celso), aquela grande penalidade de que saiu o golo inaugural da contenda. Para muitos (nós, entre esses), o «encosto» de Gabriel reforçado por Celso (ou Duda?) não pareceu incorrer em falta susceptível de castigo máximo. Depois, será de admitir que, no lance do segundo tento, Haan estava de facto em posição mais que duvidosa. Foi assim que, aliás, e na sequência de um domínio que chegou a ser avassalador (vários «cantos» consentidos pela equipa portista o atestam) o Anderlecht se catapultou para o apuramento.

Indo mais longe e sem qualquer chauvinismo teremos que referir, mais que a virilidade demonstrada por todos os elementos de Goethals, o facto de lhes pertencer toda a iniciativa que antes da primeira vintena de minutos quase lhes dava o tão procurado golo. Aquele lance fabuloso de Rensenbrinck, isolando-se sobre o lado direito em relação às redes de Fonseca (a solicitação de Haan), só não resultou porque o guardião portista teve o «tacto» de saída e intercepção, e também porque Vercauteren não demonstrou a calma suficiente para atirar para o melhor sítio ao recargar.

QUATRO MINUTOS QUE FORAM FATAIS

O Anderlecht estava todo o ataque desde Van Binst (que diversas vezes apareceu integrado na intermediária, aproveitando-se das hesitações portistas e do esquecimento a que os atacantes portistas estavam votados por força da

Gomes: a meta era lá longe

débil produção do «miolo» português) a Vercauteren e Coeck, homens que, em condições diferentes apoiam o quarteto defensivo da equipa. Ora, até então o FC do Porto apenas tinha disfrutado de uma arremetida que Gabriel culminou, sem preparação, sobre a barra das redes de De Bree.

Não surpreende que, em pouco mais de 7 minutos (entre os 29 e os 33) o Anderlecht haja construído o resultado que mais lhe convinha. Isto é: fazer dois golos e ter a eliminatória resolvida a seu favor. Para tanto, tinha na verdade, movimentado os seus nómens a seu bel-talante, não desperdiçando as cedências portistas a partir de um meio-campo, cujos responsáveis não acertavam no couro, perdiam ressaltos, escorregavam na relva ou mostravam-se incapazes de alimentar Seninho ou Oliveira nas melhores condições.

Anderlecht, 3-Porto, 0
(3-1 no total das duas "mãos")

Depois do intervalo, já com a assistência menos berrante (mas sempre a cantar o «Yellow submarine» e «Viva a España») e o apitador helvético a hesitar ainda em mostrar o «amarelo», chegou-se a admitir por breves instantes o volte-face. Mas qual quê: os «anderlechtois encheram-se de coragem (o que nunca lhes faltou) e, com Resenbrinck em grande plano (aqueles seus passes eram mortais), a despeito de se furtar a um ou outro lance mais viril, passaram de novo a comandar as operações.

Atacar era a palavra de ordem, sem se preocupar até com o facto de Oliveira se desdobrar melhor, Ademir ser um moiro de trabalho com muita cabecinha e Simões aparecer então na catapultação do esférico da defesa para o ataque, em passes compridos e milimétricos, por forma a disfarçar as carências do seu meio-campo. Nem mesmo o facto de Gomes ter rendido Celso (sinal de intenção ofensiva?), ou de Vital substituir um Seninho forçosamente apagado) e cansado), entre dois e três defensores que nunca lhe deram tréguas, nem um palmo de relva para as suas habilidades, fez afrouxar o seu ritmo. De tal modo que, logo no reinício (aos 4 minutos) novo golo esteve à vista: o remate de Van der Elst (que combinou e magnificamente com Resenbrinck) seria, todavia salvo sobre a linha de golo por Simões.

Foi então que, já menos «provocadores», e com o apuramento praticamente assegurado, os belgas se dispuseram a «matar» as realimentadas veleidades portistas, em parte «justificadas» pelo assomo de Oliveira, mais solto e deambulante. Como corolário do recrudescimento, Vercauteren e Nielsen tiveram duas oportunidades de golo, a primeira das quais evitada por Simões (uma vez mais).

Era ainda no meio campo, que se dirimia a contenda. Aí, às tantas, Duda mandou uma «pantufada» em Haan (desforrando-se das muitas que sentira). E Pedroto joga mais uma cartada, fazendo sair Seninho e, para o seu lugar, dá ordem de entrada a Vital. Pouco depois, Oliveira, à entrada da grande área, e num remate inesperado, causa calafrios a De Bree e seus comparsas. O remate, todavia, seria devolvido pela barra. Instantes passados, é Vital, perante o guardião holandès e com Gomes a seu lado, que desperdiça soberana oportunidade de reduzir a diferença e garantir a qualificação do FC do Porto. Vè, então, o primeiro «amarelo» do desafio por alegada carga sobre De Bree.

É com os portistas lançados na ofensiva que surge o «golpe de misericórdia». Para tal (e como não podia deixar de ser) muito (essencialmente) contribuiu Rensenbrinck: um passe magistral para Vercauteren, proporcionou a este, sobre o lado esquerdo, desenvencilhar-se de Gabriel e deixar Fonseca quase especado (ainda se estirou) no terreno. Nada havia a fazer para alterar os acontecimentos. Mesmo assim, e numa extraordinária demonstração de brio, o FC do Porto não cruzou os braços: quase a expirar o tempo, com efeito, Oliveira voltou a visar as redes de De Bree, mas este estava lá.

Foi assim, mais pormenor menos facto, que a equipa de Pedroto hipotecou todas as suas esperanças de singrar na Europa, e especificamente na «Taça das Taças». O Anderlecht fora-lhe na verdade, superior, sem precisar da «cobertura» de um árbitro mal coadjuvado pelo juiz de linha do lado da bancada principal. E que, diga-se também, foi peremptório ao assinalar o lance de grande penalidade que originou o primeiro golo (potente e enganador remate de Resenbrinck para o lado direito de Fonseca), para muitos demasiado rígido.

Quem jogou

Mais de 35 mil pessoas assistiram ao encontro, deixando nas bilheteiras do Andelecht (e do Parc Astrid) qualquer coisa como doze milhões de francos belgas, algo como cerca de 13 mil contos.

Sob a direcção de Hungger Buller (suíço) e uma temperatura de 9 graus (tempo ameno para Bruxelas), as equipas alinharam:

ANDERLECHT: De Bree, Van Binst, Broos, Dusbaba e Thyssen; Haan, Van der Elst e Ludo Coeck; Vercauteren, Nielsen e Resenbrinck.

FC do PORTO Fonseca; Gabriel, Teixeira, Simões e Murça; Octávio, Celso (Gomes) e Ademir; Duda, Oliveira e Seninho (Vital).

Marcaram os golos: Rensenbrinck (29 minutos) Haan (33) e Vercauteren (83). Ao intervalo, o resultado já era de 2-0 a favor (claro) dos belgas.

ANDARES NA AMADORA
2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos

MORADIAS LINHA DE SINTRA
2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos

ANDARES EM LISBOA
Em todas as zonas aos melhores preços

LINHA DE CASCAIS
Apartamentos com Piscina desde 1000 contos

MARGEM SUL
3 assoalhadas desde 600 contos

TELEFONE 578231

Pub

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da alínea a), n.º 3, Artigo 22.º dos Estatutos, convoco todos os associados no pleno gozo dos seus direitos, para a Assembleja Geral Ordinária a realizar-se no próximo dia 18-3-1978, pelas 15 horas no anfiteatro da Cooperativa dos Pedreiros na Rua da Alegria n.º 598, Porto, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Ano de 1977.

O relatório encontra-se à disposição dos associados no Sindicato.

Porto, 1 de Março de 1978
O Presidente da Assembleia Geral
Firmino de Jesus Pereira

NOTA: – As entradas serão controladas

Pub

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Enfermeiros associados deste Sindicato para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no Sindicato de Trabalhadores na Imprensa – Largo da Trindade, 16-1.º no **dia 21 de Março**, pelas 20 h, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**

1 — Apresentação do Relatório e Contas do ano de 1977

NOTA: A Assembleia realizar-se-á com a tolerância de 1 hora, com o número de associados que estiverem presentes.

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Enfermeiros associados deste Sindicato para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no Sindicato de Trabalhadores na Imprensa – Largo da Trindade, 16-1.º no **dia 21 de Março**, pelas 22.30 h, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**

1 — Plano de acção e orçamento para o ano de 1978.
Discussão e aprovação.

NOTA:. Encontram-se no Sindicato presentes os elementos necessários para consulta dos associados.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1978
A PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Maria José Viana de Almeida

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

PRE-AVISO DE GREVE

O Sindicato dos Bancários do Centro participa às instituições e entidades interessadas, nos termos e para efeito do parágrafo primeiro, do artigo quinto, da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto de que este sindicato decidiu entrar em greve dentro do seguinte esquema:

a) — Dias 20, 21 e 22 de Março de 1978, das 14 às 18 horas.

b) — A partir das 14 horas do dia 27 de Março de 1978, greve geral.

Considera-se assim cumprida a formalidade de pré-aviso consignada na Lei.

Coimbra, 16 de Março de 1978

A DIRECÇÃO

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º LISBOA-2

COMUNICADO - AVISO
A TODOS OS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, LOCAL E REGIONAL

1 — No dia 10 de Março, dia da greve nacional dos trabalhadores da Função Pública, foram, em grande número de serviços e organismos, tomadas medidas através das quais se limitou, na prática, o exercício do direito à greve, constitucional e legalmente reconhecido a todos os trabalhadores.

2 — Tais medidas revestiram formas diferentes, como sejam, designadamente, marcação de faltas consideradas «injustificadas», ameaças de instauração de processos disciplinares e intimidações várias.

3 — Estas actuações são manifestamente ilegais, pelo que os Sindicatos estão na firme disposição de proceder judicialmente contra os responsáveis.

4 — Assim, SOLICITA-SE A TODOS OS TRABALHADORES QUE TENHAM SIDO VÍTIMAS DESTAS PRÁTICAS REPRESSIVAS E ILEGAIS, SE DIRIJAM, ELES PRÓPRIOS OU OS RESPECTIVOS DELEGADOS SINDICAIS, AOS SEUS SINDICATOS A FIM DE QUE SE POSSA PROCEDER À INSTAURAÇÃO DOS COMPETENTES RECURSOS.

Lisboa, 14 de Março de 1978

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15 · D
Tels. 4 04 59 · 4 04 68 · 55 68 23
Teleg: BUISTOUR · Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Com tempo de chuva, a possibilidade de acidente é maior. Verifique a pressão e o estado dos pneus.
circular é viver

VIATURA ROUBADA

Uma nossa camarada de trabalho dos Serviços Administrativos deu hoje por falta do seu automóvel, Austin-1300, branco, de matrícula LF-28-27, estacionado na R. Combatentes da Grande Guerra no Cacém.

Pede-se a quem souber do seu paradeiro o favor de contactar a Maria Helena, pelos telefones 654531 ou 2944441 (residência).

EM LUTA COM O MEC

Contabilistas dizem "não" ao Ensino Superior Curto

. «A aplicação do Ensino Superior Curto à Contabilidade revela a ignorância do MEC», afirmou-nos o presidente da Associação Portuguesa de Contabilistas, Leopoldo Alves, referindo-se à tentativa do MEC de incluir o curso de Contabilidade no Ensino Superior Curto.

Uma delegação desta Associação esteve ontem mais uma vez na Assembleia da República com o objectivo de voltar a explicar aos diferentes grupos parlamentares o porquê da sua oposição a esta medida, quando no curso de Contabilidade já existia o bacharelato e se previa para dentro de pouco tempo a licenciatura.

«No nosso país uma empresa com mais de 1500 trabalhadores e se, ainda por cima, estiverem espalhados por vários locais de trabalho, torna-se ingovernável», prosseguiu. Uma das grandes causas é, efectivamente, não existir uma contabilidade correcta, uma informação adequada do «estado» da empresa. Aliás é frequente, mesmo em empresas nacionalizadas, recorrer a entidades estrangeiras para fazer por exemplo o balanço de fim de ano. Perante esta situação só restava incrementar e aperfeiçoar os cursos de Contabilidade. A maior parte das pessoas que trabalham nas secções de Contabilidade são perfeitos «curiosos». À frente da Contabilidade das grandes empresas estão «doutores» que, por vezes, de Contabilidade...

A maioria dos partidos da Assembleia defende a licenciatura para a Contabilidade, menos o PS. No entanto, e atendendo à coligação com o CDS, os contabilistas perguntam agora se o CDS, que defendeu a existência de cursos superiores de Contabilidade, irá «rever a sua posição».

«A necessidade da nossa licenciatura é um facto a não ser que queiram ver os ministérios a gastar centenas de contos para dar cursos em empresas de auditores estrangeiros aos seus funcionários, tal como o reconheceu a Força Aérea ao criá-la pelo Decreto-Lei n.º 26/78», acentuam ainda. E os argumentos a favor da licenciatura são de peso. «O Direito Contabilístico é hoje mais importante que o Direito Comercial ou o Direito Fiscal», foi ainda sublinhado. Como se sabe, a maior parte dos estudantes dos ISCA(s) são oriundos das classes mais desfavorecidas, que conseguiram, à custa do seu próprio esforço, tirar o curso de Contabilidade. Talvez por isso esteja a «vir ao de cima de novo o elitismo da nossa sociedade», preterindo um curso de Contabilidade ministrado em boas condições parecer ser o caso do funcionamento destas escolas) a um curso de Economia.

Para além disto, o fim do bacharelato e o não estímulo à prossecução dos estudos até ao curso superior levaram a que este ano só se tivesse inscrito pouco mais de uma dúzia de alunos em cursos de Contabilidade. No ano passado inscreveram-se mais de mil estudantes.

SINDICATO PARA BREVE

A necessidade de incrementar o estudo da Contabilidade no nosso país é evidente. Há que alargá-lo a matérias (contabilização para os efeitos da inflação, contabilidade social, auditoria provisional, etc) que há anos se estudam no estrangeiro, onde existem cursos superiores de Contabilidade.

Também foi divulgado que estará para breve a criação do Sindicato dos Contabilistas. Os projectos de estatutos deverão ser apresentados em breve à classe, pensa-se que talvez no mês de Maio. «O Ministério das Corporações» (extinto) «nunca nos concedeu autorização para formar o nosso sindicato», acentuam os nossos interlocutores. No entanto a necessidade de defesa dos interesses de classe leva a que seja premente a criação de uma estrutura sindical. Para já a Associação está a braços com esta luta: fazer com que a Contabilidade não continue no mundo do «subdesenvolvimento» do ensino.

Caso da igreja de Joane entregue à Justiça

. PORTO, 16 — A Câmara Municipal de Famalicão, de acordo com a informação que nos deu esta manhã, deliberou entregar ao delegado do procurador da República da Comarca o caso da destruição do monumento nacional da freguesia de Joane, Famalicão, que relatamos na nossa edição de ontem. Dada a necessidade de elaborar um processo que averigue das responsabilidades na destruição do monumento, a Câmara entendeu assim cometer àquela autoridade judicial as necessárias diligências.

Por outro lado, o delegado no Porto da Secretaria de Estado da Cultura, eng. Rui Feijó, disse-nos esta manhã ter sido feito um contacto com a representação na cidade dos monumentos nacionais, entidade directamente ligada ao problema, tendo igualmente sido alertada a Secretaria de Estado, em Lisboa, e a Secretaria do Património Nacional.

Herculano em moeda

. Um decreto-lei da Secretaria de Estado do Tesouro, hoje publicado no jornal oficial, autoriza que sejam cunhadas seis milhões de moedas de 25$00, 5$00 e 2$50, comemorativas do centenário da morte de Alexandre Herculano. Os valores globais são respectivamente de 150, 30 e 15 milhões de escudos.

rádio

1.º Programa

18.00: Sinal Horário; **18.05**: «O Povo e a Terra» (RDP/Sul). Música portuguesa; **19.00**: «A Criança» (RDP/Centro); **19.30**: Acção Sindical; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 21.3 episódio do folhetim «Uma Família Inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint Maurice; **21.20**: «Contraponto»; **23.30**: Temas de desporto; **24.00**: «Último Jornal».

2.º Programa

18.00: Poemas sinfónicos: «História de um quebra nozes», de Tschaikowsky. «O Poema de Êxtase» OP. 4 de Scriabini; **19.00**: «O Canto e os seus Intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Sinfonia n.º 7 em mi maior, de Bruckner; **21.15**: Cantatas: Cantata BWV 140 de Bach. Cantata para o Natal, de Honneger; **22.15**: Peças para cravo: Primeira Ordel em sol menor, de Couperim. Suite em dó menor e Suite em dó, de Croft; **23.00**: Concerto em ré maior op. 77, de Brahms; **23.45**: Trios de câmara: Trio em dó maior K. 548, de Mozart. Trio, de Ravel.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; **18.20**. Prevenção e Saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; **18.50**: Temperaturas do ar; **19.05**: Teatro Trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Vertical-teatro, pelo dr. Fernando Midões; **20.50**: Diálogo; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.05**: Mensagens Bíblicas; **24.00**: «Suplemento» (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer;

3.º Programa local (197,5 m)

16.00: «Convite»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.45**: Esta palavra saudade; **20.40**: Serviço de Agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong»; **17.00**: A RDP divulga Jazz com a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); **19.00**: «Em Órbita»; **20.00**: «Fórum», realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **01.00**: «O Homem no Tempo», programa de antropologia. Produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00**: Fecho.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia-Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Portugal Canta e Dança; **21.30**: Ao Encontro da Grande Música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário Político; **23.55**: Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11992

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Espécie de jogo popular (pop). Nome de letra.
2 Solitário. Rádio (s.q). Canapé, com costas e assentos estofados.
3 Desmontar. Gelha.
4 Prefixo de negação. Caminhai. Pêlos de certos animais.
5 Primeira parte do nome de um lago do Estado do Pará. Desmoronara-se.
6 Fileira. A morte (fig).
7 Expressões. Animal herbívoro africano, do tamanho duma cabra pequena.
8 Grande quantidade. Cento e um em romano. Idem.
9 Magnete natural. Antiga medida de extensão, correspondente a 2,m2.
10 O mesmo que carabina. (Bras). Mágoas.
11 Duna na Suécia. Rio de França e da Alemanha.

VERTICAIS:

1 Pega. Tempo do verbo ser. Débil.
2 Lauto. Batráquio.
3 Meterias em mala.
4 Larvadas feridas dos animais. Em as. Mil e cinco em romano.
5 Laranja. Dais aviso de alguma coisa em voz alta.
6 Letra grega. Em a.
7 Rio do estado de Minas Gerais (Bras).
8 Grande quantidade. Tecer.
9 Acontecimento próspero.
10 Remuneraram. Cobalto (s.q).
11 Pega. Desejara.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8052

HORIZONTAIS:

1 Batráquio. Assuntos. Pêlo de certos animais.
2 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Catedrais. Anuência.
3 Frente. Freguesia do concelho de Abrantes.
4 Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça. Dá mios. Grande quantidade.
5 Despertar.
6 Comilões (fig). Verbais.
7 Ecoais. Quinhão (pop).
8 Artigo definido (ant.). Ruim. Amónio (s.q). Campeão.
9 Artigo definido. Ribeira de Portugal. Senhor.
10 Acrescentar. Dão pios.
11 Leitos. Perfume.

VERTICAIS:

1 Moléstia em que a extremidade dos cabelos engrossa (Med). Antes de Cristo.
2 Encoleriza. Gole.
3 Adicionara. Consentimento.
4 O mesmo que abie. Nome que os Egípcios davam ao Sol.
5 Pertences. Amolgadelas.
6 Moderar. Alternativa.
7 Campeão. Venerar.
8 Lavram. Prasiodímio (s.q).
9 Cortes com serra. Fecho as asas para descer mais depressa.
10 Uno. Levantaram.
11 Carinhosas. Cânhamo de Manila.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11991

HORIZONTAIS:

1 PASSA. O. Aca.
2 Ru. Fr. Unha.
3 Varreis. Cu.
4 Eure. Corava.
5 Empata. Ar.
6 Ta. Ea. Ata.
7 Omar. Asamos.
8 Ob. At.
9 Alargarem.
10 Falar. Imito.
11 Asa. Ois. Lás.

VERTICAIS:

1 VENTO. Afá.
2 Arau. Amolas.
3 Surre. Abala.
4 Remar. Rã.
5 Are. Pê. Agro.
6 FICA. Ata.
7 Sotas. Ris.
8 Ratarem.
9 Anca. Am. Mil.
10 CHUVA. Os. Ta.
11 Aa. Aros. Nós.

Provérbio: PASSA O VENTO, FICA A CHUVA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8051

HORIZONTAIS:

1 Real. Sacada.
2 Asso. Oraram.
3 Setúbal. Ri.
4 Mês. Sabão.
5 Es. Tom. Oro.
6 Só. Ir.
7 Sam. Largas.
8 Raca. Aans.
9 Alar. Tal. Dá.
10 Pira. Asaram.
11 Aras. Ror.

VERTICAIS:

1 Rã. Mel. Rapa.
2 Esses. Salir.
3 Ases. Sacara.
4 Lot. Tomaras.
5 Uno.
6 Sob. Militar.
7 Aras. Rã. Aso.
8 Calão. Ralar.
9 Ar. Braga.
10 Darão. Andas.
11 Amio. Assam.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado do Quadrante Oeste e chovia nas regiões de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	8º
VILA REAL	9º
PORTO	12º
PENHAS DOURADAS	4º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	11º
ÉVORA	9º
SINES	13º
BEJA	10º
SAGRES	13º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Máxima 18,2º

PENHAS DOURADAS
Mínima 0.1,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.55	3,1 m	1.09	1,7 m
20.25	3,1 m	13.31	1,8 m
Dia 17			
9.05	3,0 m	2.17	1,8 m
21.46	3,0 m	14.45	1,9 m
Dia 18			
10.33	2,9 m	3.47	1,9 m
23.09	3,1 m	16.14	1,9 m

O TEMPO DE AMANHÃ ATÉ ÀS 24 HORAS

Céu muito nublado alternando com boas abertas; vento moderado de Noroeste; aguaceiros geralmente fracos mais frequentes nas regiões do Norte.

AMANHÃ

NASCER AS 6.46
OCASO AS 18.45

Dia 16 Dia 24 Dia 31 Dia 7

farmácias

Lisboa

TURNO N.º 55
Até às 22 horas

ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação) Tel. 311216-310172. **BAIRRÃO** — Rua Prior do Crato, 25 Tel. 661321. **BENFILUZ** — Estrada Benfica, 444-A Tel. 782606. **CARDEIRA** — Av. Duque de Ávila, 32-C Tel. 43495. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** C.ª D. Gestão, 30-32 Tel. 381279. **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B Tel. 791131. **ESTEFÂNIA** — R. Pascoal de Melo, 90 Tel. 44438. **GALÉNICA** — Rua das Pretas, 12-14 Tel. 322588. **GOMES SUCR.** — Rua Junqueiro, 326 Tel. 638193. **LUSA** — GAv. Almirante Reis, 199-A Tel. 41269. **MARCOS DO NASCIMENTO** — C. Marquês de Abrantes, 36-A Tel. 664238. **MARLUZ** — C.ª DA Picheleira, 140-B-C Telf. 720703-728395. **NOVA** — R. de Campolide, 297-C Telf. 687475. **OLIVAIS** — Rua Alves Gouveia, 19 Telf. 311237. **PINHARANDA** — Rua da Rosa, 94-96 Telf. 321534. **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique 131-133 Telf. 686640. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C Telf. 721409. **RONIL** — R. Rodrigo da Fonseca, 183 Telf. 683438. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua M. Sá da Bandeira, 36-42 Telf. 54672. **SANTO ANTÓNIO** — Rua Leite Vasconcelos, 72-C Tel. 862333. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A Telf. 763016. **SILVA CARVALHO** — Rua do Fanqueiros, 126 Telf. 873871. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge 1 Telf. 790969. **SOARES** — Av. Álvares Cabral, 1 Telf. 684282. **UMIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F Telf. 663643. **VERA CRUZ** — P.ª Afr. Peixoto, 2-B Telf. 724941.

Permanente

BENFILUZ — Estr.ª de Benfica 444-A Telf. 782606. **CARDEIRA** — Av. Duque Ávila, 32-C Telf. 43495. **GOMES SUCR.** — Rua Junqueira, 326 Tel. 638193. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703-728395. **NOVA** — Rua Campolide 297-C Telf. 687475. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro 283-A Telf. 763016. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge 1 Telf. 790969.v **SOARES** — Av. Álvares Cabral, 1 Telf. 684282. **SILVA CARVALHO** — Rua Fanqueiros, 126 Telf. 873875.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 para almoço.

Outra Banda

ALMADA — **Galeno** — R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565). **COVA DA PIEDADE** — **Morgado** — R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356). **LARANJEIRO** — **Moderna** — R. dr. António Elvas, 84 (Telef. 2490305). **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 23-A — Quinta de St.º António. **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028). **BARREIRO** — **Pimenta** — R. Cons.º Joaquim António de Aguiar, 259 (Telef. 2073012). **SEIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580). **MONTIJO** — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035). **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Telef. 239029). **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250). **ALCOCHETE** — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS — **Miraflores** — R. António Granjo, 2 (Telef. 2113161). **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas.. **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 22 horas. **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Telef. 2600850 até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS** — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090) Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE** — **Macau** — R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — **Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Telefs. 262313-267314) Até às 22 horas. **ESTORIL** — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260391) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS** — **Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141) Até às 21 horas. **Cascais** — R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P. D. João I, 9-B (Telef. 932756) Permanente. **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210) Até às 22 horas. **DAMAIA** — **D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461). **QUELUZ** — **Correia** — L. do Mercado, 3 (Telef. 950906). **CAMARATE** — **Nova** — R. Cidade Listoa, 6 (Telef. 2518669). **CACÉM** — **Guerra Rico** — Entre Lopes, 6 e 7 — Freixo Capitão (Telef. 2944002). **MEM MARTINS** — **Química** — Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012) Até às 24 horas. **AGUALVA-CACÉM** — **Mira Sintra** — P.N. — Torre, 310 — Até às 30 e 30 horas. **MERCÊS** — **Claro Russo** — Permanente. **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194) Até às 23 horas. **SINTRA** — **Gomes da Silva** (Portela) Permanente. **COLARES** — **Abreja** — (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MAGALHÃES — Rua de Serralves, 566 Telf. 63561. **CORREIA** — Praça Mousinho de Albuquerque, 78 Telf. 60869. **CORUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473 Telf. 51928. **LAPA** — Rua Antero Quental, 211 Telf. 480697. **LUSO FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140 Telf. 26134. **CENTRAL** — Rua 31 de Janeiro, 203. Telf. 21684. **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348 Telf. 23420.

(De dia e toda a noite)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 Telf. 680127; **COUTO** — Largo de S. Domingo, 106 Telf. 25963; **ALÍRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral, 240 Telf. 430593. **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148 Telf. 49009.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARÉ — R. Ferreira Borges, 135- Telf. 22605 **CRUZ E COSTA** — R. A. Vasconcelos, 71-71-A Tel. 22715.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Praça de Alvalade, 34
Estreia às 21.30 e 23.45
Não acons. a menores 18 anos
BRANNIGAN
Com John Wayne

Sala B — Não acons. men. 13 anos
12.45, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
NUREYEVE É VALENTINO

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15 e 21.30

Com polícias destes ninguém está seguro!
A SUPERPATRULHA
com Terence Hill e Bud Spencer
Não acons. a men. de 13 anos

Em 2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AS FÉRIAS DO SR. HULLOT
c/Jacques Tati
Para todos

24.00
A DIVINA CRIATURA
(M/18 anos)

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Com polícias destes ninguém está seguro!
A SUPERPATRULHA
com Terence Hill e Bud Spencer
(Crime Busters)
2.ª Semana
Não acons. a men. 13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19 e 21.30

Richard Harris, Charlotte Rampling, Will Sampson em
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
um filme de Michael Anderson
Technicolor
Inter. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
3.ª semana
FUGA NO SÉCULO 23

c/Michael York, Jenny Agutter, Peter Ustinov

Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Ninguém o conhecia. Ninguém. Só ela!
Al Pacino e Marthe Keller, em
UM MOMENTO... UMA VIDA
Um filme de Sydney Pollack
2.ª semana

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.30

3.ª Semana

ADEUS INSPECTOR

c/Lino Ventura e Patrick Dewae

Não acons. a men. de 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A LEI DO SEXO

Int. a m/18 anos
24.00 h
O SEU NOME ERA ESPIRITO SANTO
Grupo C (14 anos)

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30

Colorido

CRAZY HORSE DE PARIS

Real. Alain Bernardin

Int. a men. 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés

15.30, 18.00 e 21.30

PRIMEIRO AMOR

Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

14.00, 16.30, 19.00, 21.30

ORCA, A FÚRIA DOS MARES

Richard Harris, Charlotte Rumpling
Int. a men. 13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
Prémio de realização do Festival de Cannes
Nino Manfredi, em
FEIOS, PORCOS E MAUS
2.ª semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
A libertação dos corpos e das almas

A MASCARADA

Miha Baloh - Vida Jerman

Não acons. a men. de 18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35

15.15 e 21.40

OS VIOLENTOS

Não acons. menores 18 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
3.ª Semana
15.15, 18.30 e 21.30 h
Int. m/13 anos
em 2.ª semana
Alain Delon, Annie Girardot
Paul Maurice
AJUSTE DE CONTAS
(Le Gitan)
Um filme de José Giovanni

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30

em 6.ª semana

DO OUTRO LADO À MEIA-NOITE

Int. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15 h

O CAMINHO DA FELICIDADE
c/Jeetendra e Shabana Azmi

Não acons. a men. 13 anos

Projecção do filme 5 minutos antes das sessões

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30

Int. a men. 13 anos

A CONSPIRAÇÃO SUÍÇA

c/Jasen, Senta Berger

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30

FEIOS, PORCOS E MAUS

c/Nino Manfredi
Int. men. 18 anos
Nota: Projecção do filme, logo no início das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15
BOBBY
Com: Rishi Kapoor e Dimple Kapadia
Não acons. a menores de 13 anos
Hoje às 00.15 Int. men. 18 anos
A LEI DO MAIS FORTE
Com: Isaac Hayes e Yaphet Koto

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a men. 13 anos

AMOR ETERNO

c/Sharmila Tagore e Rajesh Khanra

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO

com cenas event. chocantes

Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Hoje estreia às 21.30. Eastmancolor
Não acons. a men. 18 anos
Uma grande história de amor!
JOVENS APAIXONADOS
Com: Rishi Kapoor, Neetu Singh e Rakesh Roshan
Hoje às 14.15, 16.30 e 18.45
Últimas exibições do filme
VALE TUDO... ATÉ ISSO!

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

A SUPERPATRULHA

c/Terence Hill e Bud Spencer

Não acons. a men. 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1/14.30, 16.45, 19, 21, e 23 h
NÓS, POR CÁ TODOS BEM
Não acons. men. 13 anos

SALA 2/ 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.00
CRAZY HORSE DE PARIS

SALA 3/15, 17, 19, 21, e 23 horas
OUTLAW BLUES
Não acons. a menores 18 anos

SALA 4/ 15.00, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. a men. 18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30

A RAPARIGA DA CASA ISOLADA

com Jodie Foster

Não acons. a men. 18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30

ORCA, A FÚRIA DOS MARES

c/ Richard e Charlotte Rampling

Int. a men. 13 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45, 21.30

A PROVOCADORA
c/ Jody Ray, Rebeca Broks, Dobert Furey

Int. a men. 18 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. Liberdade, 175
Hoje às 21.30 Estreia!
John Wayne em Londres!
BRANNIGAN
Não acons. a men. 18 anos

Às 15.15, 18.30 Últimas!
VALENTINO

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30 h

Em 3.ª semana
NÉA
com Sanny Frey e Ann Zacharias

Não acons. men. 18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Um filme delicioso

PRESSA DE VIVER

Não acons. men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO)
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
6.ª semana
PRIMEIRO AMOR

O filme começa a projectar-se no início das sessões

Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30

3.ª semana

HERBE NO RALLY DE MONTE CARLO
c/ Dean Jones, Don Knotis

Para todos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 21.30 estreia
Para todos
O ANJINHO
Às 14.15, 16.30 e 19.00
ADEUS, INSPECTOR

D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial Damaia

Hoje às 21.15

MEU FILHO, MEU AMOR

Int. men. 18 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15
Maiores de 6 anos
Bilhetes: Esc. 10$00
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural/Embaixada da Checoslováquia, em Lisboa

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CINE AUDITÓRIO — «A Quadrilha Selvagem» às 21.15 (18 anos)
CAPITÓLIO — «Um amor como o nosso», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE — «O lutador invencível», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Cabaret Adeus Berlim» às 21.15 (18 anos)
JARDIM «A Flecha Sagrada» às 21.15 (13 anos)
MOSCAVIDE — «Sargento Negro» às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «Sulgar Colt» às 21.30 (10 anos)
ROYAL — «A Batalha de Roma» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — **Lido** — «Fuga no Século 23», às 21.15 (13 anos)
MEM MARTINS — **Cine Chaby** — «Mas que Tropa», às 21.15 (6 anos)
AMADORA — **Cinestúdio** — «Atentado ao Presidente», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Stadium** — «França, Sociedade Anónima», às 21.30 (18 anos)
PAREDE — **Royal-Cine** — «Punho Sangrento», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — **Casino** — «Cassandra Crossig», às 17 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS — **S. José** — «A Quadrilha», às 21.15 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — **Incrível** — «Adeus Ilusões», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA — **Pavilhão Jardim** — «Chamam-lhe Espírito Santo», às 21.15 (18 anos)

Porto

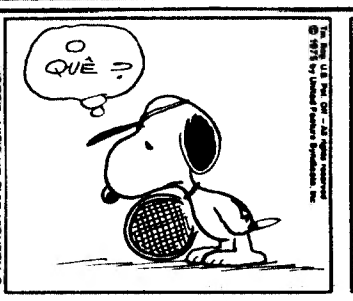
SÁ DA BANDEIRA — «Sexualmente Tua», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «Os inocentes de mãos sujas», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «Ives, o Temerário», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Valentino», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Gang», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Doces penetrações», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «A noite do pecado», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Um momento... uma vida), às 21.05 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Sol Branco do Deserto» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Herbie no Rally de Monte Carlo» às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO — «O mistério do crime», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «O Belo Animal», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Os Hippies», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Chantagem sobre uma mulher casada» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A força do destino», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «O Expresso de Chicago», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Orca, a fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

TIVOLI — «Orca, a Fúria dos Mares», às 21.15 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «A Mulher e o Patife», às 21.15 (18 anos)
AVENIDA — «Um Cadáver à Sobremesa» às 21.30 (13 anos)

NATAL É QUANDO UMA CRIANÇA QUISER!
INSCREVA A SUA CRIANÇA JÁ!
SACO DE NATAL
Fungaga
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 546369

© AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740, MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Estatutos dos Jornalistas aguardam documentos da SECS

O Sindicato dos Jornalistas, na sua última assembleia geral, aprovou por unanimidade o Relatório da Direcção, relativo a 1977, e decidiu «congelar a discussão de alguns pontos dos novos estatutos sindicais até serem publicados os documentos fundamentais para o exercício da profissão (Código Deontológico, Estatuto do Jornalista e Regulamento da Carteira Profissional).

A propósito desta última questão, a assembleia geral recomendou por unanimidade à Direcção que «pressione a Secretaria de Estado da Comunicação Social no sentido de serem promulgados ou publicados» os referidos documentos, aguardados pelos jornalistas há anos.

Relativamente a diligências feitas no ano de 77, afirma-se no Relatório que esse ano «foi sobretudo um ano de sucessivas batalhas pelo direito dos jornalistas ao trabalho, contra o encerramento dos jornais e pela liberdade de Informação».

«EXTRA» PROCESSA EMGFA

O semanário «Extra» vai processar judicialmente o Estado-Maior-General das Forças Armadas — anuncia hoje aquele periódico.

Os dirigentes e responsáveis pela editora do semanário consideram-se «directa ou objectivamente injuriados» pela nota oficiosa do EMGFA, emitida no passado dia 7, a qual, por sua vez, anunciava a intenção de aquele Estado-Maior processar judicialmente o «Extra», por inclusão de uma entrevista com um oficial da Marinha de Guerra Portuguesa não identificado.

Ao decidir desta forma, o «Extra» afirma fazê-lo «para defender a sua reputação (...) e para prevenir os prejuízos que, em termos morais e materiais, a nota possa eventualmente vir a causar ao prestígio e difusão do semanário».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares
(Hoje 24 páginas)

DIZ EUGÉNIO DE ANDRADE

"Perda de Pasolini tornou a morte mais insuportável"

. No Teatro da Cornucópia a «Sala Manuela Porto» estava ontem cheia como nunca a vimos. A poesia ouvida foi a de Eugénio de Andrade, na voz dos actores que desde há meses vêm fazendo as leituras das quartas-feiras.

Depois de uma introdução por Eduardo Prado Coelho, no silêncio da sala começaram a soltar-se os versos: «o teu destino és tu, despe-te, não há outro caminho», e lentamente o corpo foi enunciado como a realidade primordial «neste país onde se morre de coração inacabado» e onde se torna urgente a necessidade «de multiplicar sobre o corpo os lugares de amor», segundo a referência de Rimbaud.

A evocação de morte chegou com a leitura de um poema dedicado a Pasolini, o realizador italiano assassinado, cujo desaparecimento «tornou a morte ainda mais insuportável», no dizer de Eugénio de Andrade recordando esse mês de Novembro em que «o sexo que sempre fora fonte agora apunhalado» continua a lembrar-nos a realidade do sadismo fascista, estruturado através no poder instituído pelo capitalismo, a Igreja e a Polícia, segundo o poeta.

A esperança surgiu noutro verso: «deve haver um caminho para regressar da morte».

No final da sessão, Eugénio de Andrade falou do seu fascínio pelo silêncio e da determinação em recusar os sortilégios e ainda do nojo à poesia, o que para ele significa a necessidade absoluta de abandonar o verso depois da certeza de nada mais lhe poder acrescentar

O poeta na Cornucópia

Sindicatos analisam projecto de Lei de Bases

. O projecto de Lei de Bases para a Função Pública, ontem entregue pelo governo aos sindicatos do sector, é analisado esta tarde nas suas linhas gerais pelas direcções sindicais, reunidas para decidir sobre as actuações a adoptar proximamente quanto à proposta reivindicativa dos trabalhadores da administração central, regional e local.

O projecto de proposta de lei relativo aos princípios gerais de reestruturação das carreiras e do estatuto da Função Pública foi entregue por protocolo durante a tarde de ontem, devendo ser apreciado até ao dia 30 de Abril. O Ministério da Reforma Administrativa aceitará propostas precisas de alteração do projecto, que lhe sejam apresentadas até aquela data pelos sindicatos, «podendo ulteriormente ser marcadas reuniões de trabalho com os representantes sindicais para explicitação e discussão das objecções formuladas com vista à preparação do texto final».

O documento não inclui a matéria referente a direitos sindicais (exercício da liberdade sindical, direito à greve, etc.), que será objecto de projecto autónomo que o MRA promete publicar «a muito curto prazo». Os sindicatos estranham este facto, tanto mais que a discussão desses assuntos é de interesse primordial para a Função Pública, condicionando em grande parte a abordagem que se faça das questões pendentes (proposta reivindicativa comum e Lei de Bases).

O projecto agora apresentado consagra algumas inovações (abolição do limite máximo de idade para ingresso na FP, definição de um sistema de formação profissional permanente), mas, segundo um dirigente sindicato contactado pelo «DL», fica aquém das expectativas e, em muitos pontos, representa mesmo um franco recuo relativamente ao anteprojecto já conhecido.

SOUSA GOMES ANUNCIA

Cooperativas de habitação protegidas na lei

Será publicada no próximo Verão legislação respeitante à política de solos, segundo anunciou ontem o ministro da Habitação Sousa Gomes, aos dirigentes da União das Cooperativas de Habitação de Lisboa (UCHEL).

Segundo o ministro, essa legislação terá em conta, na medida do possível, os interesses e necessidades das cooperativas.

Os dirigentes da UCHEL expuseram ao ministro da Habitação os principais problemas com que se debatem as cooperativas, nomeadamente os respeitantes à aquisição de terrenos, aos juros e ao financiamento, que, se forem idênticos aos praticados para a iniciativa privada, acarretariam a morte de 70 por cento das cooperativas.

Entretanto, está convocado para o próximo sábado um plenário de cooperativas de habitação da UCHEL e do projecto SAAL, na sede da comissão de moradores da Encarnação.

Da agenda de trabalhos consta a discussão de participação das cooperativas na Assembleia Municipal de Lisboa e do Decreto-Lei 515/77, que brevemente será discutido na Assembleia da República, depois da sua ratificação ter sido pedida pelo PCP e pelo PSD.

Falsificador em Custoias

PORTO, 16 — A Polícia Judiciária concluiu mais um processo sobre a falsificação de documentos de automóveis de luxo entrados ilegalmente em Portugal. Neste processo, estão envolvidos três indivíduos, um dos quais de nome Armindo de Carvalho, de Felgueiras, está já em Custóias. Juntamente com mais dois, e segundo averiguou a Judiciária, o Armindo introduzira, em Portugal, quatro automóveis «Mercedes».

SOBREVIVENTES DO TARRAFAL

"A nossa tarefa não está terminada"

«A nossa tarefa não está terminada. Não devemos parar com este esforço para levar ao conhecimento do povo português — aos que viveram o fascismo e à juventude que cresce sob o signo do 25 de Abril — o que foi o Tarrafal, o que foi o fascismo». — Declarou esta manhã Francisco Miguel Duarte, um dos antifascistas com mais anos de prisão, em nome da Comissão Promotora da Trasladação dos Mortos do atarrafal.

No decurso da conferência de Imprensa convocada para anunciar um balanço das iniciativas entretanto realizadas, Francisco Miguel Duarte, que se encontrava ladeado de outros elementos do executivo da Comissão, teve ocasião de salientar a participação do Governo de Cabo Verde, «que não se limitou a facilidades burocráticas, antes nos deu um apoio inexcedível compreendendo o sentido profundo da nossa luta comum, contra um inimigo também comum».

A propósito, referiu as honras miliares prestadas durante a exumação e o propósito de transformar o antigo campo da Morte Lenta num museu, sublinhando ainda o calor com que ele próprio e Manuel Alpedrinha foram recebidos pelo PAIGC e pelo povo de Cabo Verde, quando ali se deslocaram.

Acentuou depois o carácter nacional e patriótico que a trasladação teve efectivamente, unindo os antifascistas de todas as correntes para além das suas opções esp artidárias.

Anunciou, a terminar, que a Exposição realizada em Belém, que registou elevada frequência, deverá percorrer todas as capitais de distrito, prevendo-se que reabra no Porto já no próximo dia 2 de Abril.

"Travestidos" para roubar

A Polícia Judiciária desmantelou uma quadrilha de «travestis» que, na zona do Intendente, a coberto de um certo tipo de prostituição, se dedicava a «aliviar» os clientes de dinheiro, jóias e outros objectos de valor.

A operação policial decorreu durante as duas últimas noites nos bares da zona.

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º Prémio 41150 — 8.400 contos
2.º Prémio 25175 — 1.800 contos
3.º Prémio 55976 — 750 contos
O 1.º e 2.º Prémios foram vendidos pela CASA DA SORTE
Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA · PORTO · COIMBRA · BRAGA · SETUBAL

Nota a nota

COMPREENSÃO I

O, até há pouco, advogado defensor de presumíveis bombistas e actual ministro da Reforma Administrativa, Rui pena, prefere designar os trabalhadores da Função Pública por «funcionários públicos e agentes». A gente compreende. Vem isto a propósito de um caso, isolado, que, ainda assim evoca a greve histórica dos «mangas de alpaca». Foi antes do 28 de Maio.

Ora aconteceu, no dia da greve dos trabalhadores da Função Pública, ocorrido no passado dia 10, que uma telefonista ao serviço de um departamento governamental chegou e disse ao chefe: «Vocelência, sabe, eu assinei o ponto, mas adiro à greve. Só que os 200 escudos de desconto me fazem muita falta. Espero que Vocência compreenda, não é?»

O «vocência», o chefe, compreendeu, e muito bem.

Respondeu assim:

— «Pois é, a senhora está a entender que vale mais ganhar pouco do que nada, não é? Assinou o ponto, vá trabalhar.»

Curiosamente a telefonista também entendeu o chefe. Nao só se recusou a trabalhar, como também foi ao livro de ponto e riscou o seu nome. Entrou mesmo em greve.

COMPREENSÃO II

Na avenida posto, um senhor bem composto. A passar, uma jovem trabalhadora da Função Pública.

O senhor bem posto reparou no autocolante «Função Pública em greve».

E disse o senhor:

«Vocês deviam mas é ir cavar a terra...»

Resposta ao senhor:

«Exactamente porque sei o que é cavar a terra, trago ao peito o autocolante. Cave mas é o senhor daqui, vá para casa e não se meta onde não é chamado.»

O CUNHADO

Ontem, no 5.º Tribunal Militar Territorial, o inspector Moura Pinto da Polícia Judiciária esclareceu que quando o bombista Ramiro Moreira falava em «chefe» se referia ao Torres, «cacique de Murça», cunhado do major Mota Freitas.

Agora esclarece-se o que deverá entender por «bombismo de dois bordos».

AO LARGO DE SAGRES

Navio panamiano apresado por suspeita de contrabando

. **PORTIMÃO, 16 — As autoridades portuguesas (forças navais e da Guarda Fiscas) apresaram na madrugada de ontem, ao largo de Sagres, o navio panamiano «Micheline», que pretendia introduzir ilegalmente no nosso País, 46 toneladas de tabaco, acondicionado em 3008 caixas e avaliado em cerca de 30 mil contos.**

A circunstância da costa de Sagres oferecer grandes possibilidades de manobra aos contrabandistas foi um dos motivos que levou a Guarda Fiscal a exercer apertada vigilância ao «Micheline», o qual depois de ter sido aprisionado pela lancha fiscalizadora «D. Aleixo», dependente do Comando da Zona Marítima do Sul, acabaria por ser conduzido para o porto desta cidade.

O comandante do barco, capitão Kourouklis Arhamasios, de nacionalidade grega, diria às autoridades que, por lapso, esquecera os manifestos de carga em Lisboa, de onde o cargueiro saira há dois dias, das mercadorias afirmando esperar que o incidente venha a ser sanado até amanhã, de forma a ser autorizado a prosseguir viagem, rumo a Casablanca.

Porto de Portimão elaborou e enviou já o respectivo processo ao Juízo da Comarca, de quem passa agora a depender o caso. A comprovar-se a situação ilegal do «Micheline» como trnsportador de contrabando, o barco será dado como «perdido» a favor da fazenda portuguesa. De momento, toda a tripulação se encontra a bordo e poderá vir a ser presa por decisão judicial, se se comprovar o delito.

PNB baixa em 1978

contos, 30 por cento dos quais para a habitação.

O financiamento do Orçamento Geral do Estado será garantido por créditos externos e internos que poderão ir até ao montante de 60,5 milhões de contos, dos quais 56.891 milhões para o primeiro e 3.589 para o segundo. A estes créditos haverá que acrescentar 12.132 milhões (crédito interno) e 4.226 milhões (crédito externo) a contrair por fundos e serviços autónomos.

No campo do Orçamento Geral do Estado as despesas por Ministérios e Secretarias de Estado montam a 21.792 milhões nos departamentos relativos à Defesa Nacional, a 2.752 milhões nos encargos gerais da Nação, a 76.261 milhões para as Finanças, 10.643 para a Administração Interna, 1.408 para a Justiça, 2.033 para os Negócios Estrangeiros, 5.827 para a Agricultura e Pescas, 1.336 para a Indústria e Tecnologia, 2.804 para o Comércio e Turismo, 679 para o Trabalho. 27.937 para a Educação e Cultura, 23.550 para os Assuntos Sociais, 7.528 para os Transportes e Comunicações e 25.488 para as Obras Públicas.

Carro "estampado" em Guimarães era do sogro do condutor

. PORTO, 16 — Segundo nos informou esta manhã a PSP de Guimarães, contrariamente ao que foi referido em notícias vindas a público, o carro em que morreram ontem de manhã os sete jovens não havia sido furtado e pertencia ao sogro do próprio condutor.

A viatura estava na altura confiada a um filho do proprietário, tendo o condutor, que aliás não tinha carta, pegado nela para uma viagem que acabaria tragicamente pouco depois. A PSP de Guimarães disse-nos ainda que o dono do automóvel não apresentou ali qualquer queixa, o que certamente teria feito se a viatura tivesse sido furtada.